

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

RESOLUÇÃO CEPE - Nº 2022.35

Aprova Novo Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia, da UEPG.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, na reunião do dia 06 de dezembro de 2022, *considerando* os termos do expediente protocolado sob nº 22.000058843-9, de 29.08.2022, que foi analisado pelas Câmaras de Graduação e de Extensão, através do Parecer deste Conselho sob nº 2022.57, *aprovou* e eu, Vice-Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

Art. 1º Fica aprovado o Novo Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, na forma do *Anexo* que passa a integrar este ato legal.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação. Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa.



Documento assinado eletronicamente por **Ivo Mottin Demiate, Vice-reitor**, em 12/12/2022, às 11:01, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.uepg.br/autenticidade> informando o código verificador **1241823** e o código CRC **B9CCCDAC**.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO BACHARELADO EM FARMÁCIA

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Atos Legais

A Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06 de novembro de 1969, e Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970. Foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07 de dezembro de 1973 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Reestruturação.

1.2 Endereço

- Página: <http://uepg.br/>
- Fone: (42) 3220-3000
- *Campus Uvaranas* - Av. Gal Carlos Cavalcanti, 4748, CEP 84030-900 - Ponta Grossa – Paraná.
- *Campus Central* - Praça Santos Andrade, 1 – CEP 84010-790 - Ponta Grossa – Paraná

1.3 Perfil e Missão da IES

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), a UEPG tem por finalidade produzir e difundir conhecimentos múltiplos, no âmbito da Graduação, da Extensão e da Pós-Graduação visando à formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, para a melhoria da qualidade da vida humana. Tem por finalidade produzir, disseminar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, da produção de conhecimento e cultura e da reflexão crítica na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática. O princípio fundamental da UEPG se expressa em seu Estatuto da seguinte forma: respeito à dignidade humana e aos direitos fundamentais, proscrevendo os tratamentos desiguais por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa e por preconceitos de classe, gênero, etnia ou nacionalidade e de raça (Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional UEPG 2018-2022).

1.4 Dados Socioeconômicos da Região

A UEPG vem desempenhando, desde a década de 1960, o papel de polo irradiador de conhecimento e de cultura da região centro-sul do Paraná desenvolvendo o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão.

Com sede em Ponta Grossa, município paranaense distante 117,70 km da capital Curitiba, com uma população estimada em 2017, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018a), de aproximadamente 344 mil habitantes, índice de desenvolvimento humano municipal – IDH-M de 0,763, e densidade demográfica igual a 150,72 hab/km², a UEPG busca atender as demandas da cidade e região.

Em termos de mapeamento das unidades territoriais, Ponta Grossa pertencente à Mesorregião do Centro Oriental Paranaense, composta pelas cidades de Arapoti, Carambeí, Castro, Imbaú, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Reserva, Sengés, Telêmaco Borba, Tibagi e Ventania.

Em termos fitogeográficos, Ponta Grossa pertence aos Campos Gerais abrangendo os campos limpos e os campos cerrados naturais situados na margem do Segundo Planalto Paranaense (MAACK, 1948; MELO, MORO e GUIMARÃES, 2010). Destacam-se no relevo



regional a Escarpa Devoniana, o Canyon do Quartelá e outros sítios como arroios em leito rochoso, cachoeiras, matas-ciliares, furnas, gargantas e despenhadeiros (MELO, MORO e GUIMARÃES, 2010); com evidência para o Parque Estadual de Vila Velha, em Ponta Grossa.

Conhecida também como “Princesa dos Campos Gerais”, Ponta Grossa é a 4ª (quarta) mais populosa do Paraná e 76ª (septuagésima sexta) do Brasil (IBGE 2018).

Embora a sede da UEPG seja em Ponta Grossa, a área de influência da UEPG se estende por vários municípios paranaenses. Grande parte das comunidades pertence às microrregiões dos Campos Gerais e dos Campos de Jaguariaíva, vasta superfície de estepes por onde adentrou o Paraná a civilização Tropeira, através do caminho das tropas, que ligava Viamão (RS) a Sorocaba (SP). A internada de bois e muars das tropas marcou fortemente a economia desse espaço geográfico desde os séculos XVII e XIX até a chegada das ferrovias, na virada do século. A partir daí a excepcional posição geográfica de suas cidades passou a permitir o desenvolvimento de atividades industriais, alimentadas pelo sistema de transportes, que transformou Ponta Grossa, Jaguariaíva, Irati e União da Vitória em polos industriais de certa monta, o que ainda hoje se reflete na vitalidade do setor secundário nesses municípios.

É reconhecida a importância do polo agroindustrial de Ponta Grossa (esmagemento de soja, moinhos de trigo, fábricas de cerveja, de massas alimentícias, além de um forte segmento metalomecânico). Quanto aos municípios de Telêmaco Borba, Jaguariaíva e Arapoti se destacam por concentrar, a partir dos anos 1940, significativo percentual das indústrias brasileiras de papel, celulose e madeira. Portanto, a transformação industrial da região dos Campos Gerais está diretamente vinculada às empresas de processamento direto de produtos da agricultura, pecuária e floresta.

Para que esse setor primário pudesse garantir, de forma planejada e sustentável, o fornecimento de matéria prima ao setor secundário (indústrias da região), foi fundamental a implantação e expansão de instituições públicas e privadas de pesquisas agropecuárias e florestal. Nesse contexto, destacam-se, além da UEPG, o Instituto Agrônomo do Paraná - IAPAR, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa e a Fundação ABC.

Nesse panorama, destaca-se também o sistema de plantio direto, que foi iniciado na região há cerca de 40 anos, e difundido por todo o Brasil e em diversos países da América Latina. Esse sistema tem causado uma das maiores revoluções na agricultura brasileira por ser considerada uma das estratégias mais eficazes para aumentar a sustentabilidade da agricultura em regiões tropicais e subtropicais, e frequentemente utiliza e difunde tecnologias de ponta na agricultura.

Já a mesorregião sul se caracteriza pela agricultura colonial, inaugurada pela imigração polonesa e ucraniana, sendo predominantemente agricultores familiares. Tradicional fornecedora de erva-mate aos mercados mundiais desde meados do século XIX até a década de 1930, a mesorregião voltou-se, após a Depressão, à exploração das matas de Araucária. A maneira predatória com que foi exercida essa atividade acarretou estagnação econômica a partir dos anos 1960, restando hoje uma indústria madeireira, em União da Vitória e adjacências, voltada a produtos de maior valor agregado, como esquadrias e móveis de madeira. Também na mesorregião sul são desenvolvidas atividades papelerias, porém de menor porte em relação às da região campestre; e um importante polo cerâmico vem se desenvolvendo nas últimas décadas no triângulo Imbituva-Guamiranga-Prudentópolis. Como pode ser notado, as atividades agropecuária e florestal dessa mesorregião não ocorreram de forma organizada e empresarial capaz de superar crises inerentes ao setor, resultando em diferenças sociais marcantes, sobretudo, para os atores da agricultura familiar, implicando em constante evasão da zona rural e elevadas diferenças sociais.

Entretanto, o agronegócio tornou-se a principal fonte de riqueza tanto para a região dos Campos Gerais quanto para o estado do Paraná. Em 2015, considerando a divisão política da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento - SEAB, segundo o Departamento



de Economia Rural – DERAL, no Núcleo Regional de Ponta Grossa foram produzidos cerca de 190 produtos agropecuários, que representaram um Valor Bruto da Produção Rural de mais de 7 bilhões de reais (SEAB/DERAL, 2015a; SEAB/DERAL, 2015b). Desse modo, o desenvolvimento de tecnologias mais sustentáveis e que proporcionem incremento no rendimento de grãos, frutas e olerícolas é de fundamental importância.

Essa vocação deixa clara a importância da UEPG como formadora de profissionais qualificados nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Bioenergia, Zootecnia e Computação Aplicada, os quais têm como focos principais: (i) desenvolvimento científico e tecnológico da agricultura, por meio da realização de estudos voltados para a produção de grãos, fibras, frutas, olerícolas, forragens, leite, carne e energia, com o auxílio da tecnologia de informação, visando maior precisão, rastreabilidade e sustentabilidade da atividade agropecuária; (ii) transformação das matérias primas em produtos com maior valor agregado, tecnologia e promoção da agroindústria. Como consequência, novos conhecimentos e produtos têm sido gerados e repassados para a comunidade científica e aos produtores rurais, contribuindo com métodos e técnicas inovadoras de manejo de solo, água, plantas, animais, insumos agropecuários e processamento de alimentos, em consonância com o ambiente, com intuito de maior sustentabilidade ao agronegócio.

Nas mesorregiões Centro-Oriental, Oeste e Sudoeste do Paraná destacam-se a atividade da pecuária leiteira e da indústria de laticínios (Carambeí, Castro, Palmeira e Irati), calcada em cooperativas de produtores e desenvolvida em moldes tecnicamente avançados. De fato, fortes laços culturais ligam o centro e o sul paranaenses, desde primórdios do século XX, quando a ferrovia inaugurou Ponta Grossa como capital regional, transformando-a em fornecedora de bens e serviços para o interior paranaense.

O processo de industrialização aconteceu na cidade no período entre 1975 e 2005 impulsionado pela boa infraestrutura de transporte, mão-de-obra qualificada e barata, com a presença marcante da UEPG. Ponta Grossa tem indústrias nos seguintes ramos: extração de talco, pecuária, agroindústria, madeireiras, metalúrgicas, alimentícias e têxteis. Algumas das plantas industriais instaladas em Ponta Grossa são: Monofil, Arauco Brasil, Braslar Eletrodomésticos, Makita, Cervejarias Heineken, Continental, Tetra Pak, Beaulieu do Brasil, Cargill, Bunge, Louis Dreyfus Commodities, Nidera, Brasil Foods, CrownCork Embalagens, entre outras, principalmente do ramo moageiro alimentício. Na região do Distrito Industrial também está instalado o armazém graneleiro da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, o maior complexo armazenador de grãos do Brasil.

Em 2005, o Sistema Federação das Indústrias do Paraná lançou o Projeto Setores Portadores de Futuro para o Estado do Paraná para identificação dos setores e áreas industriais mais promissores para o estado em um horizonte de 10 anos. Passados os 10 anos, em 2015, o Sistema da Federação das Indústrias do Paraná, Sistema FIEP em parceria com o Sebrae-PR lança uma segunda edição do projeto, para os próximos 10 anos, em busca de novas oportunidades de prosperidade. Mais especificamente, o objetivo desta segunda edição do projeto é identificar setores e áreas portadores de futuro para a indústria paranaense que possam situar o estado em uma posição competitiva em nível nacional e internacional em um horizonte temporal de 10 anos. Para a Mesorregião Centro-Oriental foram priorizados os seguintes setores, segmentos e áreas: Agroalimentar; Bens de Capital; Biotecnologia; Celulose, Papel e Gráfica; Construção; Economia Criativa; Economia da Água; Economia do Turismo e Lazer; Economia Verde; Energia; Infraestrutura e Logística; Madeira e Móveis; Meio Ambiente; Metalmecânico; Tecnologia da Informação e Comunicação.

Atualmente, mais um Complexo Industrial está se desenvolvendo na região norte da cidade, com a implantação de indústrias alimentícias e automobilísticas de alto padrão. Em 2013 foi inaugurada a DAF/PACCAR Caminhões, sendo esta a primeira fábrica de caminhões da marca na América Latina; e em 2016 foi inaugurada a fábrica da AmBev Cervejaria.



O município de Ponta Grossa, por meio da união de esforços de grande grupo de gestores como Prefeitura Municipal, Associação Comercial e Industrial – ACIPG, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, Federação das Indústrias do Paraná – FIEP, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Ponta Grossa – CDESPONTA, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, dentre outros, está implantando o Parque Eco Tecnológico de Ponta Grossa, e, na UEPG, está em andamento a consolidação da Incubadora de Projetos Inovadores (INPROTEC) da UEPG.

Este novo cenário que se apresenta por meio da crescente industrialização motivou a UEPG ao desenvolvimento de atividades de ensino, extensão, pesquisa e inovação desencadeadas pelos cursos de Graduação (Bacharelado) em Geografia, Física, Matemática Aplicada, Química Tecnológica, Engenharia Civil, Engenharia de Software, Engenharia de Materiais, Engenharia de Alimentos, e Engenharia de Computação; e cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências (Física), Geografia, Engenharia e Ciências de Materiais, e Química; e cursos de Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada, Engenharia Sanitária e Ambiental, e Química Aplicada.

A formação de profissionais em nível superior nessas áreas do conhecimento e as pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu contribuem para alavancar o desenvolvimento científico e tecnológico necessário para o crescimento desse segmento tão importante para municípios Campos Gerais, bem como para o Estado do Paraná. Salienta-se que o equilíbrio na geração de riquezas no Paraná entre os setores Agrícola e Industrial depende, fundamentalmente, das IES e institutos de Pesquisas. Nesse contexto, a UEPG vem contribuindo, mas tem muito mais a acrescentar para o Estado, por meio de ações da Agência de Inovação e Propriedade Intelectual (AGIPI) com a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Associação Comercial do Paraná e Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa (ACIPG).

Na área da saúde, Ponta Grossa é a cidade-polo da mesorregião centro-oriental do estado do Paraná. A UEPG, desde antes da sua criação, ainda como faculdades isoladas, já tinha tradição na área de saúde, com os cursos de Farmácia, Educação Física e Odontologia. A vocação da UEPG na área de saúde e biológicas é demonstrada pela formação de recursos humanos de excelência nos cursos de graduação em Biologia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia; Mestrados em Ciências Biomédicas e Ciências da Saúde. Adicionalmente, há o Mestrado em Biologia Evolutiva, que possui interface bastante estreita com a área da saúde. Essa área também teve, nos últimos anos, forte inserção na pós-graduação Lato Sensu, sobretudo, após o Hospital Regional dos Campos Gerais se tornar universitário, Hospital Universitário Regional Dos Campos Gerais – HURCG, sob responsabilidade da UEPG. Nesse contexto, destacam-se as Residências Médicas (Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Clínica Médica, Medicina da Família, Neurologia e Radiologia), Multiprofissional (Atenção à Saúde Neonatal, Intensivismo, Reabilitação e Saúde do Idoso) e Uniprofissional (Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, e Enfermagem Obstétrica). A área de Saúde da UEPG também tem experiência na formação de recursos humanos em nível de especialização em Odontopediatria e Ortodontia, e mais recentemente, em Hemoterapia.

Dessa forma, considerando a importância da cidade no contexto da saúde regional, as carências e necessidades da população em termos de saúde, justificadas pelos baixos valores de Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de algumas cidades atendidas justificam os cursos de Pós-Graduação citados para a formação de pesquisadores e profissionais de elevado nível para contribuir com o desenvolvimento regional. Além da projeção regional, a área de saúde da UEPG tem se destacado pela atração de pós-graduandos de vários países da América Latina.

A formação de professores para atuação na Educação Básica, desde 1950, atende as áreas de Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia, História, Letras, Pedagogia,



Artes Visuais, Música, Educação Física, além do curso de Licenciatura em Computação, implantado em 2017, e do curso de Licenciatura em Filosofia aprovado institucionalmente e submetido à apreciação da SETI para autorização de funcionamento. Os cursos de Licenciatura da UEPG vêm desenvolvendo um trabalho coletivo reconhecido nacionalmente pelo caráter inovador das ações da Comissão Permanente das Licenciaturas – COPELIC e dos Programas voltados à formação docente como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e Residência Pedagógica.

Projetos e atividades extensionistas voltados à melhoria do Ensino Básico e a formação inicial e continuada de professores são desenvolvidos pelos professores da Instituição. Soma-se a isso, a contribuição expressiva dos cursos (acadêmicos) de Mestrados e Doutorados em Ciências (Física), Educação, Geografia e Química; Mestrados (Acadêmicos) em Ensino de Ciências e Educação Matemática, e Estudos da Linguagem; e dos Mestrados Profissionais em Ensino de Física, História e Matemática. Ainda, há forte inserção dos cursos *Lato sensu* voltados ao público da licenciatura, sobretudo, mediante oferta de cursos de Especialização a distância em (i) Educação Física Escolar; (ii) Filosofia para o Ensino Médio; (iii) História, Arte e Cultura; e (iv) Sociologia para o Ensino Médio.

Portanto, a UEPG desempenha sólido papel na formação de licenciados em nível de graduação, especialização a distância, mestrado (acadêmico e profissional) e doutorado para atuação na Educação Básica e Educação Superior, sendo importante polo de qualificação profissional, de fomento e irradiação de pesquisas e inovações na área educacional.

As áreas de Ciências Jurídicas e de Ciências Sociais Aplicadas defendem a perspectiva da interdisciplinaridade na construção do saber científico, dada a própria complexidade dos fenômenos da vida social. A atuação dos cursos de Mestrado e Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas, e dos Mestrados em Economia e Jornalismo em uma das áreas de menor IDH do Estado do Paraná, demanda à UEPG a realização de estudos e pesquisas que contribuam para a compreensão desta realidade, com o objetivo de subsidiar intervenções possíveis que conduzam à elevação dos padrões de justiça e inclusão sociais. As áreas de Ciências Jurídicas e de Ciências Sociais Aplicadas também se destacam na formação de recursos humanos em nível de Especialização (a distância e presencial), com destaque para (i) Gestão de Eventos e Cerimonial Público e Privado; (ii) Gestão em Saúde; (iii) Gerontologia; (iv) Gestão Pública; (v) Gestão Pública Municipal; (vi) Direto e Processo Administrativo; e (vii) Direito Penal e Prática Forense Penal.

A UEPG já participou da política de fundação de *campi* avançados, chegando a estar, não exatamente no mesmo período, em seis conjuntos universitários diferentes fora da sede. Nas instalações fora da sede, em face da demanda limitada, têm sido ofertados cursos diversos de forma rotativa, de maneira a não saturar o mercado de trabalho local e regional. Atualmente, somente o *campus* de Telêmaco Borba está ativo.

Outro aspecto da inserção da UEPG, que remete ao contexto estadual e nacional, se dá por meio da Educação a Distância, iniciado com o Curso Normal Superior com Mídias Interativas, integrante do Programa Estadual de Formação de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. O aparato tecnológico montado para essa atividade levou à criação, na UEPG, do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância – NUTEAD, o qual vem se expandindo com a oferta do ensino na modalidade a distância de cursos de Graduação, Pós-graduação e formação continuada de professores, em parceria com o MEC, a Secretaria de Educação Básica – SEB, Universidade Aberta do Brasil – UAB e a Secretaria de Estado da Educação – SEED, e mais recentemente com projetos e atividades extensionistas.

Em 2017, foram ofertadas 2620 vagas, distribuídas em 9 (nove) cursos de graduação a distância: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras Português/Espanhol, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Computação, e Tecnólogo em Gestão Pública.



Os cursos de Licenciatura em Computação e de Tecnologia em Gestão Pública tiveram a primeira oferta em 2017. O curso de Tecnologia em Gestão Pública foi criado para atender uma solicitação da SETI, considerando a necessidade de formação em nível superior dos servidores públicos do Estado do Paraná, e cujo projeto foi submetido a Edital de financiamento junto a órgãos de fomento.

A área de abrangência do ensino de graduação a distância espalha-se em todas as regiões o estado do Paraná além dos estados de São Paulo e Santa Catarina.

Os 45 municípios envolvidos atualmente no ensino de Graduação e Pós-Graduação a distância na UAB no Paraná são: Apucarana, Arapongas, Assaí, Astorga, Bandeirantes, Bela Vista do Paraíso, Bituruna, Campo Largo, Cândido de Abreu, Cerro Azul, Colombo, Congonhinhas, Cruzeiro do Oeste, Curitiba, Diamante do Norte, Engenheiro Beltrão, Faxinal, Flor da Serra do Sul, Goioerê, Ibaiti, Ipiranga, Itambé, Ivaiporã, Jacarezinho, Jaguariaíva, Lapa, Laranjeiras do Sul, Nova Santa Rosa, Palmeira, Palmital, Paranaguá, Paranaíba, Pato Branco, Pinhão, Ponta Grossa, Pontal do Paraná, Prudentópolis, Reserva, Rio Negro, São Mateus do Sul, Sarandi, Siqueira Campos, Telêmaco Borba, Ubitatã e Umarama. Em São Paulo, tem-se mais 4 municípios: Araras, Jaú, São João da Boa Vista e Tarumã, e em Santa Catarina, tem-se o município de Florianópolis.

1.5 Breve Histórico Da IES

A Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, localizada na região centro-sul do Estado do Paraná, foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06 de novembro de 1969, publicada em 10 de novembro de 1969, e do Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970. Trata-se de uma das mais importantes instituições de Ensino Superior do Paraná, resultante da incorporação das Faculdades Estaduais já existentes e que funcionavam isoladamente. Eram elas: a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, criada pelo Decreto Estadual nº 8.837, de 08 de novembro de 1949, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 32.242, de 10 de fevereiro de 1953; a Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 921, de 16 de novembro de 1952, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 40.445, de 30 de novembro de 1956, posteriormente desmembrada em Faculdade Estadual de Farmácia e Bioquímica de Ponta Grossa e Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa, através da Lei nº 5.261, de 13 de janeiro de 1966; a Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 2.179, de 04 de agosto de 1954, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 50.355, de 18 de março de 1961; e a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 03, de 12 de janeiro de 1966, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 69.697, de 03 de dezembro de 1971.

A personalidade jurídica de cada uma dessas unidades isoladas foi extinta no ato da criação da Universidade sob o regime da Fundação de Direito Público, reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07 de dezembro de 1973 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, Regimento Geral e Plano de Reestruturação. O início das atividades da UEPG foi assinalado pela posse do professor Álvaro Augusto Cunha Rocha, no cargo de Reitor, e do professor Odeni Villaca Mongruel, no cargo de Vice-Reitor, ambos nomeados pelo Governador na época, Dr. Paulo Cruz Pimentel, conforme Decreto nº 20.056, de 06 de maio de 1970.

A segunda gestão teve início em 1974, quando foram nomeados para o cargo de Reitor o professor Odeni Villaca Mongruel e, para o cargo de Vice-Reitor, o professor Daniel Albach Tavares. A terceira gestão iniciou no dia 28 de março de 1979, com a nomeação do professor Daniel Albach Tavares para o cargo de Reitor e do professor Waldir Silva Capote para o cargo de Vice-reitor. Pelo Decreto nº 226, de 29 de março de 1983, o Governador José Richa nomeou o professor Ewaldo Podolan para o cargo de Reitor e o professor João Lubczyk para o cargo de Vice-Reitor, dando início à quarta gestão administrativa da Instituição. Os dirigentes da quinta gestão foram os professores João Lubczyk e Lauro Fanchin, respectivamente Reitor e Vice-Reitor da Instituição, nomeados pelo Decreto nº



106, de 19 de março de 1987. A sexta gestão, constituída dos professores João Carlos Gomes para o cargo de Reitor e Roberto Frederico Merhy para o cargo de Vice-Reitor, foi oficializada por ato do Governador Álvaro Dias, que os nomeou através do Decreto nº 7.691, de 06 de março de 1991. O professor Roberto Frederico Merhy e a professora Leide Mara Schmidt, que assumiram a Reitoria e a Vice-Reitoria da Instituição, dando início à sétima gestão, foram nomeados para os respectivos cargos pelo Decreto nº 3.828, de 22 de julho de 1994. Ao fim dessa gestão, ouvida a comunidade universitária, os referidos professores foram reconduzidos aos seus cargos, instituindo o primeiro caso de reeleição da Instituição – reeleição esta que foi confirmada pelo Decreto nº 4.725, de 31 de agosto de 1998, sancionado pelo Governador Jaime Lerner. Em 22 de agosto de 2002, nomeados pelo Decreto nº 6.181/2002 do Governador Jaime Lerner, assumiram a Reitoria os professores Paulo Roberto Godoy e Ítalo Sérgio Grande, respectivamente Reitor e Vice-Reitor da UEPG, eleitos em pleito democrático do qual participaram docentes, discentes e funcionários da UEPG. Em 11 de julho de 2006, nomeados pelo Decreto nº 6.885 pelo Governador Roberto Requião, assumiram a Reitoria os professores João Carlos Gomes, Reitor, e Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, Vice-Reitor, escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária. A décima primeira gestão na história da Universidade, também escolhida mediante consulta à comunidade universitária, figura como o segundo caso de reeleição, constituída pelos professores João Carlos Gomes, Reitor, e Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, Vice-Reitor, nomeados pelo Decreto nº 7.265, de 01 de junho de 2010, do Governador Orlando Pessuti. Importante registrar que em meados de 2013, o então Governador do Estado, Carlos Alberto Richa, efetua convite ao Reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, professor João Carlos Gomes, para assumir a pasta da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Pelos Decretos nº 8776, de 21 de agosto de 2013 e Decreto nº 12, de 1º de janeiro de 2015, do Governador Carlos Alberto Richa, o professor João Carlos Gomes é nomeado Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, onde permaneceu até 06 de abril de 2018. Em conformidade com o Estatuto e Regimento Geral da Universidade Estadual de Ponta Grossa, em sessão solene e pública do Conselho Universitário, no dia 12 de setembro de 2013, o professor Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, é empossado Reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, nomeado pelo Decreto nº 8.775, de 21 de agosto de 2013, em cumprimento ao término de mandato, até 31 de agosto de 2014. Em 1º de setembro de 2014, mediante consulta à comunidade universitária, dá-se início a décima segunda gestão, na condução dos caminhos da Instituição. Nomeados pelo Decreto nº 11.491, de 02 de julho de 2014, do Governador Carlos Alberto Richa, respectivamente aos cargos de Reitor e Vice-Reitor, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, os professores Carlos Luciano Sant'Ana Vargas e Gisele Alves de Sá Quimelli. Em 2018, a então governadora Cida Borghetti nomeou os professores Miguel Sanches Neto e Everson Augusto Krum, para os cargos de reitor e vice-reitor da UEPG, com mandato de 1º de setembro de 2018 a 31 de agosto de 2022, com o Decreto nº 10.436/2018. Por último, o professor Miguel Sanches Neto foi reeleito para o mandato de reitor durante o período de 1º de setembro de 2022 a 31 de agosto de 2026, tendo como vice o professor Ivo Mottin Demiate, nomeados pelo então governador em exercício Darci Piana, por meio do Decreto 11.321/2022.

A organização didática da Universidade é estruturada em Departamentos que se agrupam em 6 (seis) Setores de Conhecimento. São eles: Setor de Ciências Exatas e Naturais, Setor de Engenharias, Ciências Agrárias e de Tecnologia, Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes e Setor de Ciências Jurídicas. Os Setores de Conhecimento proporcionam, por meio dos Departamentos, o ensino, a pesquisa e a extensão. A organização didático pedagógica da instituição compreende os seguintes cursos:

- cursos de Graduação: Bacharelado e Licenciatura, nas modalidades presencial e a distância, abertos a matrícula de candidatos com ensino médio completo ou curso equivalente, classificado em processo seletivo;



- cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*: compreende cursos de Mestrado e Doutorado, abertos a matrículas de diplomados em curso de Graduação que atendam às exigências legais de cada programa ou curso;
- cursos de Pós-Graduação *lato sensu*: compreende cursos de especialização abertos a matrícula de candidatos diplomados em cursos de Graduação e que atendam às exigências legais de cada programa ou curso;
- cursos de extensão: compreende cursos de atualização e aperfeiçoamento abertos à matrícula de candidatos que satisfaçam os requisitos exigidos em cada caso.

É com base nessa composição de cursos que as diretrizes didático-pedagógicas da UEPG estão sendo desenvolvidas, tendo como referência central as políticas de ensino, pesquisa e extensão definidas no PPI.

Quanto às inovações consideradas significativas na instituição destacam-se as reformulações curriculares dos cursos de Graduação, os Programas de incentivo à docência e a formação continuada de professores, a atuação da comissão das licenciaturas, a autoavaliação dos cursos de Graduação por docentes e acadêmicos, a avaliação dos cursos de Graduação pelos egressos e a certificação dos cursos de Agronomia, Engenharia Civil e Engenharia de Materiais no Sistema de Acreditação de Curso de Graduação no Mercosul – ARCU-SUL, obtendo o selo de qualidade que favorece a internacionalização e a efetivação de convênios entre países do Mercosul e associados. Tem-se também a ampliação de Programas e Projetos de Extensão, a criação de novos cursos de Pós-Graduação na modalidade *stricto sensu*, a ampliação de pesquisas e Grupos de Pesquisa, e os convênios com IES internacionais para mobilidade estudantil.

Em nível de graduação universitária, a UEPG oferta 38 cursos de Graduação na modalidade presencial. Os 25 cursos de Bacharelado são: Administração Matutino, Administração Noturno, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Materiais, Farmácia, Física, Geografia, História, Informática, Jornalismo, Medicina, Odontologia, Química Tecnológica, Serviço Social, Turismo e Zootecnia. Os 13 cursos de Licenciatura ofertados são nas áreas de: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Geografia, Letras Português/Espanhol, Letras Português/Francês, Letras-Português/Inglês, Química, História, Matemática, Música e Pedagogia.

Na modalidade a distância, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil - UAB estão atualmente ofertados os cursos de: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras Português/Espanhol, Licenciatura em História e Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Computação e Tecnólogo em Gestão Pública.

Além de cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, ofertados conforme a demanda, a UEPG na modalidade *stricto sensu* conta com Programas de Pós-Graduação sendo 27 em nível de Mestrado e 10 em nível de Doutorado.

Os 22 cursos de Mestrado ofertados são em: Agronomia; Bioenergia; Biologia Evolutiva; Ciência e Tecnologia de Alimentos; Ciências Biomédicas; Ciências Farmacêuticas; Ciências da Saúde; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências (Física); Computação Aplicada; Economia; Educação; Engenharia e Ciências dos Materiais; Engenharia Sanitária e Ambiental; Ensino de Ciências e Educação Matemática; Gestão do Território; História; Jornalismo; Estudos da Linguagem; Odontologia; Química Aplicada e Zootecnia. Os 5 cursos de mestrado profissional ofertados são: Matemática (Mestrado Profissional em Rede), Ensino de Física, Ensino de História, Educação Inclusiva e Direito

Os 10 Cursos de Doutorado ofertados são em: Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências Farmacêuticas, Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências (Física), Educação, Engenharia e Ciências de Materiais, Gestão de Território, Odontologia e Química Aplicada.



Com seus *campi* distribuídos por Ponta Grossa e Telêmaco Borba, a UEPG abriga atualmente um contingente de mais de 17 mil pessoas, entre estudantes, professores e servidores. Soma-se a isso uma infraestrutura que anualmente vem sendo ampliada com vistas às necessidades curriculares dos 6 Setores de Conhecimento da Instituição.

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais vem atuando em projetos, serviços, cursos, atividades e Programas de Extensão e de Cultura em diversos municípios paranaenses, abrangendo todas as regiões do Estado, e também participa do Programa RONDON em municípios de outros estados brasileiros.

A UEPG tem atualmente convênio firmado com 37 instituições estrangeiras para desenvolvimento de atividades de intercâmbio de professores e estudantes, de Graduação e Pós-Graduação, em Programas internacionais.

E assim, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, alicerçada em atividades de ensino, pesquisa e extensão, caminha a passos longos e largos em busca de uma formação em nível superior de Ensino de qualidade, contribuindo sobremaneira, na formação de pessoas para o desenvolvimento do país.

2. DADOS SOBRE O CURSO

2.1 Nome do Curso: Bacharelado em Farmácia

2.2 Habilitação/Grau:

Bacharelado Licenciatura Tecnólogo

2.3 Modalidade de Ensino:

Presencial Educação a Distância

2.4 Local de funcionamento do Curso: Campus Uvaranas

2.5 Turno de Funcionamento:

Matutino Vespertino Integral Noturno

2.6 Carga Horária do Curso:

	Carga Horária
Formação Básica Geral	1.122
Formação Específica Profissional	1.836
Diversificação e Aprofundamento	306
Estágio Curricular Supervisionado	976
Prática enquanto componente curricular	1.105*
Extensão enquanto componente curricular	480
Atividades Complementares	80
Carga Horária Total do Curso	4.800

*Esta Carga horária compõe parte da Carga Horária das disciplinas constantes eixos "Formação Básica Geral" e "Formação Específica Profissional"; já está computada nos outros itens.

2.7 Tempo de duração do curso:

Mínimo: 5 anos Máximo: 7 anos

2.8 Ano da Primeira Oferta: 2023

2.9 Atos Legais:



Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2022.35

FL. 10 DE 78

Criação: Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 921, de 16 de novembro de 1952, posteriormente desmembrada na Faculdade Estadual de Farmácia e Bioquímica de Ponta Grossa, e Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa, através da Lei nº 5.261, de 13 de janeiro de 1966

Reconhecimento: Decreto nº 40.445, de 30 de novembro de 1956. D.O.U. nº 275 de 30 de novembro de 1956

Renovação de reconhecimento: Decreto Estadual nº 4.158/2020

2.9.1 Local de Funcionamento e vínculo administrativo do Curso

Campus universitário: Campus Uvaranas - bloco M

Setor: Ciências Biológicas e da Saúde

Departamento: Ciências Farmacêuticas

Contato: (42) 3220-3767 / colfar@uepg.br

2.10 Número de Vagas Ofertadas:

Total:	45
--------	----

2.11 Conceitos do Curso:

Conceito Preliminar de Curso (CPC)	2016	4
Conceito ENADE	2019	5

2.12 Percentual candidato/vaga Vestibular e Processo Seletivo Seriado (PSS)

ANO	TURNO	VAGAS	Nº DE INSCRIÇÕES			RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA		
			1º	2º	PSS	1º	2º	PSS
2019	integral	45	167	99	150	9,824	5,824	13,636
2020	Integral	45	195		218	5,735		19,818
2021	integral	45	237	156	117	13,941	9,156	10,636

2.13 Dados sobre o Coordenador do Curso

Nome do coordenador do curso: Ana Paula Veber		
Titulação: Mestrado		
Portaria de designação: Portaria R. nº 2021.139		
Formação Acadêmica		
Graduação	Farmácia, Universidade Federal de Santa Catarina, 2001	
Pós-Graduação	Mestrado em Farmácia, Universidade Federal de Santa Catarina, 2006	
Carga Horária semanal dedicada à coordenação do curso		20



Regime de trabalho do coordenador do curso	Tide
Tempo de exercício na IES	9 anos
Tempo na função de coordenador do curso	4 anos

2.14 Dados sobre o Colegiado de Curso

Membros componentes do Colegiado	Titulação	Regime de trabalho	Ato oficial de nomeação
Ana Paula Veber	Meste	TIDE	Port Set Sebisa Nº 28/2021
Cintia Regina Mezzomo Borges	Mestre	TIDE	Port Set Sebisa Nº 28/2021
Gerusa Clazer Halila Possagno	Doutora	TIDE	Port Set Sebisa Nº 28/2021
Flávio Luis Beltrame	Doutor	TIDE	Port Set Sebisa Nº 28/2021
Henriette Rosa de Oliveira Emilio	Doutora	TIDE	Port Set Sebisa Nº 28/2021
Stella de Bortoli	Doutora	TIDE	Port Set Sebisa Nº 28/2021
Danielle Cristyane Kalva Borato	Doutora	TIDE	Port Set Sebisa Nº 28/2021
Marcia Regina Paes de Oliveira	Doutora	TIDE	Port Set Sebisa Nº 28/2021
Juliana Inaba	Doutora	TIDE	Port Set Sebisa Nº 28/2021
Joao Victor Reina	Acadêmico	Repres. discente	Port Set Sebisa Nº 62/2021

2.15 Dados sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE

Docentes componentes do NDE	Titulação	Regime de trabalho	Tempo de exercício no NDE
Ana Paula Veber	Meste	TIDE	31/01/2021
Marcia Viviane Marcon	Doutora	TIDE	03/04/2022
Julio Cesar Mine	Doutor	TIDE	03/04/2022
Patricia Mathias Doll Boscardin	Doutora	TIDE	03/04/2022
Milene Zanoni	Doutora	TIDE	03/04/2022

2.16 Dados sobre Discentes Ingressantes e Formados

Ingresso (Quantitativo de alunos ingressantes efetivamente matriculados)			Formação (Quantitativo de alunos efetivamente formados)		
Data de Ingresso	Nº Vagas ofertadas	Nº de Alunos Ingressantes	Ano de Formação	Nº de Alunos Concluintes	Relação formados/ingressantes (porcentagem nos últimos 5 anos)
2012	45	45	2016	42	93,33
2013	45	42	2017	34	80,95
2014	45	44	2018	34	77,27
2015	45	45	2019	40	88,89
2016	40	44	2020	12	27,27
2017	40	44	2021	51	115,91
2018	45	44	2022		

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1 Apresentação do Curso

O Curso de Farmácia da UEPG completa, neste ano de 2022, 70 anos de seu início (1952), sendo mais antigo que a própria instituição. Ao longo destas décadas de existência, tem sido um curso pautado em alta qualidade técnica, vocação para pesquisa aliada à alta empregabilidade e atendimento às demandas da sociedade. O Curso de Farmácia coaduna-



se com os princípios do Projeto Pedagógico da Instituição, com destaque para os aspectos de estímulo aos estágios obrigatórios e não-obrigatórios, flexibilização curricular, e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – este último aspecto reforçado pela curricularização da extensão.

Neste novo projeto pedagógico, fica evidente a formação voltada aos aspectos clínicos, sem negligenciar as questões tecnológicas inerentes à profissão. Ainda, alia-se à responsabilidade formativa da Universidade Estadual de Ponta Grossa em atender às demandas regionais, na formação de recursos humanos qualificados e comprometidos com a saúde da população.

3.2 Justificativa

O Farmacêutico é um profissional da área de Saúde com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade. A formação deve ser pautada em princípios éticos e científicos, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

A atuação do profissional farmacêutico, em suas 135 possibilidades – descritas a seguir – justificam a relevância deste profissional para a área geográfica de influência da Universidade Estadual de Ponta Grossa, que necessita de profissionais qualificados para o desenvolvimento das atividades farmacêuticas, em suas diversas áreas de atuação.

3.3 Objetivos

O profissional formado no Curso de Graduação em Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa apresenta formação humanista, crítica, reflexiva e generalista, nos âmbitos clínico, tecnológico e de gestão, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades de cuidado, referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, medicamentos e cosméticos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade onde está inserido.

A estruturação do presente Projeto Pedagógico considera:

- ✓ componentes curriculares, que integrem conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar;
- ✓ planejamento curricular, que contemple as prioridades de saúde, considerando os contextos nacional, regional e local em que se insere o curso;
- ✓ cenários de práticas diversificados, inseridos na comunidade e nas redes de atenção à saúde, pública e/ou privada, caracterizados pelo trabalho interprofissional e colaborativo;
- ✓ estratégias para a formação, centradas na aprendizagem do estudante, tendo o professor como mediador e facilitador desse processo;
- ✓ ações intersetoriais e sociais, norteadas pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS);
- ✓ atuação profissional, articulada com as políticas públicas e com o desenvolvimento científico e tecnológico, para atender às necessidades sociais;
- ✓ cuidado em saúde, com atenção especial à gestão, à tecnologia e à inovação como elementos estruturais da formação;
- ✓ tomada de decisão com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa do indivíduo, da família e da comunidade;



- ✓ liderança, ética, empreendedorismo, respeito, compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, gerenciamento e execução de ações, pautadas pela interação, participação e diálogo;
- ✓ compromisso com o cuidado e a defesa da saúde integral do ser humano, levando em conta aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, necessidades da sociedade, bem como características regionais;
- ✓ formação profissional, que o capacite para intervir na resolubilidade dos problemas de saúde do indivíduo, da família e da comunidade;
- ✓ assistência farmacêutica, utilizando medicamento e outras tecnologias como instrumentos para a prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde;
- ✓ incorporação de tecnologias de informação e comunicação em suas diferentes formas, com aplicabilidade nas relações interpessoais, pautada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar do indivíduo, da família e da comunidade;
- ✓ educação permanente e continuada, responsável e comprometida com a sua própria formação, estímulo ao desenvolvimento, à mobilidade acadêmico-profissional, à cooperação e à capacitação de profissionais, por meio de redes nacionais e internacionais.

3.4 Perfil Profissional do Egresso

O Curso de Graduação em Farmácia tem, como perfil do formando egresso/profissional, o Farmacêutico, profissional da área de Saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade. A formação deve ser pautada em princípios éticos e científicos, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

O Curso de Graduação em Farmácia deve estar alinhado com todo o processo de saúde doença do indivíduo, da família e da comunidade; com a realidade epidemiológica, socioeconômica, cultural e profissional, proporcionando a integralidade das ações de Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde. A formação em Farmácia requer conhecimentos e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, abrangendo, além de pesquisa, gestão e empreendedorismo, as seguintes ciências, de forma integrada e interdisciplinar:

I - Ciências Humanas e sociais aplicadas, ética e bioética, integrando a compreensão dos determinantes sociais da saúde, que consideram os fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, de gênero e de orientação sexual, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais, ambientais, do processo saúde-doença do indivíduo e da população;

II - Ciências Exatas, contemplando os campos das ciências químicas, físicas, matemáticas, estatísticas e de tecnologia de informação, que compreendem seus domínios teóricos e práticos, aplicados às ciências farmacêuticas;

III - Ciências Biológicas, contemplando as bases moleculares e celulares, a organização estrutural de protistas, fungos e vegetais de interesse farmacêutico, os processos fisiológicos, patológicos e fisiopatológicos da estrutura e da função dos tecidos, dos órgãos, dos sistemas e dos aparelhos, e o estudo de agentes infecciosos e parasitários, dos fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento de doenças, aplicadas à prática, dentro dos ciclos de vida;

IV - Ciências da Saúde, contemplando o campo da saúde coletiva, a organização e a gestão de pessoas, de serviços e do sistema de saúde, programas e indicadores de qualidade e segurança dos serviços, políticas de saúde, legislação sanitária, bem como epidemiologia, comunicação, educação em saúde, práticas integrativas e complementares, que considerem a determinação social do processo saúde-doença;



V - Ciências Farmacêuticas, que contemplam: a) assistência farmacêutica, serviços farmacêuticos, farmacoepidemiologia, farmacoeconomia, farmacovigilância, hemovigilância e tecnovigilância, em todos os níveis de atenção à saúde; b) farmacologia, farmacologia clínica, semiologia farmacêutica, terapias farmacológicas e não farmacológicas, farmácia clínica, toxicologia, serviços clínico-farmacêuticos e procedimentos dirigidos ao paciente, família e comunidade, cuidados farmacêuticos e segurança do paciente; c) química farmacêutica e medicinal, farmacognosia, química de produtos naturais, fitoterapia e homeopatia; d) farmacotécnica, tecnologia farmacêutica e processos e operações farmacêuticas, magistrais e industriais, aplicadas a fármacos e medicamentos alopáticos, homeopáticos, fitoterápicos, cosméticos, radiofármacos, alimentos e outros produtos para a saúde, planejamento e desenvolvimento de insumos, de fármacos, de medicamentos e de cosméticos; e) controle e garantia da qualidade de produtos, processos e serviços farmacêuticos; f) deontologia, legislação sanitária e profissional; g) análises clínicas, contemplando o domínio de processos e técnicas de áreas como microbiologia clínica, botânica aplicada, imunologia clínica, bioquímica clínica, hematologia clínica, parasitologia clínica e citopatologia clínica; h) genética e biologia molecular; i) análises toxicológicas, compreendendo o domínio dos processos e técnicas das diversas áreas da toxicologia; j) gestão de serviços farmacêuticos; k) farmácia hospitalar, farmácia em oncologia e terapia nutricional; l) análises de água, de alimentos, de medicamentos, de cosméticos, de saneantes e de domissanitários; m) pesquisa e desenvolvimento para a inovação, a produção, a avaliação, o controle e a garantia da qualidade de insumos, fármacos, medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanitários, insumos e produtos biotecnológicos, biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados, e de outros produtos biotecnológicos e biológicos, além daqueles obtidos por processos de farmacogenética e farmacogenômica, insumos e equipamentos para diagnóstico clínico-laboratorial, genético e toxicológico, alimentos, reagentes químicos e bioquímicos, produtos para diagnóstico in vitro e outros relacionados à saúde, bem como os seus aspectos regulatórios; n) pesquisa e desenvolvimento para a inovação, produção, avaliação, controle e garantia da qualidade e aspectos regulatórios em processos e serviços de assistência farmacêutica e de atenção à saúde; o) gestão e empreendedorismo, que contemplam: 1. projetos e processos; 2. empreendimentos farmacêuticos; 3. assistência farmacêutica e estabelecimentos de saúde; 4. serviços farmacêuticos.

O Curso de Graduação em Farmácia, bacharelado, deve ser estruturado em três eixos de formação, contemplando atividades teóricas, práticas, estágios curriculares obrigatórios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, articulando a formação acadêmica à atuação profissional, de forma contextualizada e problematizada (Fonte: Resolução CNE/CES Nº 6, de 19 de outubro de 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia).

3.5 Campos de Atuação

De acordo com a Resolução do CFF nº 572, de 25 de abril de 2013, as especialidades farmacêuticas são agrupadas em 10 linhas de atuação: alimentos; análises clínico-laboratoriais; educação; farmácia; farmácia hospitalar e clínica; farmácia industrial; gestão; práticas integrativas e complementares; saúde pública e toxicologia. Hoje, para efeito de registro de certificados e títulos na carteira profissional, estão previstas 135 especialidades, sendo que 4 delas foram publicadas após a edição da referida resolução: 1. Alimentos funcionais e nutracêuticos 2. Análises clínicas 3. Análises toxicológicas 4. Antroposofia 5. Assistência farmacêutica 6. Assuntos regulatórios 7. Atenção farmacêutica 8. Atenção farmacêutica domiciliar 9. Atendimento farmacêutico de urgência e emergência 10. Auditoria em saúde 11. Avaliação de tecnologia em saúde 12. Bacteriologia clínica 13. Banco de leite humano 14. Banco de materiais biológicos 15. Banco de órgãos, tecidos e células 16. Banco de sangue 17. Banco de sêmen 18. Biofarmácia 19. Biologia molecular 20. Bioquímica clínica 21. Biotecnologia industrial 22. Citogenética 23. Citologia clínica 24.



Citopatologia 25. Citoquímica 26. Controle de qualidade 27. Controle de qualidade de alimentos 28. Controle de qualidade e tratamento de água 29. Controle de vetores e pragas urbanas 30. Cultura celular 31. Dispensação 32. Docência do ensino superior 33. Educação ambiental 34. Educação em saúde 35. Empreendedorismo 36. Epidemiologia genética 37. Estratégia Saúde da Família (ESF) 38. Farmácia clínica domiciliar 39. Farmácia clínica em cardiologia 40. Farmácia clínica em cuidados paliativos 41. Farmácia clínica em geriatria 42. Farmácia clínica em hematologia 43. Farmácia clínica em oncologia 44. Farmácia clínica em pediatria 45. Farmácia clínica em reumatologia 46. Farmácia clínica em terapia antineoplásica 47. Farmácia clínica em unidades de terapia intensiva 48. Farmácia clínica hospitalar 49. Farmácia comunitária 50. Farmácia hospitalar e outros serviços de saúde 51. Farmácia magistral 52. Farmácia oncológica 53. Farmácia veterinária 54. Farmacocinética clínica 55. Farmacoeconomia 56. Farmacoepidemiologia 57. Farmacogenética 58. Farmacogenômica 59. Farmacologia clínica 60. Farmacovigilância 61. Garantia da qualidade 62. Gases e misturas de uso terapêutico 63. Genética 64. Gerenciamento dos resíduos em serviços de saúde 65. Gestão ambiental 66. Gestão da assistência farmacêutica 67. Gestão da qualidade 68. Gestão de farmácias e drogarias 69. Gestão de risco hospitalar 70. Gestão e controle de laboratório clínico 71. Gestão em saúde pública 72. Gestão farmacêutica 73. Gestão hospitalar 74. Hematologia clínica 75. Hemoderivados 76. Hemoterapia 77. Histocompatibilidade 78. Histoquímica 79. Homeopatia 80. Imunocitoquímica 81. Imunogenética 82. Imunohistoquímica 83. Imunologia clínica 84. Imunopatologia 85. Indústria de cosméticos 86. Indústria de farmoquímicos 87. Indústria de saneantes 88. Indústria farmacêutica e de insumos farmacêuticos 89. Logística farmacêutica 90. Marketing farmacêutico 91. Medicina tradicional chinesa-acupuntura 92. Metodologia de ensino superior 93. Micologia clínica 94. Microbiologia clínica 95. Microbiologia de alimentos 96. Nanotecnologia 97. Nutrição enteral 98. Nutrição parenteral 99. Nutrigenômica 100. Parasitologia clínica 101. Pesquisa clínica 102. Pesquisa e desenvolvimento 103. Pesquisa e desenvolvimento de alimentos 104. Planejamento e gestão educacional 105. Plantas medicinais e fitoterapia 106. Produção de alimentos 107. Radiofarmácia 108. Reprodução humana 109. Saúde ambiental 110. Saúde coletiva 111. Saúde do trabalhador 112. Saúde ocupacional 113. Segurança no trabalho 114. Tecnologia de fermentação 115. Termalismo social/crenoterapia 116. Toxicogenética 117. Toxicologia ambiental 118. Toxicologia analítica 119. Toxicologia clínica 120. Toxicologia de alimentos 121. Toxicologia de cosméticos 122. Toxicologia de emergência 123. Toxicologia de medicamentos 124. Toxicologia desportiva 125. Toxicologia experimental 126. Toxicologia forense 127. Toxicologia ocupacional 128. Toxicologia veterinária 129. Vigilância epidemiológica 130. Vigilância sanitária 131. Virologia clínica (Publicadas após edição da resolução/CFF nº 572, de 25/04/2013) 132. Floralterapia (Resolução nº 611/2015) 133. Perfusão sanguínea (Resolução nº 624/2016) 134. Saúde Estética (Resoluções nºs 573/2013, 616/2015 e 645/2017) 135. Vacinação (Resolução nº 654/2018).

3.6 Integração Graduação e Pós-Graduação

O Curso de Farmácia possui uma interface importante com programas de Pós-Graduação oferecidos pela própria Universidade, bem como de outras instituições, pela presença dos docentes de graduação atuarem nestes programas, assim como projetos de pesquisa integrados. Cerca de 70% dos docentes do Curso de Farmácia estão envolvidos com os programas de Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu*.

Em Programas de Residência, o Curso de Farmácia se vincula com o Programa de Residência Multiprofissional do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais Wallace Tadeu de Mello, nas modalidades: Intensivismo Neonatologia Saúde do Idoso Urgência e Emergência.

Em Programas de Mestrado, destacam-se o Mestrado em Ciências Farmacêuticas – Fármacos, Medicamentos e Biociências Aplicadas à Farmácia; o Mestrado em Ciências da Saúde – Atenção Interdisciplinar em Saúde; o Mestrado em Ciências Biomédicas – Biologia



Celular e Molecular, Fisiologia e Fisiopatologia. E ainda o Doutorado em Ciências Farmacêuticas – Fármacos, Medicamentos e Biociências Aplicadas à Farmácia. O número de egressos que integra estes programas varia na série histórica, mas é considerado bastante expressivo.

3.7 Mobilidade acadêmica e internacionalização

A UEPG apresenta, com o apoio do ERI – Escritório de Relações Internacionais, que desempenha a função de agente responsável pela harmonização das diretrizes de internacionalização da Universidade em consonância com a política Institucional, Estadual ou Federal, bem como, por seu processo de implementação, um Programa de Mobilidade Estudantil Internacional com Instituições de Ensino Superior, de Pesquisa e Empresas estrangeiras, e o Curso de Farmácia se insere, ainda que timidamente, nesta proposta. Nos últimos anos, um pequeno número de acadêmicos participaram de iniciativas de intercâmbio e formação conjunta com Universidades na Alemanha e no Canadá.

3.8 Extensão como Componente Curricular

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos, conforme definição da resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

De acordo com o Regulamento da Curricularização da Extensão Universitária na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, aprovada pela CEPE No 2020.6, A curricularização da extensão tem por princípios: I - a integração do ensino com a extensão e a pesquisa nos processos formativos de todos os graduandos; II - a interação dialógica entre docentes, discentes e técnicos administrativos no planejamento e desenvolvimento de ações extensionistas. Sendo que os técnicos administrativos não podem atender a demandas delimitadas ao ensino e nem atuar sem a presença de docente responsável por ação extensionista; III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com diferentes tipos de organização e estruturas sociais, em todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, ciência, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena; IV - a valorização do desenvolvimento sustentável; V - o aperfeiçoamento permanente do processo de ensino através da preparação de acadêmicos, intensificando a sua atuação com a sociedade em atividades relacionadas ao seu campo profissional, numa perspectiva de formação cidadã com vistas à transformação social; VI - a promoção de novas metodologias e temáticas integradas de ensino, pesquisa e extensão com base na interação com as comunidades, visando o aperfeiçoamento dos conteúdos curriculares; VII - a formação integral do discente, para além da prática acadêmica em sala de aula, possibilitando e estimulando seu desenvolvimento pleno como cidadão.

As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs, se inserem nas seguintes modalidades: I - programas; II - projetos; III - programas ou projetos integrados que envolvam a extensão; IV - cursos e oficinas; V - eventos; VI - prestação de serviços.

Assim, no Curso de Farmácia, as atividades que curricularizam a prática de extensão universitária se darão de duas formas:

- disciplinas vocacionadas à extensão universitária, intituladas “Práticas em Comunidade”
- atividades extensionistas extra-disciplinares.



As disciplinas vocacionadas à extensão universitária ocorrerão no segundo semestre do primeiro ano e nos primeiros semestres dos 2º, 3º e 4º anos do curso, totalizando 272 horas. Intituladas “Práticas em Comunidade”, são disciplinas que reunirão projetos de extensão, sendo que cada projeto acolherá um número definido de acadêmicos, sendo a previsão de uma turma de 10 alunos para cada projeto.

Os acadêmicos realizarão ainda atividades extensionistas extra-disciplinares, totalizando 208 horas, podendo envolver: programas; projetos; programas ou projetos integrados que envolvam a extensão; cursos e oficinas; eventos; prestação de serviços extensionistas. A comprovação de execução destas atividades será regulamentada pelo Curso de Farmácia, envolvendo o coordenador de extensão.

3.9 Flexibilização Curricular

O Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia prevê a possibilidade que o acadêmico trace seu próprio percurso formativo, a partir das disciplinas de diversificação. Respeitando a Resolução CEPE Nº 104, de 02 de junho de 2009, que aprova o regulamento de disciplinas de diversificação e aprofundamento aos cursos de graduação presenciais da UEPG, serão ofertadas disciplinas na segunda, terceira, quarta e quinta série do Curso de Farmácia, totalizando 306 horas em disciplinas de diversificação.

Ainda, compreende-se que as disciplinas de Extensão Universitária são outro momento de opção do acadêmico por temáticas de seu interesse, contribuindo assim para a flexibilização do percurso formativo, já que em cada turma de cada disciplina serão inseridos diferentes projetos de extensão. As disciplinas de extensão universitária serão ofertadas na primeira, segunda, terceira e quarta séries do curso, totalizando 272 horas.

3.10 Atendimento aos Temas Transversais

Temas transversais, incluindo conteúdos relativos à educação ambiental e sustentabilidade; ética e bioética; relações étnico-raciais e de gênero, direitos humanos e cidadania, entre outros, serão abordados também de maneiras transversais, com conteúdos e abordagens disseminadas durante todo o curso, com concentração maior em algumas disciplinas, como : Saúde e Ambiente, Saúde Coletiva e Epidemiologia, Deontologia, Bioética e Legislação Farmacêutica, Práticas em Comunidade I, II, III e IV. Atende-se às resoluções CEPE 27/2017 e 15/2014, nas disciplinas de Libras e Saúde e Ambiente, respectivamente. No item 6, Atendimento a Legislações Específicas, estão discriminadas as disciplinas e cargas horárias que atendem a cada um dos temas transversais

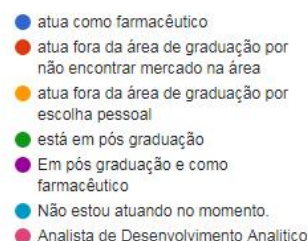
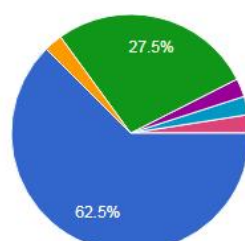
4. AVALIAÇÃO

4.1 Avaliação do Curso

Pesquisa realizada com egressos, discentes e docentes do Curso de Farmácia, em 2018, trazem alguns elementos para ajustes – muitos deles contemplados nesta reformulação curricular, inclusive. Em linhas gerais, as opiniões expressam satisfação com a formação realizada pelo Curso de Farmácia da UEPG, e excelente empregabilidade, conforme pode ser verificado abaixo:

Atualmente você:

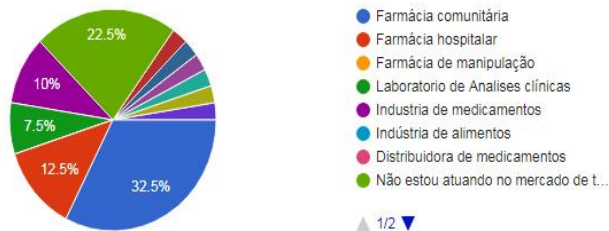
40 responses





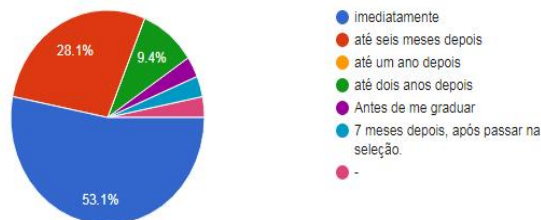
Caso você esteja atuando no mercado de trabalho, como farmacêutico, qual sua área de atuação?

40 responses



Caso você esteja atuando no mercado de trabalho, como farmacêutico, selecione o tempo decorrido entre a conclusão do Curso de Graduação e o primeiro emprego

32 responses



Algumas sugestões apresentadas pelos egressos, em relação à formação profissional:

- ✓ Estágio final em análises clínicas e farmácia de dispensação mais longo
- ✓ Maior foco na farmácia clínica e farmacologia
- ✓ Redução de CH em disciplinas da área de alimentos
- ✓ Estágios durante todas as séries, mais estágios e mais atuantes
- ✓ Mais práticas nas diversas áreas de atuação
- ✓ Foco em disciplinas teórico-práticas de atuação clínica do farmacêutico e análises clínicas
- ✓ Disciplinas de empreendedorismo
- ✓ Optativas de cada área nos últimos anos da graduação para aprofundamento

Em relação às avaliações externas, o Curso de Farmácia tem apresentado excelentes indicadores de resultado. Obtivemos um Conceito Preliminar de Curso (CPC-2016) 4, e o Conceito 5 no ENADE (última avaliação em 2019) tem se mantido há vários anos.



4.2 Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar aprovado pela Instituição

O sistema de avaliação será regido pela Resolução UNIV nº 012, de 22 de junho de 2017. O sistema de avaliação do rendimento escolar compreende a aprovação por disciplina e a promoção por série: Será aprovado, na disciplina, o acadêmico que, desde que cumprida a exigência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, obtiver: a) média das duas notas parciais igual ou superior a sete (7,0); ou b) nota igual ou superior a seis (6,0), após a realização do exame final. Será promovido à série seguinte o acadêmico que lograr aprovação em todas as disciplinas da série em que se encontra matriculado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência em até: a) 02 (duas) disciplinas anuais, independente da série das mesmas; ou b) 01 (uma) disciplina anual e 02 (duas) disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas; ou c) 04 (quatro) disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas. Nos cursos com disciplinas de meio ano letivo a retenção ocorrerá de uma série para outra.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 Disciplinas Integrantes do Currículo Pleno

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Farmácia (Resolução CNE/CES Nº 6, de 19 de outubro de 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia) o Curso de Graduação em Farmácia, bacharelado, deve ser estruturado em três eixos de formação, contemplando atividades teóricas, práticas, estágios curriculares obrigatórios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, articulando a formação acadêmica à atuação profissional, de forma contextualizada e problematizada.

O Curso de Graduação em Farmácia terá carga horária referencial de 4.000 (quatro mil) horas. A carga horária do curso, excetuando-se o estágio curricular e as atividades complementares, deve ser distribuída da seguinte forma:

- ✓ 50 % no eixo cuidado em saúde;
- ✓ 40 % no eixo tecnologia e inovação em saúde;
- ✓ 10% no eixo gestão em saúde.

Os conteúdos em Ciências Farmacêuticas devem corresponder, no mínimo, a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso, excetuando o estágio curricular obrigatório.

Desta forma, identificam-se as disciplinas nos itens a seguir, de acordo com os três eixos de formação definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

5.2 Disciplinas de Formação Básica Geral

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEM	%Ext	CH
Tecnologia e Inovação em Saúde	103	Análise Orgânica	2	1	0	51
Cuidado em Saúde	303	Anatomia Humana	1	1	0	51
Cuidado em Saúde	308	Biologia Celular e Molecular	1	1	0	51
Cuidado em Saúde	103	Bioquímica I	1	1	0	68
Cuidado em Saúde	103	Bioquímica II	1	2	0	68
Tecnologia e Inovação em Saúde	103	Físico Química	2	1	0	51
Cuidado em Saúde	303	Fisiologia Humana I	2	1	0	51
Cuidado em Saúde	303	Fisiologia Humana II	2	2	0	51



Cuidado em Saúde	303	Genética	1	2	0	34*
Cuidado em Saúde	308	Histologia Humana	1	2	0	68
Cuidado em Saúde	305	Imunologia	2	1	0	51
Gestão em Saúde	305	Introdução ao trabalho acadêmico, bioética e Bioestatística	1	1	0	34*
Cuidado em Saúde	308	Microbiologia	2	2	0	51
Cuidado em Saúde	303	Parasitologia Humana	2	2	0	51
Cuidado em Saúde	303	Patologia Geral	2	1	0	51
Tecnologia e Inovação em Saúde	103	Química Analítica I	1	2	0	51
Tecnologia e Inovação em Saúde	103	Química Analítica II	2	1	0	51
Tecnologia e Inovação em Saúde	103	Química Geral	1	1	0	51
Tecnologia e Inovação em Saúde	103	Química Orgânica	1	2	0	51
Tecnologia e Inovação em Saúde	103	Química Orgânica Experimental	1	2	0	51
Gestão em Saúde	306	Saúde Coletiva e Epidemiologia	2	2	0	85
Total de Carga Horária						1.122

5.3 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEM	%Ext	CH
Gestão em Saúde	305	Introdução aos Estudos Farmacêuticos	1	1	0	34*
Cuidado em Saúde	301	Práticas Farmacêuticas	1	1	0	51
Tecnologia e Inovação em Saúde	301	Farmacognosia I	1	2	0	51
Tecnologia e Inovação em Saúde	301	Farmacognosia II	2	1	0	68
Tecnologia e Inovação em Saúde	301	Análises bromatológicas	2	2	0	51
Gestão em Saúde	301	Assistência Farmacêutica	2	2	0	34*
Cuidado em Saúde	301	Farmacologia Geral	2	2	0	34*
Cuidado em Saúde	301	Farmacologia e Farmacoterapia I	3	1	0	51
Tecnologia e Inovação em Saúde	301	Farmacotécnica Alopática	3	1	0	68
Cuidado em Saúde	305	Microbiologia Clínica	3	1	0	68
Cuidado em Saúde	305	Parasitologia Clínica I	3	1	0	34*
Cuidado em Saúde	305	Parasitologia Clínica II	3	2	0	34*
Tecnologia e Inovação em Saúde	301	Química Medicinal I	3	1	0	34*
Cuidado em Saúde	305	Toxicologia	3	1	0	68
Tecnologia e Inovação em Saúde	301	Controle de Qualidade de Medicamentos e Cosméticos	3	2	0	51
Gestão em Saúde	301	Farmácia Hospitalar	3	2	0	68
Cuidado em Saúde	301	Farmacologia e Farmacoterapia II	3	2	0	51
Cuidado em Saúde	305	Hematologia Clínica	3	2	0	68
Cuidado em Saúde	305	Imunologia Clínica	3	2	0	68



Tecnologia e Inovação em Saúde	301	Química Medicinal II	3	2	0	34*
Gestão em Saúde	301	Tecnologia Farmacêutica	3	2	0	51
Cuidado em Saúde	305	Bioquímica Clínica I	4	1	0	34*
Cuidado em Saúde	305	Citologia dos Líquidos Biológicos	4	1	0	51
Cuidado em Saúde	301	Cuidados Farmacêuticos I	4	1	0	51
Gestão em Saúde	301	Deontologia, Bioética e Legislação Farmacêutica	4	2	0	51
Cuidado em Saúde	301	Farmacologia e Farmacoterapia III	4	1	0	51
Cuidado em Saúde	305	Hematopatologia I	4	1	0	34*
Cuidado em Saúde	305	Hematopatologia II	4	2	0	34*
Cuidado em Saúde	305	Nutrição e Alimentos para fins especiais	4	1	0	51
Gestão em Saúde	301	Administração de Empresas Farmacêuticas	4	2	0	34*
Cuidado em Saúde	305	Bioquímica Clínica II	4	2	0	51
Tecnologia e Inovação em Saúde	301	Cosmetologia I	4	2	0	51
Cuidado em Saúde	301	Cuidados Farmacêuticos II	4	2	0	51
Tecnologia e Inovação em Saúde	301	Homeopatia e Farmacotécnica Homeopática	4	2	0	68
Cuidado em Saúde	305	Micologia Clínica	4	2	0	51
Gestão em Saúde	301	Tecnologia de Cosméticos	4	2	0	34*
TCC	301	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	5	1	0	17
TCC	301	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	5	2	0	17
Gestão em Saúde	301	Sistema de Gestão de Qualidade em Farmácia	5	1 e 2	0	34*
Total de Carga Horária						1.836

* Nota: Mediante proposta fundamentada e com a aprovação do CEPE, poderá ser ofertada disciplina de meio ano letivo para os cursos presenciais, com carga horária de 34 (trinta e quatro) horas, na hipótese de ser disciplina integrante e complementar de outra, para melhor adaptação do currículo (RESOLUÇÃO UNIV No 011, DE 22 DE JUNHO DE 2017. Aprova Normas Gerais para Elaboração e Análise de Propostas de Novos Currículos e/ou Adequação Curricular dos Cursos Superiores de Graduação Presenciais e a Distância, da UEPG). No Curso de Farmácia, para melhor adequação dos conteúdos e distribuição de carga-horária, considerando-se a proposta semestralizada, algumas disciplinas terão 34 horas-aula.

Disciplina	CH	Disciplinas relacionadas / complementares
Introdução ao trabalho acadêmico, Bioética e Bioestatística	34	Introdução aos Estudos Farmacêuticos
Genética	34	Biologia Celular e Molecular
Introdução aos Estudos Farmacêuticos	34	Introdução ao trabalho acadêmico, Bioética e Bioestatística
Assistência Farmacêutica	34	Saúde Coletiva e Epidemiologia, Administração de Empresas Farmacêuticas
Farmacologia Geral	34	Farmacologia e Farmacoterapia I, Farmacologia e Farmacoterapia II, Farmacologia e Farmacoterapia III
Parasitologia Clínica I	34	Parasitologia Humana, Parasitologia Clínica II
Parasitologia Clínica II	34	Parasitologia Humana, Parasitologia Clínica I
Química Medicinal I	34	Química Medicinal II
Química Medicinal II	34	Química Medicinal I
Bioquímica Clínica I	34	Bioquímica Clínica II
Hematopatologia I	34	Hematopatologia II
Hematopatologia II	34	Hematopatologia I



Administração de Empresas Farmacêuticas	34	Assistência Farmacêutica
Tecnologia de Cosméticos	34	Cosmetologia I e II, Tecnologia Farmacêutica.
Sistema de Gestão de Qualidade em Farmácia	34	Administração de Empresas Farmacêuticas

5.4 Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento

Respeitando o a resolução CEPE Nº 104, de 02 de junho de 2009, que aprova o regulamento de disciplinas de diversificação e aprofundamento aos cursos de graduação presenciais da UEPG, serão ofertadas disciplinas na segunda, terceira, quarta e quinta série do Curso de Farmácia, totalizando 306 horas em disciplinas de diversificação.

Cada acadêmico deverá cursar 6 disciplinas, sendo:

- uma disciplina na segunda série, segundo semestre;
- uma disciplina da terceira série, segundo semestre;
- duas disciplinas na quarta série, uma no primeiro e uma no segundo semestre;
- duas disciplinas na quinta série, no primeiro ou segundo semestre.

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%Ext	CH
Cuidado em Saúde	510	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	2	2	0	51
Cuidado em Saúde	310	Educação em Saúde	2	2	0	51
Cuidado em Saúde	310	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	2	2	0	51
Cuidado em Saúde	309	Suporte Básico de Vida	2	2	0	51
Cuidado em Saúde	308	Embriologia Clínica	2	2	0	51
Cuidado em Saúde	305	Virologia	2	2	0	51
Tecnologia e Inovação em Saúde	301	Cálculos Farmacêuticos	2	2	0	51
Tecnologia e Inovação em Saúde	301	Controle de Qualidade de Drogas Vegetais	2	2	0	51
Tecnologia e Inovação em Saúde	208	Fundamentos de Tecnologia de Alimentos	3	2	0	51
Tecnologia e Inovação em Saúde	208	Tecnologia das Fermentações	3	2	0	51
Gestão em Saúde	310	Saúde e Ambiente	3	2	0	51
Cuidado em Saúde	308	Deteção e Caracterização de Microorganismos de Interesse Clínico	3	2	0	51
Cuidado em Saúde	305	Hormonologia Clínica	3	2	0	51
Cuidado em Saúde	305	Imunodiagnóstico de Infecções Virais e Parasitárias	3	2	0	51
Cuidado em Saúde	305	Toxicologia Aplicada	3	2	0	51
Tecnologia e Inovação em Saúde	301	Fitoquímica	3	2	0	51
Tecnologia e Inovação em Saúde	301	Síntese de Fármacos	3	2	0	51
Tecnologia e Inovação em Saúde	301	Tecnologia de Fitoterápicos	3	2	0	51
Cuidado em Saúde	301	Estágio em Ciências Farmacêuticas I	3	2	0	51
Cuidado em Saúde	301	Tópicos Integrados em Ciências Farmacêuticas I	3	2	0	51
Cuidado em Saúde	301	Fitoterapia	3	2	0	51



Tecnologia e Inovação em Saúde	301	Tecnologia Magistral e Ofical	3	2	0	51
Tecnologia e Inovação em Saúde	208	Tecnologia de Alimentos de Origem Animal	4	2	0	51
Tecnologia e Inovação em Saúde	208	Tecnologia de Alimentos de Origem Vegetal	4	1	0	51
Cuidado em Saúde	305	Citopatologia CervicoVaginal	4	2	0	51
Cuidado em Saúde	305	Enzimologia	4	1	0	51
Tecnologia e Inovação em Saúde	305	Microbiologia de Alimentos	4	1	0	51
Cuidado em Saúde	305	Tópicos Avançados em Análises Clínicas	4	1	0	51
Cuidado em Saúde	305	Banco de Sangue e Hemoterapia	4	1	0	51
Cuidado em Saúde	301	Tópicos Integrados em Ciências Farmacêuticas II	4	2	0	51
Cuidado em Saúde	301	Estágio em Ciências Farmacêuticas II	4	1	0	51
Cuidado em Saúde	301	Ciência do Bem Estar e Felicidade	4	2	0	51
Cuidado em Saúde	301	Estágio em Manipulação Magistral e Dermocosmética	4	1 e 2	0	51
Tecnologia e Inovação em Saúde	301	Nanotecnologia	4	1	0	51
Cuidado em Saúde	301	Saúde Estética	4	2	0	51
Cuidado em Saúde	305	Estágio Complementar em Análises Clínicas	5	1 e 2	0	51
Cuidado em Saúde	301	Estágio em Farmácia Hospitalar	5	1 e 2	0	51
Tecnologia e Inovação em Saúde	301	Cosmetologia II	5	1 e 2	0	51
Cuidado em Saúde	301	Tópicos Integrados em Ciências Farmacêuticas III	5	1 e 2	0	51
Total de Carga Horária					306	

5.5 Estágio Curricular Supervisionado

A formação em Farmácia inclui, como etapa integrante e obrigatória da graduação, estágios curriculares, que devem estar regulamentados e institucionalizados, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos de carga horária, previsão ou existência de convênios, formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação. Os estágios curriculares devem ser realizados sob orientação de docente, em campo de atuação profissional da área farmacêutica, pertencente à Instituição de Educação Superior (IES) ou fora dela, mediante convênios, parcerias ou acordos. Os estágios curriculares devem ser desenvolvidos de forma articulada, em complexidade crescente, distribuídos ao longo do curso, e iniciados, no máximo, no terceiro semestre do Curso de Graduação em Farmácia.

A realização dos Estágios Curriculares segue o definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia (Resolução CNE/CES Nº 6, de 19 de outubro de 2017), Regulamento Geral de Estágios Curriculares da UEPG (Resolução CEPE n.56/2009) e pelo Regulamento de Estágio do Curso de Farmácia, documento em elaboração.

5.5.1 Carga Horária

Cenário de Prática	Código	Disciplina	Série	Sem	CH
--------------------	--------	------------	-------	-----	----



Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica	301	Estágio em Práticas Farmacêuticas	2	2	68
Especificidades institucionais e regionais	301	Estágio em Unidades de Saúde	3	1 e 2	68
Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica	301	Estágio em Serviços Farmacêuticos	4	1 e 2	68
Análises Clínicas, genéticas, toxicológicas e alimentos	305	Estágio em Análises Clínicas	5	1 e 2	282
Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica	301	Estágio em Farmácia	5	1 e 2	170
Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica / Análises Clínicas, genéticas, toxicológicas e alimentos	301	Estágio Vocacionado	5	1 e 2	320
Análises Clínicas, genéticas, toxicológicas e alimentos	305	Estágio Complementar em Análises Clínicas *	5	1 e 2	51
Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica	301	Estágio em Ciências Farmacêuticas I *	3	1 e 2	51
Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica	301	Estágio em Manipulação Magistral e Dermocosmética*	4	1 e 2	51
Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica	301	Estágio em Ciências Farmacêuticas II*	4	1 e 2	51
Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica	301	Estágio em Farmácia Hospitalar *	5	1 e 2	51
Total de Carga Horária (Obrigatória)					976

5.5.2 Modalidade:

DISCIPLINA DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA		MODALIDADE DE ORIENTAÇÃO		
	T	P	DIRETA	SEMI-DIRETA	INDIRETA
Estágio em Práticas Farmacêuticas		68	X		
Estágio em Unidades de Saúde		68		X	
Estágio em Serviços Farmacêuticos		68	X		
Estágio em Análises Clínicas		282	X		
Estágio em Farmácia		170	X		
Estágio Vocacionado		320			X
Estágio Complementar em Análises Clínicas *		51	X		X
Estágio em Ciências Farmacêuticas I *		51			X
Estágio em Manipulação Magistral e Dermocosmética*		51	X		
Estágio em Ciências Farmacêuticas II*		51			X
Estágio em Farmácia Hospitalar *		51	X		

*Disciplinas de diversificação

5.5.3 Carga Horária de Supervisão de Estágio:

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO
2023	6341	-
2024	6205	544
2025	5822,5	926,5
2026	5414,5	1470,5



2027	-	6597
------	---	------

* Considerando apenas as disciplinas obrigatórias

5.6 Disciplinas com Aulas Práticas, Experimentais e/ou Laboratoriais

GRUPO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	Nº DE TURMAS	CH OPERAC
Tecnologia e Inovação em Saúde	301	Análises bromatolog.	51	17	34	4	136
Cuidado em Saúde	303	Anatomia Humana	51	34	17	4	68
Cuidado em Saúde	305	Bioquímica Clínica II	51	34	17	4	68
Cuidado em Saúde	103	Bioquímica I	68	34	34	4	136
Cuidado em Saúde	103	Bioquímica II	68	34	34	4	136
Cuidado em Saúde	305	Citologia dos Líquidos Biológicos	51	17	34	4	136
Tecnologia e Inovação em Saúde	301	Contr. Qualidade Medic. e Cosm.	51	17	34	4	136
Tecnologia e Inovação em Saúde	301	Cosmetologia I	51	17	34	4	136
Cuidado em Saúde	301	Cuidados Farmacêuticos I	51	17	34	4	136
Cuidado em Saúde	301	Cuidados Farmacêuticos II	51	17	34	4	136
Cuidado em Saúde	301	Homeopatia e Farmacotécnica Homeopática	68	34	34	4	136
Cuidado em Saúde	301	Farmacognosia I	51	17	34	4	136
Cuidado em Saúde	301	Farmacognosia II	68	34	34	4	136
Cuidado em Saúde	301	Farmacot. Alopática	68	34	34	4	136
Cuidado em Saúde	303	Fisiologia Humana I	51	17	34	4	136
Cuidado em Saúde	303	Fisiologia Humana II	51	17	34	4	136
Cuidado em Saúde	305	Hematologia Clínica	68	34	34	4	136
Cuidado em Saúde	305	Hematopatologia I	34	17	17	4	68
Cuidado em Saúde	305	Hematopatologia II	34	17	17	4	68
Cuidado em Saúde	308	Histologia e Embriologia	68	51	17	4	68
Cuidado em Saúde	305	Imunologia	51	17	34	4	136
Cuidado em Saúde	305	Imunologia Clínica	68	34	34	4	136
Cuidado em Saúde	305	Micologia Clínica	51	17	34	4	136
Cuidado em	308	Microbiologia	51	17	34	4	136



Saúde							
Cuidado em Saúde	305	Microbiologia Clínica	68	17	34	4	136
Cuidado em Saúde	305	Nutrição e Alimentos para fins especiais	51	17	34	4	136
Cuidado em Saúde	305	Parasitologia Clínica I	34	17	17	4	68
Cuidado em Saúde	305	Parasitologia Clínica II	34	0	34	4	136
Cuidado em Saúde	303	Parasitologia Humana	51	34	17	4	68
Cuidado em Saúde	301	Práticas Farmacêuticas	51	0	51	4	204
Tecnologia e Inovação em Saúde	103	Química Analítica I	51	17	34	4	136
Tecnologia e Inovação em Saúde	103	Química Analítica II	51	17	34	4	136
Tecnologia e Inovação em Saúde	103	Química Orgânica Experimental	51	0	51	4	204
Tecnologia e Inovação em Saúde	301	Tecnologia Farmacêutica	51	17	34	4	136
Cuidado em Saúde	305	Toxicologia	68	34	34	4	136

5.7 Extensão como Componente Curricular

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos, conforme definição da resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

De acordo com o Regulamento da Curricularização da Extensão Universitária na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, aprovada pela CEPE No 2020.6, A curricularização da extensão tem por princípios: I - a integração do ensino com a extensão e a pesquisa nos processos formativos de todos os graduandos; II - a interação dialógica entre docentes, discentes e técnicos administrativos no planejamento e desenvolvimento de ações extensionistas. Sendo que os técnicos administrativos não podem atender a demandas delimitadas ao ensino e nem atuar sem a presença de docente responsável por ação extensionista; III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com diferentes tipos de organização e estruturas sociais, em todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, ciência, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena; IV - a valorização do desenvolvimento sustentável; V - o aperfeiçoamento permanente do processo de ensino através da preparação de acadêmicos, intensificando a sua atuação com a sociedade em atividades relacionadas ao seu campo profissional, numa perspectiva de formação cidadã com vistas à transformação social; VI - a promoção de novas metodologias e temáticas integradas de ensino, pesquisa e extensão com base na interação com as comunidades, visando o



aperfeiçoamento dos conteúdos curriculares; VII - a formação integral do discente, para além da prática acadêmica em sala de aula, possibilitando e estimulando seu desenvolvimento pleno como cidadão.

As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs, se inserem nas seguintes modalidades: I - programas; II - projetos; III - programas ou projetos integrados que envolvam a extensão; IV - cursos e oficinas; V - eventos; VI - prestação de serviços.

Assim, no Curso de Farmácia, as atividades que curricularizam a prática de extensão universitária se darão de duas formas:

- disciplinas vocacionadas à extensão universitária, nomeadas “Práticas em Comunidade”
- atividades extensionistas extra-disciplinares.

As disciplinas vocacionadas à extensão universitária ocorrerão no segundo semestre do 1º ano e nos primeiros semestres dos 2º, 3º e 4º anos do curso, totalizando 272 horas. Intituladas “Práticas em Comunidade”, são disciplinas que reunirão projetos de extensão, sendo que cada projeto acolherá um número definido de acadêmicos, sendo a previsão de uma turma de 10 alunos para cada projeto.

Os acadêmicos realizarão ainda atividades extensionistas extra-disciplinares, totalizando 208 horas, podendo envolver: programas; projetos; programas ou projetos integrados que envolvam a extensão; cursos e oficinas; eventos; prestação de serviços extensionistas. A comprovação de execução destas atividades será regulamentada pelo Curso de Farmácia, envolvendo o coordenador de extensão.

5.7.1 Disciplinas:

ÁREAS DE CONHECIM	COD	DISCIPLINA	SÉRIE	SEM	% Ext	CH
Farmácia	301	Práticas em Comunidade I	1	2	100%	68
Farmácia	305	Práticas em Comunidade II	2	1	100%	68
Farmácia	301	Práticas em Comunidade III	3	1	100%	68
Farmácia	305	Práticas em Comunidade IV	4	1	100%	68

5.7.2 Outras atividades curriculares de Extensão

CARGA HORÁRIA EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO DIVERSAS (NÃO CODIFICADAS NO CURSO)	208
CARGA HORÁRIA TOTAL DA EXTENSÃO	480
PORCENTAGEM DE CH DE EXTENSÃO EM RELAÇÃO À CH TOTAL DO CURSO	10%

5.8 Disciplinas na Modalidade de Educação a Distância

O Curso de Farmácia não ofertará disciplinas na modalidade Educação à Distância. Todas as suas disciplinas serão conduzidas de forma presencial.

5.9 Atividades Complementares ou Acadêmico Científico-Culturais

Como atividades complementares à formação do farmacêutico, é exigido um mínimo de 80 horas e um máximo de 140 horas¹, realizadas durante o período da formação, como atividades extra-disciplinares. Estas englobam:

- estágios não obrigatórios
- participação em projetos de pesquisa (PIBIC, PIBITI, PROVIC e afins)
- monitorias (voluntárias ou remuneradas)

¹ De acordo com as DCN do Curso de Farmácia, as atividades complementares devem perfazer no máximo 3% da carga horária total do curso.



- participação em eventos técnico-científicos (Desde que não tenha sido pontuado para a categoria de Extensão Universitária)
- cursos e oficinas na área profissional (Desde que não tenha sido pontuado para a categoria de Extensão Universitária)
- apresentação de trabalhos científicos em eventos
- execução de atividades de promoção de saúde/ triagem/ atenção, como campanhas e afins (Desde que não tenha sido pontuado para a categoria de Extensão Universitária)
- organização de eventos técnico- científicos
- cursos de línguas estrangeiras
- atividades de voluntariado .

A pontuação específica de cada categoria, bem como o fluxo para análise e registro destas atividades são descritos em regulamento específico.

5.10 Organização do Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC constitui-se numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão de farmacêutico, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, cuja exigência é um requisito essencial e obrigatório para a obtenção do diploma de graduação em Farmácia. De acordo com o atual regulamento de Trabalho de Conclusão do Curso de Farmácia (Resolução CEPE nº 076 de 29 de novembro de 2011):

- Entende-se por atividades acadêmicas aquelas que articulam e inter-relacionam os conteúdos das disciplinas estudadas com as experiências cotidianas, dentro e fora da instituição, para ratificar, retificar e/ou ampliar o campo de conhecimento.
- O TCC será desenvolvido sob a forma de monografia ou artigo científico, nos seguintes tipos: I - “original”, quando apresenta abordagem ou assunto inédito, podendo ser resultado de pesquisa científica, trabalho de iniciação científica, relatos de atividades de extensão ou experiência de atenção farmacêutica; II - “de revisão”, quando abordam, analisam ou resumem informações já publicadas.

São objetivos do TCC:

- I - Oportunizar ao acadêmico a iniciação à pesquisa;
- II - Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
- III - Instrumentalizar o acadêmico para a aplicação de normas técnico científicas de experimentação;
- IV - Conduzir o acadêmico para a elaboração do plano de pesquisa, a execução do experimento, a elaboração da monografia ou artigo científico e a apresentação e defesa perante Banca Examinadora;
- V - Incentivar a pesquisa bibliográfica, levando o acadêmico a identificar fontes de informações relevantes ao desenvolvimento do trabalho;
- VI - Abordar de forma criativa, crítica e com dados científicos o objeto do TCC, refletindo sobre o tema escolhido e apresentando-o por escrito;
- VII - Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- VIII - Contribuir para o aprofundamento de conhecimento dos conceitos da área farmacêutica, observando sua relação com o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural;
- IX - Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

O TCC será desenvolvido por meio de duas disciplinas obrigatórias, denominadas Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso – OTCC 1 e 2, de 17h cada, obedecendo o previsto no Regulamento Geral de TCC da UEPG (Resolução CEPE nº 5 de 27 de março de 2018), e regulamento de Trabalho de Conclusão do Curso de Farmácia (atualmente pela Resolução CEPE nº 076 de 29 de novembro de 2011, que será atualizado quando da implementação deste projeto pedagógico).



5.10.1 Carga Horária supervisão do TCC:

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO
2023	1.530 horas	1.530 horas

6. Atendimento a Legislações Específicas

LEGISLAÇÃO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
DELIBERAÇÃO nº 880/2016 CRF/PR: Dispõe sobre carga horária e Assistência Farmacêutica em estabelecimentos Pré-Hospitalar, na Farmácia Hospitalar e outros serviços de saúde similares – mínimo de 50horas	Farmácia Hospitalar	68h
RESOLUÇÃO Nº 576, DE 28 DE JUNHO DE 2013 Ementa: Dá nova redação ao artigo 1º da Resolução/CFF nº 440/05, que dispõe sobre as prerrogativas para o exercício da responsabilidade técnica em homeopatia: mínimo de 60 horas + estágio 120h	Homeopatia e Farmacotécnica Homeopática Estágio Vocacionado	68h
BRASIL. ANVISA. Proposta de competências para prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) a serem incluídas na matriz curricular nacional para cursos de formação técnica e de graduação na área da saúde.	Farmacologia. Farmácia Hospitalar. Estágio em Farmácia Hospitalar	51h
Resolução CEPE nº 015/2014, que aprova a obrigatoriedade de conteúdos sobre Educação Ambiental a todos os cursos de Graduação vigentes na UEPG.	Saúde e Ambiente Saúde Coletiva e Epidemiologia	51h 85h
Lei nº 17505 de 2013 - Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências		
Deliberação CEE -04/ 2013 - Normas estaduais para a Educação Ambiental do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012		
Deliberação CEE/PR/ 02/2015, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.	Deontologia, Bioética e Legislação Farmacêutica. Práticas em Comunidade I.	51h
Resolução nº 1 de 20 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos		

7. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Disciplinas Obrigatórias

Disciplina	Ementa	Referências
Admin. de Empresas Farmacêuticas	Introdução à administração de empresas. Aspectos administrativos de empresas farmacêuticas. Introdução e ferramentas de gestão de pessoas. Marketing em saúde.	1. Aidar, M.M.; BURMESTER, H. Planejamento estratégico e competitividade na saúde . São Paulo : Saraiva, 2015. 2. Chiavenato, I., SAPIRO, A. Planejamento estratégico : da intenção aos resultados . 4. ed. São Paulo : Atlas, 2020. 3. Jones, G. R. Administração contemporânea . Porto Alegre : AMGH, 2011. 4. Oliveira, S.M.K.; AFFONSO,



		L.M.F. Fundamentos de administração hospitalar e saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
Análise Orgânica	Espectroscopia no infravermelho. Espectrometria de massa. Espectrometria de ressonância magnética nuclear de Hidrogenio-1. Ressonância magnética nuclear de carbono-13. Identificação de compostos orgânicos	5. BARBOSA, L.C. de A. Espectroscopia no Infravermelho. Editora UFV, Viçosa. 2007. 6. DONALD L. PAVIA, GARY M. LAMPMAN, GEARGE S. KRIZ, JAMES R. VYVYAN, Introdução à Espectroscopia. 4.ed. Editora Cengage Learning, 2015. 7. R. M. SILVERSTEIN, F. X. WEBSTER E D. 1. KIEMLE . Identificação Espectrometrica de Compostos Organicos. 7 a Ed, Editora LTC, Rio de Janeiro (2006).
Análises bromatológicas e fiscalização de alimentos	Conceito e evolução histórica da bromatologia. Preparo de amostras para análises bromatológicas. Composição centesimal dos alimentos: determinação quantitativa do teor de umidade, minerais, lipídeos, carboidratos, proteínas, fibras e vitaminas dos alimentos. Controle de qualidade físico-químico de alimentos com ênfase na fiscalização e importância para a saúde pública.	8. ALMEIDA-MURADIAN, L. G.; PENTEADO, M. D. V. C. Vigilância Sanitária. Tópicos sobre Legislação e Análise de Alimentos. Série Ciências Farmacêuticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 9. ANDRADE, E. Análise de alimentos, uma visão química da nutrição. São Paulo: Editora Varela, 2006. 10. ASCAR, J. M. Alimentos: aspectos bromatológicos e legais. São Leopoldo: UNISINOS, 1985. 11. CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2ª Ed. Rev. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003. 12. EVANGELISTA, J. Alimentos, um estudo abrangente. São Paulo: Atheneu, 2005 13. FRANCO, G. Tabela de composição química de alimentos. São Paulo: Atheneu, 1995. 14. Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. 4.ed.1. Ed. Digital. São Paulo, 2008. 15. SALINAS, R. D. Alimentos e Nutrição.Introdução à bromatologia. Porto Alegre: Artmed, 2002. 16. SILVA, D.V. Análise de alimentos: Métodos químicos e biológicos. Viçosa: IU/UFV, 1981.
Anatomia Humana	Estudos Básicos da anatomia humana aplicada as ciências farmacêuticas: Osteologia, miologia, artrologia e angiologia. Aparelhos: digestivo, respiratório e urinário. Aparelhos genitais: masculino e feminino. Órgãos dos sentidos. Glândulas de secreção interna. Neurologia: noções gerais. Ética: reencontro com valores humanos.	17. CASTRO, S.v. Anatomia Fundamental. 2 a ed, Sao Paulo: Makron Books. 1985. 18. CHEVREL, J.P.; J.L. DUMAS, J.P.GUERAUD; J.B. LEVY. Anatomia Geral - Introdução ao Estudo da Anatomia. 7 a . ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 2003. 19. GRAAFF, VAN DE. Anatomia Humana. Barueri: Manole. 2003. 20. KAPIT, W.; L. M. ELSON. Anatomia: manual para colorir. São Paulo: Harper & Row do Brasil. 1981. 21. MOORE, K.L.; A.F. DALLEY. Anatomia - Orientada para a Clínica. 4 a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 2001. 22. PETRUCELLI, L. J. História da Medicina. Barueri: Manole. 1997. 23. SOBOTTA, J. Sobotta: Atlas de Anatomia Humana, vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 2000. 24. SOUZA, R.R. Anatomia Humana. Barueri: Manole Ltda. 2001. 25. SPENCE, A.P. Anatomia Humana Básica. 2 a ecl. Sao Paulo: Manole Ltcla. 1991.
Assist. Farmacêutica	Acesso a medicamentos.	26. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho



	<p>Programas de fornecimento de medicamentos. Ciclo logístico em Assistência Farmacêutica. Decisão Clínica Baseada em Evidências. Farmacoeconomia. Planejamento e avaliação em Saúde.</p>	<p>Nacional de Saúde. Resolução no. 338, de 6 de maio de 2004. Dispõe sobre a aprovação da Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União 2004; 7 mai.</p> <p>27. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Formulário terapêutico nacional 2018: Rename 2018.</p> <p>28. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de medicamentos. Brasília, 2001. 40p.</p> <p>29. CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO PARANÁ. Assistência Farmacêutica no Serviço Público: cartilha para gestores municipais. 1 ed. Curitiba, 2013.</p> <p>30. MANZINI F, et al. O Farmacêutico na assistência farmacêutica do SUS: diretrizes para ação. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2015. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/file/livro.pdf.</p> <p>31. MARIN, N. (Org). Assistência Farmacêutica para Gerentes Municipais. OPAS/OMS, Brasília: 2003.</p> <p>32. WORLD HEALTH ORGANIZATION. How to investigate drug use in health facilities: select drug use indicators. World Health Organization, Geneva, 1993.</p>
Biologia Celular e Molecular	<p>Componentes químicos das células. Origem e evolução das células. Morfofisiologia dos componentes celulares e suas interações. Estrutura e função de ácidos nucleicos. Replicação, Transcrição e Tradução. Bases moleculares de alteração do DNA. Recombinação e Reparo de DNA. Regulação da expressão gênica. Ciclo celular e Morte celular Programada. Técnicas básicas de biologia molecular.</p>	<p>33. ALBERTS, B., BRAY, D., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WATSON, J.D. Biologia Molecular da Célula. 6 ed., Artmed, 2017.</p> <p>34. ALBERTS, B., BRAY, D., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WATSON, J.D., Fundamentos da Biologia Celular. 4 ed., Artmed, 2017.</p> <p>35. BROWN, T. A. Gene Cloning and DNA Analysis: An introduction. 6 ed., Blackwell Science Ltd, 2010.</p> <p>36. CARVALHO, H.F., RECCO-PIMENTEL, S.M. A Célula. 3 ed., Manole, 2013.</p> <p>37. DE ROBERTIS, E., HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4 ed., Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>38. DOUDNA, J. A.; COX, M. M. Biologia Molecular - Princípios e Técnicas, 2012.</p> <p>39. GRIFFITHS, A.J.F., MILLER, J.H., SUZUKI, D.T., LEWONTIN, R.C., GELBART, W.M. Introdução à Genética, 11. ed. Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>40. JUNQUEIRA, L.C.U., CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular, 9 ed., Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>41. MENCK, C. F. M., VAN SLUYS, M-A. Genética Molecular Básica – dos Genes aos Genomas. Guanabara, 1a ed., 2017.</p> <p>42. NELSON, D.L, COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger, 6 ed., Artmed, 2014.</p> <p>43. PIERCE, B. A. Genética – um enfoque conceitual, 5 ed., Guanabara Koogan, 2016.</p>
Bioquímica Clínica I	<p>Bioquímica Clínica do sangue total, soro, plasma e líquidos biológicos. Exploração bioquímica das principais vias metabólicas do</p>	<p>44. BARCELOS, L.F. Tratado de Análises Clínicas. 1ª edição: Atheneu, 2018.</p> <p>45. BAYNES, J.W; DOMINICZAK, M.H. Bioquímica Médica. 3ª edição: Elsevier, 2005.</p>



	<p>organismo, avaliação laboratorial e interpretação clínica de: Análise de Resultados e Desempenho Analítico do Laboratório, Controle de Qualidade, Metabolismo de Carbohidratos – Diabetes mellitus, Metabolismo de Lípidos/Lipoproteínas e Apoproteínas – Aterosclerose, Função Hepática e Pancreática, Metabolismo Mineral.</p>	<p>46. COLLEEN, S; MARKS, A.D; LIEBERMAN, M. Bioquímica Médica Básica uma Abordagem Clínica. 2ª edição: Artmed, 2005. 47. DEVLIN, M. T. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 7ª edição: Blucher, 2011. 48. GOLDMAN, L. Cecil Medicine. 25nd edition: Elsevier, 2015. 49. GUERRA, J.C.C; FERREIRA, C.E.S. Clínica e Laboratório 1ª edição: Sarvier, 2011. 50. McPHERSON, R.A; PINCUS, R.M. Henry's clinical Diagnosis and Management by Laboratory Methods. 22nd edition: Elsevier, 2011. 51. MARSHALL, W.J. Clinical Biochemistry Metabolic and Clinical Aspects. 3rd edition: Elsevier, 2014. 52. MELMED, S. Williams Textbook of Endocrinology. 13nd edition: Elsevier, 2015. 53. RIFAI, N. Tietz Textbook of Chemical and Molecular Diagnostics. 7nd edition: Elsevier, 2022</p>
Bioquímica Clínica II	<p>Avaliação laboratorial e interpretação clínica de: Análise de Resultados e Desempenho Analítico do Laboratório, Controle de Qualidade: Metabolismo Ácido-Base e Hidroeletrólítico, Função Renal, Metabolismo Proteico e Marcadores Teciduais Específicos.</p>	<p>54. BARCELOS, L.F. Tratado de Análises Clínicas. 1ª edição: Atheneu, 2018. 55. BAYNES, J.W; DOMINICZAK, M.H. Bioquímica Médica. 3ª edição: Elsevier, 2005. 56. COLLEEN, S; MARKS, A.D; LIEBERMAN, M. Bioquímica Médica Básica uma Abordagem Clínica. 2ª edição: Artmed, 2005. 57. DEVLIN, M. T. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 7ª edição: Blucher, 2011. 58. GOLDMAN, L. Cecil Medicine. 25nd edition: Elsevier, 2015. 59. GUERRA, J.C.C; FERREIRA, C.E.S. Clínica e Laboratório 1ª edição: Sarvier, 2011. 60. MARSHALL, W.J. Clinical Biochemistry Metabolic and Clinical Aspects. 3rd edition: Elsevier, 2014. 61. MELMED, S. Williams Textbook of Endocrinology. 13nd edition: Elsevier, 2015. 62. MCPHERSON, R.A. Henry's Clinical Diagnosis and a Management by Laboratory Methods. 22nd edition: Elsevier, 2011. 63. RIFAI, N. Tietz Textbook of Chemical and Molecular Diagnostics. 7nd edition: Elsevier, 2022</p>
Bioquímica I	<p>Água e sistemas tamponantes. Estrutura e função de biomoléculas: proteínas, carboidratos, lipídios e ácidos nucleicos. Experimental: Caracterização de sistemas tampão. Reações de extração, caracterização e quantificação de biomoléculas: proteínas, carboidratos, lipídios e ácidos nucleicos. Princípios de espectroscopia e fotolorimetria.</p>	<p>64. NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 7 a Ed. Editora Artmed, 2018. 65. STRYER, L.; BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L. Bioquímica. 7 a Ed. Editora Guanabara-Koogan, 2014. 66. VOET, D.; VOET, J.G. Bioquímica - 4 a Ed. Sao Paulo: Editora Blucher, 2011. 67. PETKOWICZ, C.L. : Bioquímica: aulas práticas. 7 a ed. Curitiba: Editora UFPR,2007.</p>
Bioquímica II	<p>Enzimas, coenzimas e vitaminas. Bioenergética. Biomembranas e biosinalização. Metabolismo energético. Radicais livres e estresse oxidativo. Regulação e integração metabólica. Procedimentos de extração, caracterização, quantificação e</p>	<p>68. NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 7 a Ed. Editora Artmed, 2018. 69. STRYER, L.; BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L. Bioquímica. 7 a Ed. Editora Guanabara-Koogan, 2014. 70. VOET, D.; VOET, J.G. Bioquímica - 4 a Ed.</p>



	reações envolvendo proteínas, carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos. Cinética enzimática-Michaelis Mentem.	Sao Paulo: Editora Blucher, 2011. 71. PETKOWICZ, C.L. : Bioquímica: aulas práticas . 7 a ed. Curitiba: Editora UFPR,2007.
Citologia dos Líquidos Biológicos	Estudo da citologia, líquido seminal, citologia do líquido cefalorraquidiano (líquor), citologia dos líquidos cavitários, sinovial e ascítico, urinálise, citologia das secreções e excreções. Relaciona-se diretamente a imunologia, fisiologia, citologia e histologia. Compreende as teorias sobre a formação dos líquidos corporais, suas funções e métodos de coleta, manipulação do material e análise do mesmo, permitindo uma visão global dos processos citológicos e suas relações com a clínica.	72. GORINA, A. B. La clínica Y el laboratorio . 8 ed. Barcelona: Marin, 1972 73. TORREZ, D.M.G. Técnica de laboratorio para a prática diária . 4 ed. Rev. Aum. Científica, 1959. 74. KOSAKAI, N. Técnicas de laboratorio ilustradas . Barcelona: Espaxs, 1971. 75. LEVINSON, S. Diagnóstico clínico de laboratorio . 2 ed. Ateneo, 1962. 76. MANUAL de exames. São Paulo: Laboratório Fleury, 1996. 77. Métodos de Laboratorio aplicado à clínica: técnica e interpretação. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 78. RODIER, J. Manual de bioquímica práctica: técnicas para uso de los laboratorios de analisis . 3 ed. Barcelona: Elicien, 1970. 79. SAWAYA, M. Diagnóstico citológico . São Paulo: Santos, 1985. 80. WALLACH, J. Interpretacion de los diagnósticos de laboratorio . Barcelona. JMS, 1972.
Contr. Qualidade Medic. e Cosm.	Introdução e conceitos. Ensaio específicos de matérias-primas farmacêuticas; Água para fins industriais. Métodos físicos para controle de qualidade de produto acabado; Métodos Clássicos e Instrumentais de Análise para análise de fármacos; Dissolução e Perfil de Dissolução; Estabilidade de Fármacos e Medicamentos; Validação de processos.	81. ANSEL, H.C.; POPOVICH, N.G. & ALLEN JR., L.V. Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos . 6ª. ed., São Paulo: Editorial Premier, 2000. 82. BACCAN, N.; ANDRADE, J.C.; BARONE, J.S. & GODINHO, O.E.S. Química analítica quantitativa elementar . 3ª. ed., São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2001. 83. BARROS NETO, B.; SCARMINIO, I.S. & BRUNS, R.E. Como fazer experimentos: pesquisa e desenvolvimento na ciência e na indústria . Campinas: Editora da Unicamp, 2001. 84. FARMACOPÉIA BRASILEIRA 3ª. ed., São Paulo: Organização Andrei editora, 1977. 85. FARMACOPÉIA BRASILEIRA 4ª. ed., São Paulo: Atheneu Editora, 1988–2005, parte I e II. 86. GIL, E.S.; ORLANDO, R.M.; MATIAS, R. & SERRATO, S.H.P. Controle físico-químico de qualidade de medicamentos . Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2005. 87. HARRIS, D.C. Análise química quantitativa . 6ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 88. NETZ, P.A. & ORTEGA, G.G. Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas . Porto Alegre: Artmed, 2002. 89. PINTO, T.J.A.; KANEKO, T.M. & OHARA, M.T. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos . São Paulo: Atheneu Editora, 2000.
Cosmetologia I	Histórico da cosmetologia. Noções anátomo-fisiológicas de interesse cosmético. Características morfológicas, micro-estrutura e biologia molecular da pele normal, e suas alterações (acne,	90. ALLEN, Loyd V.; POPOVICH, Nicholas G.; ANSEL, Howard C. (Colab.). Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos . 9. ed. Porto Alegre : Artmed, 2013. 91. BARATA, Eduardo A. F. A cosmetologia: princípios básicos . São Paulo: Tecnopress,



	discromias, lipodistrofia, estrias, alopecias). Envelhecimento cutâneo. Princípios biológicos da fotoproteção. Matérias primas e bioativos utilizados na formulação de produtos cosméticos. Teoria de emulsões e hidrocolóides. Preparo de produtos cosméticos, higiênicos e profiláticos. Preparo de produtos dermatológicos e estéticos.	2003. 176p. 92. CORREA, Marco A. Cosmetologia – Ciência e Técnica . São Paulo: Medfarma, 2012. 492 p. 93. FONSECA, Aureliano da. Manual de terapêutica dermatológica e cosmetologia . São Paulo: São Paulo: Roca, 2000. 436 p. 94. SOUZA, Valéria Maria de. Ativos dermatológicos . São Paulo: Tecnopress, 2004.
Cuidados Farmacêuticos I	Serviços farmacêuticos clínicos. Semiologia farmacêutica. Cuidado farmacêutico em transtornos autolimitados. Prescrição farmacêutica.	BERARDI, R. R. et al. Handbook of nonprescription drugs. An interactive approach to self-care . 16 ed. Washington: AphA, 2009. BLENKINSOPP, A., PAXTON, P., BLENKINSOPP, J. Symptoms in the pharmacy. A guide to management of common illness . 5 ed. Oxford: Blackwell Publishing, 2005. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. Serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde . 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 108 p.: il. – (Cuidado farmacêutico na atenção básica ; caderno 1,2,3,4). BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. As bases farmacológicas da terapêutica Goodman & Gilman . 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. CIPOLLE, D. J., STRAND, L. M., MORLEY, P. C. Pharmaceutical Care Practice – The clinician's guide . 2 ed. New York: McGraw-Hill, 2004. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual . Conselho Federal de Farmácia. Brasília, 2016. 200 p. CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. (organizadores). A prática farmacêutica na farmácia comunitária . Porto Alegre: Artmed, 2013. DIPIRO, J.T.; TALBERT, R.L.; YEE, G.C.; MATZKE, G.R.; WELLS, B.G.; POSEY, L.M. Pharmacotherapy: a pathophysiologic approach . 8. ed. New York: McGraw-Hill Medical, 2011. 95. FUCHS, F.D.; WANMACHER, L.; FERREIRA, M.B.C. Farmacologia Clínica Fundamentos da terapêutica . 4.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 96. NATHAN, A. Managing symptoms in the pharmacy . 1 ed. London: Pharmaceutical Press, 2008. 97. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica : proposta. Brasília: OPAS/OMS; 2001.
Cuidados Farmacêuticos II	Serviços farmacêuticos clínicos. Semiologia farmacêutica. Cuidado farmacêutico doenças crônicas não transmissíveis. Acompanhamento	BERARDI, R. R. et al. Handbook of nonprescription drugs. An interactive approach to self-care . 16 ed. Washington: AphA, 2009.



	da farmacoterapia.	<p>BLENKINSOPP, A., PAXTON, P., BLENKINSOPP, J. Symptoms in the pharmacy. A guide to management of common illness. 5 ed. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. Serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 108 p.: il. – (Cuidado farmacêutico na atenção básica ; caderno 1,2,3,4).</p> <p>BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. As bases farmacológicas da terapêutica Goodman & Gilman. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.</p> <p>CIPOLLE, D. J., STRAND, L. M., MORLEY, P. C. Pharmaceutical Care Practice – The clinician’s guide. 2 ed. New York: McGraw-Hill, 2004.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Conselho Federal de Farmácia. Brasília, 2016. 200 p.</p> <p>CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. (organizadores). A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>DIPIRO, J.T.; TALBERT, R.L.; YEE, G.C.; MATZKE, G.R.; WELLS, B.G.; POSEY, L.M. Pharmacotherapy: a pathophysiologic approach. 8. ed. New York: McGraw-Hill Medical, 2011. 98. FUCHS, F.D.; WANMACHER, L; FERREIRA, M.B.C. Farmacologia Clínica Fundamentos da terapêutica. 4.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>NATHAN, A. Managing symptoms in the pharmacy. 1 ed. London: Pharmaceutical Press, 2008.</p> <p>ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica: proposta. Brasília: OPAS/OMS; 2001.</p>
Deontologia, Bioética e Legislação Farmacêutica	Conceitos básicos de Deontologia. Noções básicas de direito administrativo: espécies de atos administrativos. Normas para redação e publicação de leis e regulamentos. Interpretação de textos jurídicos. Código de ética da profissão farmacêutica. Bases jurídicas da profissão farmacêutica. Órgãos regulatórios e suas atribuições: Ministério da Saúde, ANVISA, conselhos, sindicatos e associações. Legislação farmacêutica: exercício da profissão; medicamentos (éticos, isentos de prescrição, controlados, fitoterápicos, alopáticos, homeopáticos, genéricos, similares e de referência); farmácia de	<p>BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Disponível em <www.anvisa.gov.br>.</p> <p>BRASIL, Conselho Federal de Farmácia (CFF). Disponível em <www.cff.org.br>.</p> <p>OLIVEIRA, S.T. Tópicos em deontologia e legislação para farmacêuticos. 1 ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2009.</p> <p>ZUBIOLI, Arnaldo. Ética farmacêutica. São Paulo: Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos, 2004. 396 p.</p>



	dispensação; farmácia magistral; farmácia hospitalar; indústria farmacêutica; laboratórios clínicos. Legislação aplicada à farmácia no âmbito do SUS. Farmácia popular. Tratamento de resíduos de saúde. Propaganda. Novas resoluções do CFF.	
Estágio em Análises Clínicas	Atualização em parâmetros utilizados em Análises Clínicas. Coleta de material biológico para a prática de exames laboratoriais. Fatores pré-analíticos, analíticos e pós-analíticos em Análises Clínicas. Execução de metodologias em Bioquímica, Hematologia, Imunologia, Microbiologia, Parasitologia, Urinálise e Diagnóstico Molecular. Controle de qualidade interno e externo. Análise de resultados laboratoriais. A realização de estágio supervisionado ocorrerá no Laboratório Universitário de Análises Clínicas (LUAC), com a obediência de regulamento próprio.	DE CARLI, G. A. Parasitologia Clínica. Seleção de métodos e técnicas de laboratório para diagnóstico das parasitoses humanas. Rio de Janeiro: Atheneu, 2. ed., 2007, 942p. FAILACE, R. Hemograma: Manual e Interpretação. 6. ed., Porto Alegre: Artmed, 2015. 482p. FERREIRA, A. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 3. ed, 2013. 496p. KONEMAN, E. W.; WINN JR, W.; ALLEN, S. D.; JANDA, W. M.; SCHRECKENBERGER, P. C.; WINN, J. R.; PROCOP, G.; WOODS, G. Diagnóstico Microbiológico: Texto e atlas colorido. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1860p. LIMA, A. O.; SOARES, J. B.; GRECO, J. B.; GALLIZI, J.; CANÇADO, Jr. Métodos de laboratório aplicados a clínica: técnica e interpretação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 8. ed., 2001. 668p.. McPHERSON, R. A.; PINCUS, M. R. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry. 21. ed., Barueri: Manole, 2012. 1664p. OLIVEIRA, R. A. G. Atlas de Hematologia da Morfologia para a Clínica. 1. ed., São Paulo: LMP (Livraria Médica Paulista), 2014, 324p. Resolução RDC ANVISA nº 302, de 13 de outubro de 2005. Dispõe sobre Regulamento Técnico para Funcionamento de Laboratórios Clínicos. SILVA, P. H da; ALVES, H. B.; COMAR, S. R.; HENNEBERG, R.; MERLIN, J. C.; STINGHEN, S. T. Hematologia Laboratorial: Teoria e Procedimentos. 1. ed., Porto Alegre: Artmed, 2015. 448 p STRASINGER, S. K; LORENZO, M. S. D. Urinálise e Fluidos Corporais. 5. ed. São Paulo: Editora LMP (Livraria Médica Paulista), 2009. 328p.
Estágio em Farmácia	Prática farmacêutica supervisionada em farmácia escola.	BERARDI, R. R. et al. Handbook of nonprescription drugs. An interactive approach to self-care. 16 ed. Washington: AphA, 2009.7 BLENKINSOPP, A., PAXTON, P., BLENKINSOPP, J. Symptoms in the pharmacy. A guide to management of common illness. 5 ed. Oxford: Blackwell Publishing, 2005. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. Serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde. 1



		<p>ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 108 p.: il. – (Cuidado farmacêutico na atenção básica ; caderno 1,2,3,4).</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Conselho Federal de Farmácia. Brasília, 2016. 200 p.</p> <p>CIPOLLE, D. J., STRAND, L. M., MORLEY, P. C. Pharmaceutical Care Practice – The clinician’s guide. 2 ed. New York: McGraw-Hill, 2004.</p> <p>CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. (organizadores). A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>DIPIRO, J.T.; TALBERT, R.L.; YEE, G.C.; MATZKE, G.R.; WELLS, B.G.; POSEY, L.M. Pharmacotherapy: a pathophysiologic approach. 8. ed. New York: McGraw-Hill Medical, 2011.</p> <p>FUCHS, F.D.; WANMACHER, L; FERREIRA, M.B.C. Farmacologia Clínica Fundamentos da terapêutica. 4.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>NATHAN, A. Managing symptoms in the pharmacy. 1 ed. London: Pharmaceutical Press, 2008.</p>
Estágio em Práticas Farmacêuticas	Prática farmacêutica supervisionada em diversos cenários de práticas: dispensação, manipulação, farmácia hospitalar, análises clínicas, entre outros.	<p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. Serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 108 p.: il. – (Cuidado farmacêutico na atenção básica ; caderno 1,2,3,4).</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Conselho Federal de Farmácia. Brasília, 2016. 200 p.</p> <p>CIPOLLE, D. J., STRAND, L. M., MORLEY, P. C. Pharmaceutical Care Practice – The clinician’s guide. 2 ed. New York: McGraw-Hill, 2004.</p> <p>CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. (organizadores). A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>FERREIRA, A.O. Guia prático da farmácia magistral. 2ª. ed. Juiz de Fora: [s.n.], 2002.</p> <p>HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 19.ed. Rio de Janeiro: Manole, [20]. 1552 p.</p>
Estágio em serviços farmacêuticos	Prática farmacêutica supervisionada em serviços farmacêuticos clínicos em usuários com Doenças Crônicas não Transmissíveis	<p>AMERICAN GERIATRICS SOCIETY. American Geriatrics Society 2015 Updated Beers Criteria for Potentially Inappropriate Medication Use in Older Adults. Journal of American Geriatrics Society, 63 (11), 2015.</p> <p>BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. As bases farmacológicas da terapêutica Goodman & Gilman. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.</p> <p>CIPOLLE, D. J., STRAND, L. M., MORLEY, P.</p>



		<p>C. Pharmaceutical Care Practice – The clinician’s guide. 2 ed. New York: McGraw-Hill, 2004.</p> <p>CIPOLLE, R. J.; STRAND, L. M.; MORLEY, P. C. O exercício do cuidado farmacêutico. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2006.</p> <p>CORDONI JUNIOR, L. Elaboração e avaliação de projetos em saúde coletiva [livro eletrônico] / Luiz Cordon Junior. – Londrina: Eduel, 2013. Disponível em: http://www.uel.br/editora/portal/pages/livros-digitais-gratuitos.php</p>
Estágio em Unidades de saúde	Prática farmacêutica supervisionada em unidades de atenção primária do Sistema Único de Saúde.	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Formulário terapêutico nacional 2018: Rename 2018.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO PARANÁ. Assistência Farmacêutica no Serviço Público: cartilha para gestores municipais. 1 ed. Curitiba, 2013.</p> <p>MARIN, N. (Org). Assistência Farmacêutica para Gerentes Municipais. OPAS/OMS, Brasília: 2003.</p> <p>WORLD HEALTH ORGANIZATION. How to investigate drug use in health facilities: select drug use indicators. World Health Organization, Genebra, 1993.</p>
Estágio Vocacionado	Realização de estágio em área de atuação do farmacêutico, com a obediência de regulamento próprio.	<p>BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Disponível em <www.anvisa.gov.br>.</p> <p>BRASIL, Conselho Federal de Farmácia (CFF). Disponível em <www.cff.org.br>.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Conselho Federal de Farmácia. Brasília, 2016. 200 p.</p> <p>CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. (organizadores). A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>LIMA, AO., SOARES, JB., GRECO, JB., GALLIZI, J., CANÇADO, Jr. Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 8ed., 2001.</p> <p>OLIVEIRA, S.T. Tópicos em deontologia e legislação para farmacêuticos. 1 ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2009.</p> <p>ZUBIOLI, Arnaldo. Ética farmacêutica. São Paulo: Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos, 2004. 396 p.</p>
Farmácia Hospitalar	Hospital. Seleção e padronização medicamentos. Comissão de farmácia e terapêutica. Planejamento, controle e aquisição de medicamentos. Central de abastecimento farmacêutico. Recebimento e armazenamento de medicamentos. Unitarização de formas farmacêuticas não-estéreis. Unitarização de formas farmacêuticas estéreis.	<p>Carvalho FD, Capucho HC, Bisson MP. Farmacêutico hospitalar: conhecimentos, habilidades e atitudes. Barueri: Manole, 2014.</p> <p>Cavallini ME, Bisson MP. Farmácia hospitalar - um enfoque em sistemas de saúde. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>Ferracini FT, Almeida SM, Borges Filho WM. Farmácia clínica - Série Manuais de Especialização do Einstein. Barueri: Manole, 2014.</p> <p>Ferracini FT, Borges Filho WM. Prática</p>



	<p>Unitarização de formas farmacêuticas estéreis em oncologia. Suporte nutricional. Sistemas de distribuição de medicamentos. Segurança do paciente. Farmacovigilância. Infecções relacionadas à assistência à saúde. Conciliação de medicamentos.</p>	<p>farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento à realização. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>Gomes MJVM, Reis AMM. Ciências farmacêuticas - uma abordagem em farmácia hospitalar. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.</p> <p>Maia Neto JF. Farmácia hospitalar e suas interfaces com a saúde. São Paulo: Rx Editora, 2005.</p> <p>Novaes MRCG, Souza NNR, Néri EDR, Carvalho FD, Bernardino HMOM, Marcos JF. Guia de boas práticas em farmácia hospitalar e serviços de saúde. São Paulo: Ateliê Vide o Verso, 2009.</p> <p>Pinto VB, Rocha PA, Sforsin ACP. Atenção farmacêutica - gestão e prática do cuidado farmacêutico. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.</p> <p>Storpirtis S, Mori ALPM, Yochiy A, Ribeiro E, Porta V. Ciências farmacêuticas - farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>Revista SBRAFH. Disponível em: www.sbrafh.org.br.</p>
Farmacognosia I	<p>Fundamentos de Botânica aplicados às Ciências Farmacêuticas. Introdução à biossíntese de metabólitos secundários. Óleos essenciais: biossíntese, propriedades, composição química, métodos de extração e espécies medicinais aromáticas. Introdução ao controle da qualidade de drogas vegetais.</p>	<p>BIAVATI, M.W. & LEITE, S.N. Práticas de Farmacognosia. Itajaí: Editora da UNIVALI, 2005.</p> <p>BRUNETON, J. Elementos de Fitoquímica e Farmacognosia. 1 ed. Espanha: Editorial Acribia, S.A., 1991, p.594</p> <p>OLIVEIRA, F.; SAITO, M.L. Práticas de morfologia vegetal. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, F.; AKISUE G. Fundamentos de farmacobotânica. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, F.; AKISUE M.K. Farmacognosia . Editora Atheneu 1º ed. 2007.</p> <p>ROBBERS, J.E.; SPEEDIE, M.K.; TYLER, V.E. Farmacognosia e farmacobiocotecnologia. São Paulo: Premier, 1997.</p> <p>SCHULZ, V. Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. Barueri: Manole, 2002.</p> <p>SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E. P.; GOSDMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. Farmacognosia da Planta ao Medicamento. 6.ed., Porto Alegre / Florianópolis, Ed. Universidade/ UFRGS/ Ed. da UFSC, 2010.</p> <p>YUNES, R.A.; CALIXTO, J.B. Plantas medicinais sob a ótica da química medicinal moderna. Chapecó: Arbos, 2001.</p> <p>YUNES, R.A.; CECHINEL-FILHO, V. Química de produtos naturais, novos fármacos e a moderna farmacognosia. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2007.</p>
Farmacognosia II	<p>Métodos gerais de extração de princípios ativos. Biossíntese, aspectos químicos, farmacológicos e toxicológicos de metabólitos vegetais. Provas de qualificação dos metabólitos</p>	<p>BIAVATI, M.W. & LEITE, S.N. Práticas de Farmacognosia. Itajaí: Editora da UNIVALI, 2005.</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira. 5ª edição. Vol. 2. Brasília: ANVISA. 2010.</p>



	vegetais por meio de reativos específicos e métodos cromatográficos.	BRESOLIN, T.M.B. & CECHINEL – FILHO, V. Ciências Farmacêuticas; Contribuição ao Desenvolvimento de Novos Fármacos e Medicamentos. Itajaí: Editora da UNIVALI, 2003. BRUNETON, J. Elementos de Fitoquímica e Farmacognosia. 1 ed. Espanha: Editorial Acribia, S.A., 1991, p.594. COSTA, A. F. Farmacognosia. Vol. 1 e 2, 6ª Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002, 1031p. OLIVEIRA, F.; AKISUE M.K. Farmacognosia. Editora Atheneu 1º ed SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E. P.; GOSDMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. Farmacognosia da Planta ao Medicamento. 6.ed., Porto Alegre / Florianópolis, Ed. Universidade/ UFRGS/ Ed. da UFSC, 2010, p.1102. SOUZA, G.H.B.; DE MELLO, J.C.P.; LOPES, N.P. Farmacognosia: Coletânea Científica. Ouro preto /Ed. UFOP, 2011, 372 p. SOUZA, G.H.B.; DE MELLO, J.C.P.; LOPES, N.P. Regisões em Processos e Técnicas Avançadas em Isolamento e Determinação Estrutural de Ativos de Plantas Medicinais. Ouro preto /Ed. UFOP, 2012, 312 p. WAGNER, H.; BLADT, S.; ZGAINSKI, E.M. Plant drug analysis. Berlin: Springer-Verlag, 1984.320p
Farmacologia e Farmacoterapia I	Farmacologia e farmacoterapia das doenças prevalentes que afetam os sistemas endócrino, ginecológico, urológico, respiratório, oftalmológico, otorrinolaringológico e dermatológico.	Artigos científicos nacionais e internacionais. Consensos, Diretrizes e Protocolos Clínicos. Fuchs, F.D.; Wannmacher, L. Farmacologia clínica e terapêutica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Golan, D.E. et al. Princípios de farmacologia – a base fisiopatológica da farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Hilal-Dandan, R.; Brunton, L.L. (Org.). Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman. 2 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Katzung, B.G.; Trevor, A.J. (Org.) Farmacologia básica e clínica. 13 ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Martin, C.P.; Talbert, R.L. Guia de farmacoterapia. 1. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Nucci, G. de. Tratado de farmacologia clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Ritter, J.M. et al. Rang & Dale: farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Sato, E.I. (Ed.) Atualização Terapêutica de Prado, Ramos e Valle: diagnóstico e tratamento. 26. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018. Waller, D.G.; Sampson, A.P. Farmacologia médica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Wells, B. et al. Manual de farmacoterapia. 9. ed. Porto Alegre: AMCG, 2016.
Farmacologia e Farmacoterapia II	Farmacologia e farmacoterapia das doenças prevalentes que afetam o sistema digestório e em infectologia.	Artigos científicos nacionais e internacionais. Consensos, Diretrizes e Protocolos Clínicos. Fuchs, F.D.; Wannmacher, L. Farmacologia clínica e terapêutica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.



		<p>Golan, D.E. et al. Princípios de farmacologia – a base fisiopatológica da farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>Hilal-Dandan, R.; Brunton, L.L. (Org.). Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman. 2 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.</p> <p>Katzung, B.G.; Trevor, A.J. (Org.) Farmacologia básica e clínica. 13 ed. Porto Alegre: AMGH. 2017.</p> <p>Martin, C.P.; Talbert, R.L. Guia de farmacoterapia. 1. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.</p> <p>Nucci, G. de. Tratado de farmacologia clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.</p> <p>Ritter, J.M. et al. Rang & Dale: farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2020.</p> <p>Sato, E.I. (Ed.) Atualização Terapêutica de Prado, Ramos e Valle: diagnóstico e tratamento. 26. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018.</p> <p>Waller, D.G.; Sampson, A.P. Farmacologia médica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.</p> <p>Wells, B. et al. Manual de farmacoterapia. 9. ed. Porto Alegre: AMCG, 2016.</p>
Farmacologia e Farmacoterapia III	Farmacologia e farmacoterapia da dor e inflamação e das doenças prevalentes em cardiologia, hematologia, imunologia, reumatologia, oncologia.	<p>Artigos científicos nacionais e internacionais. Consensos, Diretrizes e Protocolos Clínicos.</p> <p>Fuchs, F.D.; Wannmacher, L. Farmacologia clínica e terapêutica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>Golan, D.E. et al. Princípios de farmacologia – a base fisiopatológica da farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>Hilal-Dandan, R.; Brunton, L.L. (Org.). Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman. 2 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.</p> <p>Katzung, B.G.; Trevor, A.J. (Org.) Farmacologia básica e clínica. 13 ed. Porto Alegre: AMGH. 2017.</p> <p>Martin, C.P.; Talbert, R.L. Guia de farmacoterapia. 1. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.</p> <p>Nucci, G. de. Tratado de farmacologia clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.</p> <p>Ritter, J.M. et al. Rang & Dale: farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2020.</p> <p>Sato, E.I. (Ed.) Atualização Terapêutica de Prado, Ramos e Valle: diagnóstico e tratamento. 26. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018.</p> <p>Waller, D.G.; Sampson, A.P. Farmacologia médica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.</p> <p>Wells, B. et al. Manual de farmacoterapia. 9. ed. Porto Alegre: AMCG, 2016.</p>
Farmacologia Geral	Estudo dos processos farmacocinéticos (absorção, distribuição, biotransformação e excreção) e farmacodinâmicos (receptores e segundos mensageiros) de fármacos. Farmacologia e Farmacoterapia das doenças prevalentes na	<p>Artigos científicos nacionais e internacionais. Consensos, Diretrizes e Protocolos Clínicos.</p> <p>Bertolucci, et al. Neurologia: diagnóstico e tratamento. 3. ed. Barueri: Manole, 2021.</p> <p>Fuchs, F.D.; Wannmacher, L. Farmacologia clínica e terapêutica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>Golan, D.E. et al. Princípios de farmacologia –</p>



	neurologia e psiquiatria.	<p>a base fisiopatológica da farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>Hilal-Dandan, R.; Brunton, L.L. (Org.). Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman. 2 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.</p> <p>Katzung, B.G.; Trevor, A.J. (Org.) Farmacologia básica e clínica. 13 ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.</p> <p>Louis, E.D. et al. Merritt – tratado de neurologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>Nardi, A.E. et al. (Org.). Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022</p> <p>Nucci, G. de. Tratado de farmacologia clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.</p> <p>Ritter, J.M. et al. Rang & Dale: farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.</p> <p>Stahl, S.M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>Waller, D.G.; Sampson, A.P. Farmacologia médica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.</p>
Farmacotécnica Alopática	<p>Farmacotécnica: conceitos, histórico e farmacopéias. Considerações gerais sobre o desenvolvimento farmacotécnico. Boas práticas de manipulação e de laboratório aplicadas à Farmácia Magistral. Controle da qualidade aplicado à Farmácia Magistral. Formas farmacêuticas obtidas por dispersão molecular, divisão mecânica e dispersão mecânica. Formas farmacêuticas obtidas por extração, destilação, dissolução e evaporação. Formas farmacêuticas plásticas, otorrinolaringológicas e de importância na Odontologia. Materiais de acondicionamento e embalagem. Estrutura e funcionamento da Farmácia Magistral.</p>	<p>ALLEN JR., L.V.; POPOVICH, N.G. & ANSEL, H.C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>BATISTUZZO, J.A.O.; ITAYA, M. & ETO, Y. Formulário médico-farmacêutico. 6ª. ed. São Paulo: Tecnopress, 2021.</p> <p>FARMACOPEIA brasileira. 6.ed. Brasília: ANVISA, 2019.</p> <p>FERREIRA, A.O. Guia prático da farmácia magistral. 4ª. ed. Juiz de Fora: [s.n.], 2010.</p> <p>PRISTA, L.N., ALVES, A.C. & MORGADO, R., LOBO, J. S. Tecnologia Farmacêutica. 8a. ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011, v. 1.</p> <p>PRISTA, L.N., ALVES, A.C. & MORGADO, R. Tecnologia Farmacêutica. 7a. ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011, v. 2.</p> <p>PRISTA, L.N., ALVES, A.C. & MORGADO, R. Tecnologia Farmacêutica. 6a. ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008, v. 3.</p> <p>THOMPSON, J.E., DAVIDOW, L. W. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. 3a ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p>
Físico Química	<p>Termodinâmica. Entropia. Energia de Gibbs. Aplicação da termodinâmica a processos simples e a sistemas de mais de um componente. Equilíbrio de fases multicomponentes. Soluções e propriedades coligativas.</p>	<p>Fundamentos de Físico-química - Uma Abordagem Conceitual Para as Ciências Farmacêuticas. Paulo A. Netz e George G. Ortega. Editora Artmed. (200S).</p> <p>Físico-química Biológica. Peter Atkins (Autor), Julio de Paula (Autor) . Editora LTC. (2008)</p> <p>Físico-química para ciências biológicas. Chang, R. Vol 1. 3 a Ed. McGraw Hill. (2018).</p> <p>Princípios de Química. P. Atkins e L. Jones. sa Ed. Editora Bookman. (2011).</p>
Fisiologia Humana I	<p>Fisiologia celular e homeostase. Bioeletrogenese. Fisiologia do Sistema Nervoso Central e Periférico. Fisiologia da Dor. Termorregulação. Fisiologia dos</p>	<p>Barrett, Kim, E. et al. Fisiologia Médica de Ganong. Disponível em: Minha Biblioteca, (24th edição).Grupo A, 2014.</p> <p>Costanzo, Linda. Fisiologia. Disponível em:</p>



	Sistemas Muscular e Cardiovascular.	Minha Biblioteca, (6 edição). Grupo GEN, 2018. Fox, Stuart I. Fisiologia Humana . Disponível em: Minha Biblioteca, (7 edição). Editora Manole, 2007. Hall, John, E. e Michael E. Hall. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica . Disponível em: Minha Biblioteca, (14 edição). Grupo GEN, 2021. Silverthorn, Dee U. Fisiologia Humana . Disponível em: Minha Biblioteca, (7 edição). Grupo A, 2017.
Fisiologia Humana II	Fisiologia do Sistema Respiratório e Metabolismo Celular. Fisiologia dos Sistemas: Renal, Digestório, Endócrino e Reprodutor. Ajustes Fisiológicos da Gravidez. Parto e Lactação.	Barrett, Kim, E. et al. Fisiologia Médica de Ganong . Disponível em: Minha Biblioteca, (24th edição). Grupo A, 2014. Costanzo, Linda. Fisiologia . Disponível em: Minha Biblioteca, (6 edição). Grupo GEN, 2018. Fox, Stuart I. Fisiologia Humana . Disponível em: Minha Biblioteca, (7 edição). Editora Manole, 2007. Hall, John, E. e Michael E. Hall. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica . Disponível em: Minha Biblioteca, (14 edição). Grupo GEN, 2021. Silverthorn, Dee U. Fisiologia Humana . Disponível em: Minha Biblioteca, (7 edição). Grupo A, 2017.
Genética	Material genético e variação. Padrões de herança na espécie humana. Erros metabólicos hereditários. Citogenética clínica e os distúrbios associados. Distúrbios multifatoriais e malformações congênitas.	BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. Genética Humana . Ed. Artmed. Porto Alegre, RS, 3ª. ed., 2013. GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; CARROLL, S. B.; DOEBLEY, J. Introdução à Genética . Ed. Guanabara-Koogan. Rio de Janeiro, RJ, 10ª. ed., 2013. KLUG, W. S.; CUMMINGS, M. R.; SPENCER, C. A.; PALLADINO, M. A. Conceitos de Genética . Ed. Artmed. Porto Alegre, RS, 9ª. ed., 2010. MALUF, S. W.; RIEGEL, M. Citogenética Humana . Ed. Artmed. Porto Alegre, RS, 1ª. ed., 2011. NUSSBAUM, R. L.; McINNIS, R. R.; WILLARD, H. F.; HAMOSH, A. Genética Médica . Ed. Elsevier. Rio de Janeiro, RJ, 7ª. ed., 2008. OTTO, P.A., NETTO, R.C.M., OTTO, P.A. Genética Médica . Ed. Rocca. São Paulo, SP, 2013. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética . Ed. Guanabara-Koogan. Rio de Janeiro, RJ, 6ª. ed., 2013. THOMPSON & THOMPSON. Genética Médica . Ed. Guanabara-Koogan. Rio de Janeiro, RJ, 7ª. ed., 2008.
Hematologia Clínica	Fundamentos em hematologia. Hematopoese. Hematologia laboratorial: análise pré-analítica, analítica e pós-analítica. Coleta de sangue venoso e anticoagulantes. Citologia normal do sangue periférico. Hemograma. Análise dos reticulócitos. Velocidade de hemossedimentação (VHS). Hemostasia: fisiologia e avaliação laboratorial. Princípios em imunohematologia eritrocitária.	BAIN, Barbara J. Células sanguíneas: um guia prático . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 437 p. GIRELLO, Ana Lúcia; KUHN, Telma Ingrid B. de Bellis (Colab.). Fundamentos da imunohematologia eritrocitária . 4.ed. atual. ampl. São Paulo, SP: Ed. SENAC São Paulo, 2016. 327 p. HOFFBRAND, A. V. Fundamentos em Hematologia . 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 400 p. LEE, G. R.; GREER, J. P. (Ed.). WINTROBE'S clinical hematology . 12.ed. Philadelphia:



		<p>Lippincott Williams & Wilkins, c2009. 2v. LICHTMAN, M.A. (Ed.). WILLIAMS manual of hematology. 8.ed. New York: MCGRAW HILL MEDICAL, c2011. 757 p. LORENZI, ThT.F.. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 4.ed./reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 710 p. ROSENFELD, R. Fundamentos do hemograma: do laboratório à clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007. 205 p. SILVA, P.H. Hematologia laboratorial: teoria e procedimentos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. 434 p. VERRASTRO, T (Coord.). Hematologia e hemoterapia: fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clínica. São Paulo: Atheneu, 2010. 303 p. ZAGO, M.A; FALCÃO, R; PASQUINI, R. Hematologia: fundamentos e prática. São Paulo: Atheneu, 2005. 1081p.</p>
Hematopatologia I	<p>Fisiopatologia, etiologia, epidemiologia, classificação e diagnóstico clínico-laboratorial das anemias adquiridas e hereditárias, bem como de quadros onde não há a manifestação da anemia, mas há alterações na série vermelha. Compreensão e interpretação dos principais exames da área particular a cada situação clínica.</p>	<p>BAIN, B. J. Células sanguíneas: um guia prático. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. FAILACE, R. Hemograma: manual de interpretação. 6.ed.rev.aum. Porto Alegre: Artes Medicas, 2015.424 p. HOFFBRAND, A. V.; Moss P. A. H. Fundamentos em Hematologia. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 454 p. KEOHANE, E; Otto, C; Walenga. J. Rodak's Hematology. 6 Ed. Elsevier, 2016. 912p. LEE, G. Richard; GREER, John P. (Ed.). WINTROBE'S clinical hematology. 13.ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2014. 2v. LICHTMAN, Marshall A. (Ed.). WILLIAMS manual of hematology. 8 ed. New York: MCGRAW HILL MEDICAL, 2011. 757 p. LORENZI, T. F. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 710 p. MCPHERSON R. A.; PINCUS M. R. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21.ed. Rio de Janeiro: Manole, 2013. 1664 p. SWERDLOW SH, Campo E, Harris NL, Jaffe ES, Pileri SA, Stein H, Thiele J. WHO Classification of Tumours of Haematopoietic and Lymphoid Tissues. Revised Fourth Edition. IARC, 2017. 586 p. TKACHUK, DC; Hirschmann, JV. Wintrobe - Atlas Colorido de Hematologia. 1 ed. Thieme Revinter, 2014, 360p. ZAGO, Marco Antonio; FALCÃO, Roberto Passetto; PASQUINI, Ricardo. Tratado de Hematologia. São Paulo: Atheneu, 2014. 899 p. OLIVEIRA, R.A.; PEREIRA, J.; BEITLER, B. Mielograma e Imunofenotipagem por Citometria de Fluxo. 1 ed. São Paulo: ROCA, 2015. GORCZYCA, W. Atlas of differential diagnosis in neoplastic hematopathology. 4 ed. New York: Taylor and Francis Group, 2022.</p>
Hematopatologia II	<p>Fisiopatologia, etiologia, epidemiologia, classificação e</p>	<p>BAIN, B. J. Células sanguíneas: um guia prático. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p>



	<p>diagnóstico clínico-laboratorial das doenças hematológicas adquiridas, hereditárias dos leucócitos e plaquetas, bem como das neoplasias hematológicas. Manifestações hematológicas secundárias relacionadas com as alterações em leucócitos e plaquetas. Compreensão e interpretação dos principais exames da área particular a cada situação clínica. Estudo das principais coagulopatias hereditárias e adquiridas. Atualização em automação hematológica.</p>	<p>FAILACE, R. Hemograma: manual de interpretação. 6.ed.rev.aum. Porto Alegre: Artes Medicas, 2015.424 p. HOFFBRAND, A. V.; Moss P. A. H. Fundamentos em Hematologia. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 454 p. KEOHANE, E; Otto, C; Walenga. J. Rodak's Hematology. 6 Ed. Elsevier, 2016. 912p. LEE, G. Richard; GREER, John P. (Ed.). WINTROBE'S clinical hematology. 13.ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2014. 2v. LICHTMAN, Marshall A. (Ed.). WILLIAMS manual of hematology. 8 ed. New York: MCGRAW HILL MEDICAL, 2011. 757 p. LORENZI, T. F. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 710 p. MCPHERSON R. A.; PINCUS M. R. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21.ed. Rio de Janeiro: Manole, 2013. 1664 p. SWERDLOW SH, Campo E, Harris NL, Jaffe ES, Pileri SA, Stein H, Thiele J. WHO Classification of Tumours of Haematopoietic and Lymphoid Tissues. Revised Fourth Edition. IARC, 2017. 586 p. TKACHUK, DC; Hirschmann, JV. Wintrobe - Atlas Colorido de Hematologia. 1 ed. Thieme Revinter, 2014, 360p. ZAGO, Marco Antonio; FALCÃO, Roberto Passetto; PASQUINI, Ricardo. Tratado de Hematologia. São Paulo: Atheneu, 2014. 899 p.</p>
<p>Histologia Humana</p>	<p>Métodos de estudo em histologia. Epitélios. Tecido conjuntivo propriamente dito. Tecido conjuntivo de propriedades especiais. Tecido muscular. Tecido nervoso. Histologia dos sistemas: nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário e reprodutores masculino e feminino.</p>	<p>CARVALHO, H.F. et al. A Célula. 4ª edição. São Paulo; Editora Manole, 2019. CORMACK, D.H. Fundamentos de histologia. 2ª edição Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2003. DI FIORE, M.S.H. Atlas de histologia. 7ª edição. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2001 GARTNER, L.P. et al. Atlas colorido de histologia. 6ª edição. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2014. GARTNER, L.P et al. Tratado de histologia. 5ª edição. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2022. JUNQUEIRA, L.C. et al. Histologia básica. 13ª edição. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2017. KERR, J.B. Atlas de histologia funcional. 1ª edição. Porto Alegre; Artes Médicas, 2000. KESSEL, R.G. Histologia médica básica. A biologia das células, tecidos e órgãos. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2001. ROSS M.H. Histologia texto e atlas. 8ª edição. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2021. ZHANG, S. Atlas de Histologia. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2001.</p>
<p>Homeopatia e Farmacotécnica Homeopática</p>	<p>Noções sobre filosofia homeopática. Abordagem teórica e prática da farmácia homeopática. Farmacologia homeopática. Legislação aplicável para Farmácia Homeopática. Estudo dos insumos</p>	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução RDC nº 67, de 08 de outubro de 2007. Regulamento Técnico sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficinas para uso humano e seus anexos. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil Nº 195.</p>



	<p>ativos e inertes, tinturas-mãe, soluções, triturações. Métodos de dinamização e escalas de diluição dos medicamentos homeopáticos. Preparo das formas farmacêuticas homeopáticas de uso interno e externo. Bioterápicos e isoterápicos.</p>	<p>Brasília, 09 de outubro de 2007, páginas 29 a 58.</p> <p>FARMACOPÉIA Homeopática Brasileira. 3. ed. 2011. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/259147/3a_edicao.pdf>. Acesso em 31out. 2018.</p> <p>FONTES, Olney Leite. Farmacía homeopática: teoria e prática. 2. ed. rev. atual. Barueri: Rio de Janeiro: Manole, 2005. 354 p.</p> <p>HAHNEMANN, Samuel. Organon: da arte de curar. 6.ed. São Paulo: Robe, 1996. 248 p.</p> <p>KENT, James Tyler. Filosofia homeopática. São Paulo: Robe, 1996. 302 p.</p> <p>KOSSAK-ROMANACH, Ana. Homeopatia em 1000 conceitos. São Paulo: Elcid, 1984. 607 p.</p> <p>MANUAL de normas técnicas para farmácia homeopática: ampliação dos aspectos técnicos e práticos das preparações homeopáticas. 3.ed. Curitiba: Ass.Bras. Farm. Hom.(ABFH),2003.</p> <p>ROSENBAUM, Paulo (Org.). Fundamentos de homeopatia: para estudantes de medicina e de ciências da saúde. São Paulo: São Paulo: Roca, 2002. 462 p.</p> <p>SOARES, Antonius A. Dorta. Dicionário de medicamentos homeopáticos. São Paulo: Santos, 2000. 1301 p.</p> <p>VANNER, Pierre. A homeopatia. Difusão europeia do livro 1960. 154 p.</p>
Imunologia	<p>Antígenos. Anticorpos. Tecido linfóide. Sistema complemento. Imunidade celular e humoral. Complexo de histocompatibilidade principal. Interação AgxAc <i>in vitro</i> e imunoenaios.</p> <p>Hipersensibilidade. Autoimunidade. Imunologia dos transplantes. Imunodeficiências congênitas e adquiridas. Imunoprofilaxia. Imunoterapia.</p>	<p>ABBAS, Abul K, LICHTMAN, PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular. 9.ed. Elsevier Saunders. Philadelphia. 2019.</p> <p>BROSTOFF, Jonathan, SCADDING, Glenis K., MALE, David & ROITT, Ivan. Imunologia Clínica. Mosby/Doyma Libros. 1994.</p> <p>FERREIRA, Antonio Walter. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes: correlações clínico-laboratoriais. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>JANEWAY JR. Charles A & TRAVERS, Paul . Imunobiologia. 8. Ed . Artmed. Porto Alegre. 2014.</p> <p>KUMAR, V. et all. Robbins & Cotran: PATOLOGIA. Bases Patológicas das Doenças. 8.ed. Saunders. 2010. Rio de Janeiro.</p> <p>McPHERSON, Richard A. & PINCUS, Matthew R.. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos Laboratoriais de Henry . 21.ed. São Paulo: Manole, 2013</p> <p>PARSLOW, Trisatram G; STITES, Daniel P; TERR, Abba I & IMBODEN, John B. Imunologia Médica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 10.ed. 2009.</p> <p>STITES, Daniel P & TERR, Abba I. Basic and Clinical Immunology. Appleton & Lange Norwalk, Califórnia, 1991.</p> <p>VAZ, Adelaide J.; TAKEI Kioko & BUENO, Ednéia Casagrande. Imunoensaios, Fundamentos e Aplicações. Io de Janeiro. Guanabara Koogan. 2010.</p>
Imunologia Clínica	<p>Introdução à Imunologia Clínica e imunoenaios. Sensibilidade, Especificidade, Valor Preditivo</p>	<p>ABBAS, Abul K, LICHTMAN, PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular. 9.ed. Elsevier</p>



	<p>Positivo e Valor Preditivo Negativo. Métodos e técnicas de diagnóstico imunológico; Caracterização de títulos, índice e Cut-Off. Automação de imunoenaios. Imunopatologia e diagnóstico imunológico das doenças autoimunes Reumáticas sistêmicas e doenças autoimunes órgão-específicas. Imunodiagnóstico da Sífilis, Febre reumática e glomerulonefrite pós-estreptocócica. Alergias e hipersensibilidade. Deficiências imunológicas congênitas e adquiridas. Imunidade aos tumores: Marcadores tumorais e imunoterapia antitumoral.</p>	<p>Saunders. Philadelphia. 2019. BROSTOFF, Jonathan, SCADDING, Glenis K., MALE, David & ROITT, Ivan. <i>Imunologia Clínica</i>. Mosby/Doyma Libros. 1994. FERREIRA, Antonio Walter. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes: correlações clínico-laboratoriais. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. JANEWAY JR. Charles A & TRAVERS, Paul . Imunobiologia. 8. Ed . Artmed. Porto Alegre. 2014. KUMAR, V. et all. Robbins & Cotran: PATOLOGIA. Bases Patológicas das Doenças. 8.ed. Saunders. 2010. Rio de Janeiro. McPHERSON, Richard A. & PINCUS, Matthew R.. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos Laboratoriais de Henry . 21.ed. São Paulo: Manole, 2013 PARSLOW, Trisatram G; STITES, Daniel P; TERR, Abba I & IMBODEN, John B. Imunologia Médica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 10.ed. 2009. STITES, Daniel P & TERR, Abba I. Basic and Clinical Immunology. Appleton & Lange Norwalk, Califórnia, 1991. VAZ, Adelaide J.; TAKEI Kioko & BUENO, Ednéia Casagrande. Imunoensaios, Fundamentos e Aplicações. Io de Janeiro. Guanabara Koogan. 2010.</p>
<p>Introdução ao trabalho acadêmico, Bioética e Bioestatística</p>	<p>Conhecimento científico e senso comum. Métodos científicos. Construção de problemas e hipóteses. Delineamento e planejamento de pesquisas científicas. Bioética. Elaboração de trabalhos científicos. Estatística básica aplicada ao trabalho científico.</p>	<p>BASTOS, Cleverson Leite. Aprendendo a aprender: introdução a metodologia científica. 7.ed. Petropolis: Vozes, 1996. 104 p. BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. 6.ed.rev.atual. São Paulo: Saraiva, 2010. 540 p. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p. PARRA FILHO, Domingos. Apresentacao de trabalhos científicos: monografia, TCC, teses, dissertacoes. 5.ed. São Paulo: Futura, 2000. 141 p. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. BIBLIOTECA CENTRAL PROFESSOR FARIS MICHAELE. Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2017. 141 p.</p>
<p>Introdução aos Estudos Farmacêuticos</p>	<p>Estrutura Curricular do curso de Farmácia. A História da Farmácia. Áreas de Atuação do Farmacêutico e contextualização da Profissão Farmacêutica e o mercado de trabalho. Órgãos de classe e representação. Processo saúde-doença. Políticas públicas de saúde. O Medicamento como objeto de estudo do Farmacêutico. A evolução dos estudos para o desenvolvimento de um novo fármaco. Introdução à Política Nacional de Medicamentos.</p>	<p>BISSON, M. P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Editora Manole; 4. ed. 2021. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução Nº572 de 25 de Abril de 2013. Dispõe sobre a regulamentação das especialidades farmacêuticas, por linha de atuação. BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. A Profissão Farmacêutica. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: CRF – SP, 2019. 2. ed. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº06 de 19 de outubro de</p>



		<p>2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de medicamentos – Brasília : Ministério da Saúde, 2001.</p> <p>GIOVANELLA, L. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. São Paulo; FIOCRUZ, 2008.</p> <p>SANTOS, M. R. C. Profissão Farmacêutica no Brasil: História, Ideologia e Ensino. Ribeirão Preto: Holos, 1999.</p> <p>SERAFIN, C.; CORREIA JR., D.; VARGAS, M. Perfil do farmacêutico no Brasil: relatório / – Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2015. 44 p.</p> <p>SILVA, C. R. Desenvolvimento de Medicamentos no Brasil: Evolução e Cenário atual. Nelpa; 2ª ed., 2019, 185p.</p>
Micologia Clínica	Aspectos clínicos das micoses mais importantes e de maior interesse médico incluindo a metodologia própria para identificação de seus principais agentes.	<p>LACAZ, C.S.; PORTO, E.; HEINS-VACCARI, E.M.& MELO,N.T. Guia para Identificação: fungos, actinomicetos, algas de interesse médico. São Paulo: Sarvier, 2002.</p> <p>SIDRIM, J.J.C. & ROCHA,M.F.G., Micologia Médica à Luz de Autores Contemporâneos. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A.,2004.</p> <p>ZAITS, C.; CAMPBELL, I.; MARQUES, S.A.; RUIZ, L.R.B. & FRAMIL, V.M.S., Compêndio de Micologia Médica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>ZAITS, C.; RUIZ, L.R.B. & SOUZA, V.M. Atlas de Micologia Médica Diagnóstico Laboratorial.Rio de Janeiro: Editora Medsi, 2004</p>
Microbiologia	Características gerais e classificação de microrganismos. Estrutura celular de procaríotos. Metabolismo, crescimento e cultivo de microrganismos. Genética microbiana. Controle do crescimento microbiano. Micologia. Partículas/moléculas infecciosas (vírus e príons). Isolamento e identificação de microrganismos.	<p>MADIGAN, M. T. et al. Microbiologia de Brock. 14ª Edição, Porto Alegre: Artmed, 2014. 1032 p.</p> <p>PROCOP, G. W. et al. Diagnóstico Microbiológico - Texto e Atlas Colorido. 7ª Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019, 1872p.</p> <p>TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 12ª Edição, Porto Alegre: Artmed, 2017. 964 p.</p> <p>TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 6ª Edição, São Paulo: Atheneu, 2015. 920 p.</p>
Microbiologia Clínica	Processamento de materiais patológicos em microbiologia clínica: coleta, transporte e conservação. Técnicas microscópicas para diagnóstico microbiológico: confecção de esfregaços (métodos de coloração e outras técnicas de observação direta de microrganismos). Bacteriologia clínica: bacteriologia dos diferentes sítios anatômicos. Segurança no laboratório de microbiologia clínica. Orientação quanto ao risco inadequado de agentes antimicrobianos e o risco de resistência bacteriana.	<ol style="list-style-type: none">1. ARAÚJO, B. T.; PEREIRA, D. C. R. Políticas para controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) no Brasil. Com. Ciências Saúde, [S.l.], v. 28, p. 333–342, 2017. DOI: 10.51723/ccs.v28i03/04.2752. BRASIL, ANVISA. Manual de Microbiologia Clínica para controle de infecção relacionada a assistência à saúde – Módulos 1, 3, 4, 5, 6, 8 e 9, 2013. BROOKS, G. F.; et al. Jawetz, Melnick e Adelberg: Microbiologia médica. 24.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2009. 820 p4. FORBES, B.A, SAHM, D.F., WEISSFELD, A.S. Bailey & Scott's – Diagnostic Microbiology. Missouri: Mosby, 11 ed., 20025. KONEMAN, E. et al. Diagnóstico Microbiológico – Texto e Atlas Colorido. Rio de



		<p>Janeiro: Guanabara Koogan, 7 ed., 2018</p> <p>6. MIMS, C. et al. Microbiologia Médica. São Paulo: Manole, 2005</p> <p>7. MURRAY et al. Microbiologia médica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>8. OPLUSTIL, C.P. et al. Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica. São Paulo: Sarvier, 3 ed., 2010.</p> <p>9. SBPC – Sociedade Brasileira de Patologia Clínica. Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML): boas práticas em microbiologia clínica. -- Barueri, SP: Manole: Minha Editora, 2015. Disponível em: http://www.sbpc.org.br/upload/conteudo/Microbiologia.pdf</p> <p>10. TORTORA, G.J. et al. Microbiologia [Microbiology: na introduction]. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 934 p.</p> <p>11. TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.760 p</p>
<p>Nutrição e Alimentos para fins especiais</p>	<p>Fundamentos de Nutrição Humana. Caracterização Nutricional dos Alimentos. Requerimentos Nutricionais nas diferentes Idades e Estágios Fisiológicos. Principais distúrbios associados ao Desequilíbrio Nutricional e relação de doenças crônicas com a nutrição. Tópicos atuais em estrutura e propriedades de aditivos e ingredientes para tecnologia de alimentos para fins especiais. Ingredientes com propriedades funcionais e fisiológicas na elaboração de alimentos para fins especiais. Aspectos atuais em legislação nacional e internacional para alimentos para fins especiais e para alimentos funcionais. Desenvolvimento, mercado, formulação e análise sensorial de alimentos nutricionalmente modificados.</p>	<p>BOBBIO, P.A.; BOBBIO, F.O. Química do processamento de alimentos, 3 ed., 2001.</p> <p>CANDIDO, Lys Mary Bileski. Alimentos para fins especiais: dietéticos. São Paulo: Varela, 1996. 424 p.</p> <p>COSTA, Neuz Maria Brunoro; ROSA, Carla de Oliveora Barbosa (Ed.). ALIMENTOS funcionais: componentes bioativos e efeitos fisiológicos. Rio de Janeiro: Rubio, 2010. 536 p.</p> <p>DUTCOSKY, S. D. Análise Sensorial de Alimentos. Ed. Universitária Champagnat, Curitiba, 1996.</p> <p>FENNEMA, O. Química de los Alimentos, 2 ed., 1996.</p> <p>GIBNEY, Michael J. NUTRITION SOCIETY (ed.). NUTRIÇÃO clínica. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007. 440 p.</p> <p>LEHNINGER, A. Fundamentos de Bioquímica, Ed. Edgard Blücher Ltda, v.2, 1981.</p> <p>MAGNONI, Daniel. Perguntas e respostas em nutrição clínica. 2.ed. São Paulo: Roca, 2005. 544 p.</p> <p>MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT - STUMP, Sylvia (Ed.). Krause: alimentos, nutrição & dietoterapia. 11.ed. São Paulo: Roca, 2005. 1242 p.</p> <p>MOORE, Mary Courtney. Nutrição e dietoterapia: manual prático. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2002. 369 p.</p> <p>MORETTO, E.; FETT, R.; GONZAGA, L.V. et al. Introdução à Ciência e Tecnologia de Alimentos, Florianópolis: UFSC, 2002.</p> <p>SÁ, Neide Gaudenci de. Nutrição e dietética. São Paulo: Nobel, 2004. 174 p.</p>
<p>Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso 1</p>	<p>Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação docente, conforme regulamento próprio.</p>	<p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159p.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 237p.</p> <p>MINAYO, M.C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 80p.</p>



		<p>RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 177p.</p> <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. BIBLIOTECA CENTRAL PROFESSOR FARIS MICHAELE. Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2017. 141 p.</p>
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso 2	<p>Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação docente, conforme regulamento próprio. Apresentação do trabalho para Banca Examinadora.</p>	<p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159p.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 237p.</p> <p>MINAYO, M.C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 80p.</p> <p>RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 177p.</p> <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. BIBLIOTECA CENTRAL PROFESSOR FARIS MICHAELE. Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2017. 141 p.</p>
Parasitologia Clínica I	<p>Diagnóstico laboratorial das doenças parasitárias ocasionadas por protozoários e helmintos que albergam sítios anatômicos humanos. Colheita e conservação de espécimes clínicos voltados às análises parasitológicas. Exame coprológico funcional. Morfologia das formas diagnósticas dos parasitos humanos. Exames Parasitológicos de Fezes qualitativos e quantitativos.</p>	<p>CIMERMAN, B. & CIMERMAN, S. Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais. São Paulo: Atheneu, 2001. 389p.</p> <p>COURA, J. R. & PEREIRA, N. G. Fundamentos das Doenças Infeciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 1040p.</p> <p>DE CARLI, G. A. Parasitologia Clínica. 2ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 944p.</p> <p>DE CARLI, G. A. & TASCIA, T. Atlas de Diagnóstico em Parasitologia Humana. São Paulo: Atheneu, 2014. 296p.</p> <p>FERREIRA, M. U. Parasitologia Contemporânea. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 322p.</p> <p>FERREIRA, W. A.; AVILA, S. L. M. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto - imunes. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013. 496p.</p> <p>NEVES, D.P. Parasitologia Dinâmica. São Paulo : Atheneu, 2009. 592p.</p> <p>NEVES, D.P. Parasitologia Humana, 13ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 588p.</p> <p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Procedimentos laboratoriais em Parasitologia Médica. São Paulo: Livraria Editora Santos, 1994. 114p.</p> <p>REY, L. Bases da Parasitologia Médica – 3ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2015. 410p.</p> <p>SIQUEIRA-BATISTA, R.; GOMES, A. P.; SANTOS, S.; SANTANA, L. A. Parasitologia – Fundamentos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2020. 688p.</p>
Parasitologia Clínica II	<p>Características clínicas e terapêuticas das doenças parasitárias. Preparo de soluções e corantes para o desempenho das principais técnicas voltadas ao diagnóstico de doenças</p>	<p>CONCEIÇÃO-SILVA, F.; ALVES, C. R. Leishmanioses do continente americano. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2014, 511 p.</p> <p>COURA, J. R. & PEREIRA, N. G. Fundamentos</p>



	<p>parasitárias endêmicas brasileiras, métodos indiretos utilizados no diagnóstico das parasitoses humanas. Exames Parasitológicos de Fezes, de Sangue, de Tecidos e de Secreções.</p>	<p>das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 1040p. DE CARLI, G. A. & TASCA, T. Atlas de Diagnóstico em Parasitologia Humana. São Paulo: Atheneu, 2014. 296p. FERREIRA, M. U. Parasitologia Contemporânea. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 322p. FERREIRA, W. A.; AVILA, S. L. M. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto - imunes. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013. 496p. NEVES, D.P. Parasitologia Humana, 13ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 588p. REY, L. Bases da Parasitologia Médica – 3ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2015. 410p. SIQUEIRA-BATISTA, R.; GOMES, A. P.; SANTOS, S.; SANTANA, L. A. Parasitologia – Fundamentos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2020. 688p. SOUZA, W.; BELFORT JR., R. Toxoplasmose & Toxoplasma gondii. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014, 214 p.</p>
Parasitologia Humana	<p>Estudo dos principais parasitos de interesse humano: protozoários, helmintos e ectoparasitos. Considerações sobre parasitismo, vetores e reservatórios dos agentes etiológicos. Estudo da morfobiologia, patogenia e sintomatologia. Aspectos gerais sobre epidemiologia e profilaxia das principais doenças parasitárias que acometem o homem.</p>	<p>Amato Neto, V. Parasitologia: uma abordagem clínica. 1.ed. Rio de Janeiro: Ed.Elsevier Brasil, 2008 Cimerman, B. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. 1.ed. Sao Paulo: Atheneu, 2005 Cimerman, B. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2.ed. Sao Paulo: Atheneu, 2008. Coura, J.R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2.ed. 2013. De Carli, G.A. Parasitologia Clínica. 2.ed. Sao Paulo: Atheneu, 2008. Neves, D. P. Parasitologia humana. 12.ed. Sao Paulo: Atheneu, 2011. Neves, D. P. Parasitologia humana. 13.ed. Sao Paulo: Atheneu, 2016. Rey, L. Bases da parasitologia médica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Rey, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Zaman, V. Atlas color de parasitologia clínica. 2.ed. Buenos Aires: Medica Panamericana, 1994.</p>
Patologia	<p>Conceitos gerais de processos inflamatórios agudos e crônicos; Padrão de morte celular; Reparo tecidual e cicatrização; Identificação da etiologia e fisiopatologia de doenças cardiovasculares, neuroendócrinas, nutricionais e respiratórias prevalentes na população.</p>	<p>ROBBINS & COTRAN - Patologia - Bases Patológicas das Doenças. 9a ed, Ed. Elsevier, 2016. BOGLIOLO, Brasileiro Filho G - Patologia. 10a ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. BOGLIOLO, Brasileiro Filho G - Patologia Geral. 6 a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. RUBIN. M - Patologia: Bases Clinicopatológicas da Medicina. 4 a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>
Práticas em Comunidade I	<p>Extensão Universitária. O farmacêutico em sua relação com a sociedade e com o bem estar</p>	<p>BUARQUE, C. Universidade ligada. In: A universidade em questão. Brasília: Editora UNB, 2003. SILVA, O. da. O que é extensão</p>



Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2022.35

FL. 52 DE 78

	<p>coletivo. Práticas de Extensão Universitária em projetos de extensão.</p>	<p>universitária. Integração: ensino, pesquisa e extensão, São Paulo, v. 3, n. 9, p. 148- 9, maio 1997.</p> <p>CASADEI, E.B. A extensão universitária em comunicação para a formação da cidadania. Editora Unesp, 2016.</p> <p>FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Extensão Universitária: organização e sistematização. Belo Horizonte; Coopmed, 2007. 112p. (Coleção Extensão Universitária; v.6).</p> <p>Universidade Estadual de Ponta Grossa. Curricularização da extensão dos cursos de graduação da UEPG: apontamentos e orientações/ Universidade Estadual de Ponta Grossa; Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Culturais; Pró-reitoria de Graduação. Ponta Grossa: UEPG/PROEX/PROGRAD, 2021.</p>
Práticas em Comunidade II	<p>Extensão Universitária. O farmacêutico em sua relação com a sociedade e com o bem estar coletivo. Práticas de Extensão Universitária em projetos de extensão.</p>	<p>BUARQUE, C. Universidade ligada. In: A universidade em questão. Brasília: Editora UNB, 2003. SILVA, O. da. O que é extensão universitária. Integração: ensino, pesquisa e extensão, São Paulo, v. 3, n. 9, p. 148- 9, maio 1997.</p> <p>CASADEI, E.B. A extensão universitária em comunicação para a formação da cidadania. Editora Unesp, 2016.</p> <p>FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Extensão Universitária: organização e sistematização. Belo Horizonte; Coopmed, 2007. 112p. (Coleção Extensão Universitária; v.6).</p> <p>Universidade Estadual de Ponta Grossa. Curricularização da extensão dos cursos de graduação da UEPG: apontamentos e orientações/ Universidade Estadual de Ponta Grossa; Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Culturais; Pró-reitoria de Graduação. Ponta Grossa: UEPG/PROEX/PROGRAD, 2021.</p>
Práticas em Comunidade III	<p>Extensão Universitária. O farmacêutico em sua relação com a sociedade e com o bem estar coletivo. Práticas de Extensão Universitária em projetos de extensão.</p>	<p>BUARQUE, C. Universidade ligada. In: A universidade em questão. Brasília: Editora UNB, 2003. SILVA, O. da. O que é extensão universitária. Integração: ensino, pesquisa e extensão, São Paulo, v. 3, n. 9, p. 148- 9, maio 1997.</p> <p>CASADEI, E.B. A extensão universitária em comunicação para a formação da cidadania. Editora Unesp, 2016.</p> <p>FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Extensão Universitária: organização e sistematização. Belo Horizonte; Coopmed, 2007. 112p. (Coleção Extensão Universitária; v.6).</p> <p>Universidade Estadual de Ponta Grossa. Curricularização da extensão dos cursos de graduação da UEPG: apontamentos e orientações/ Universidade Estadual de Ponta Grossa; Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Culturais; Pró-reitoria de Graduação. Ponta Grossa: UEPG/PROEX/PROGRAD, 2021.</p>



Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2022.35

FL. 53 DE 78

		UEPG/PROEX/PROGRAD, 2021.
Práticas em Comunidade IV	<p>Extensão Universitária. O farmacêutico em sua relação com a sociedade e com o bem estar coletivo. Práticas de Extensão Universitária em projetos de extensão.</p>	<p>BUARQUE, C. Universidade ligada. In: A universidade em questão. Brasília: Editora UNB, 2003. SILVA, O. da. O que é extensão universitária. Integração: ensino, pesquisa e extensão, São Paulo, v. 3, n. 9, p. 148- 9, maio 1997.</p> <p>CASADEI, E.B. A extensão universitária em comunicação para a formação da cidadania. Editora Unesp, 2016.</p> <p>FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Extensão Universitária: organização e sistematização. Belo Horizonte; Coopmed, 2007. 112p. (Coleção Extensão Universitária; v.6).</p> <p>Universidade Estadual de Ponta Grossa. Curricularização da extensão dos cursos de graduação da UEPG: apontamentos e orientações/ Universidade Estadual de Ponta Grossa; Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Culturais; Pró-reitoria de Graduação. Ponta Grossa: UEPG/PROEX/PROGRAD, 2021.</p>
Práticas Farmacêuticas	<p>Noções de acolhimento ao usuário. Conceitos em farmacoterapia. Formas farmacêuticas e vias de administração. Categorias dos medicamentos. Análise de prescrição de medicamentos. Uso racional de medicamentos. Medicamentos isentos de prescrição. Noções de primeiros socorros e sinais vitais. Procedimentos farmacêuticos.</p>	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada nº 44 de 17 de Agosto de 2009. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, D. F., 18 de agosto de 2009.</p> <p>CFF. Conselho Federal de Farmácia. Resolução n. 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Brasília: CFF, 2013.</p> <p>CFF. Conselho Federal de Farmácia. Resolução n. 586, de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Brasília: CFF, 2013.</p> <p>CFF. Conselho Federal de Farmácia. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília, 200p., 2016.</p> <p>CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. (organizadores). A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>MALACHIAS, M.V.B.; SOUZA, W.K.S.B.; PLAVNIK, F.L.; RODRIGUES, C.I.S.; BRANDÃO, A.A.; NEVES, M.F.T.; et al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arq Bras Cardiol 2016; 107(3Supl.3):1-83.</p> <p>PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. Resolução n. 590, de 05 de setembro de 2014. Estabelece a Norma Técnica para abertura, funcionamento, condições físicas, técnicas e sanitárias de farmácias e drogarias no Paraná. Diário Oficial [do] Estado. Curitiba, P.R., 10 de setembro de 2014.</p>



		SBD. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2017-2018. Sociedade Brasileira de Diabetes. São Paulo: Clannad, 2017.
Química Analítica I	Introdução a Química analítica e análise química qualitativa. Reações químicas. Equilíbrios iônicos. Solubilidade e produto de solubilidade. Aplicações desses conceitos it análise química qualitativa. Separação e identificação de cátions e ânions mais comuns.	ATKINS, P.& JONES, L. Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. 3 a ed., Porto Alegre: Ed. Bookman, 2006. BACCAN, Nivaldo. Introdução a semimicroanálise qualitativa. 6 a ed. Sao Paulo: Ed. Da UNICAMP, 1997. RUSSEL, J.B. Química Geral. 2 a ed. Trad. D. Sanioto et al. Sao Paulo: McGraw-Hili, 1994. SKOOG, D.A. et al. Fundamentos de Química Analítica. 9 a Ed.; Trad. M T Grassi, Sao Paulo: Thomson, 2014. VOGEL, A. I. Química Analítica Qualitativa. 5 a ed. Sao Paulo: Mestre Jou, 1981.
Química Analítica II	Introdução à química analítica quantitativa. Métodos de análise quantitativa convencional: gravimetria e volumetria (titrimetria). Equilíbrios químicos em solução aquosa.	BACCAN, Nivaldo et al. Química analítica quantitativa elementar. 3a. ed. rev. e ampl. Sao Paulo, SP: Edgard Blucher,2001. HARRIS, Daniel C.. Análise química quantitativa. 5 ed.. Rio de Janeiro. LTC, 2001. OHLWEILER, Otto Alcides; Química Analítica Quantitativa; Volumes 1 e 2. Livros Tecnicos e Cientificos Editora Uda. SKOOG, Douglas A. et al. Fundamentos de química analítica. 9. ed. Sao Paulo: Cengage Learning, 2017. VOGEL, A. I.. Análise química quantitativa. 3 ed. Rio de Janeiro. GuanabaraKoogan,1992.
Química Geral	Estrutura atômica e Propriedades Periódicas. Ligações químicas e suas relações com as propriedades das substancias. Funções inorgânicas. Teorias acido-base de Arrhenius, de Bronsted-Lowry e de Lewis. Reações em meio aquoso. Soluções.	ATKINS, P.& JONES, L. Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. 3 a ed., Porto Alegre: Ed. Bookman, 2006. BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química: a matéria e suas transformações. 2 a ed., volume 1, Rio de Janeiro: LTC, 2017. KATZ, J. C. et. al. Química Geral e Reações Químicas. volume 1, Tradução da 6 a edição americana. Cengage Learning, 2016. LEE, J.D. Química Inorgânica: não tão concisa. 5 a ed. Trad. Toma, H.E. et al. São Paulo: Ed. BIOcher, 2001. RUSSEL, J.B. Química Geral. 2 a ed. Trad. D. Sanioto et al. Sao Paulo: McGraw-Hili, 1994. SKOOG, D.A. et al. Fundamentos de Química Analítica. 9 a Ed.; Trad. M T Grassi, São Paulo: Thomson, 2014.
Química Orgânica	Procedimentos laboratoriais em Química: determinação de constantes físicas. Técnicas de purificação e separação de compostos orgânicos. Síntese de compostos orgânicos.	BRUICE, P. Y. Química orgânica, 4 a ed.: Pearson Prentice Hall, 2006. MARQUES, J. A . e BORGES, C.P.F. Praticas De Química Orgânica. 2 ed. São Paulo: Atomo, 2012. MCMURRY, J. Química orgânica, IOa ed.: Cengage Learning" 2011. PAVIA, D. et al. Química orgânica experimental: técnicas de escala pequena . Porto Alegre: Bookman, 2009. SOLOMONS, T. W. G; FRYHLE, C. B. Química orgânica, IOa ed.: LTC, 2012.
Química Medicinal I	Estudo da origem, descoberta e o planejamento de fármacos. As modificações estruturais de fármacos protótipos. O estudo da	ANDREI, C. C., FERREIRA, D. T., FACCIONE, M., FARIA, T. J. Da Química Medicinal à Química Combinatória e Modelagem Molecular: um curso prático. 2a ed., Manole,



	relação estrutura-atividade. As propriedades físico-químicas dos fármacos e a atividade biológica. O mecanismo molecular de ação dos fármacos e a interação com alvos moleculares. O metabolismo dos fármacos.	2012. BARREIRO, E. J; FRAGA, C. A. M. Química Medicinal: As bases Moleculares da Ação dos Fármacos , Editora Artmed: Porto Alegre, 3ª edição, 2015. FOYE, W O; LEMKE, T. L; WILLIAMS, D. A. Principles of Medicinal Chemistry , 7th Edition. William & Wilkins, 2013 PATRICK, Graham L. Introduction to medicinal chemistry . 4.ed. Oxford: Oxford University, 2009. 752 p. WERMUTH, Camille Georges (ed.). The practice of medicinal chemistry , 3.ed. Amsterdam: Elsevier, 2008. 942 p. YUNES, R.A.; CECHINEL, V. F. Química de produtos naturais, novos fármacos e a moderna farmacognosia . 2 ed. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2009.
Química Medicinal II	Estudo da origem, descoberta e o planejamento de fármacos. As modificações estruturais de fármacos protótipos. O estudo da relação estrutura-atividade. As propriedades físico-químicas dos fármacos e a atividade biológica. O mecanismo molecular de ação dos fármacos e a interação com alvos moleculares. O metabolismo dos fármacos.	ANDREI, C. C., FERREIRA, D. T., FACCIONE, M., FARIA, T. J. Da Química Medicinal à Química Combinatória e Modelagem Molecular: um curso prático . 2a ed., Manole, 2012. BARREIRO, E. J; FRAGA, C. A. M. Química Medicinal: As bases Moleculares da Ação dos Fármacos , Editora Artmed: Porto Alegre, 3ª edição, 2015. FOYE, W O; LEMKE, T. L; WILLIAMS, D. A. Principles of Medicinal Chemistry , 7th Edition. William & Wilkins, 2013 PATRICK, Graham L. Introduction to medicinal chemistry . 4.ed. Oxford: Oxford University, 2009. 752 p. WERMUTH, Camille Georges (ed.). The practice of medicinal chemistry , 3.ed. Amsterdam: Elsevier, 2008. 942 p. YUNES, R.A.; CECHINEL, V. F. Química de produtos naturais, novos fármacos e a moderna farmacognosia . 2 ed. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2009.
Química Orgânica Experimental	Procedimentos laboratoriais em Química: determinação de constantes físicas. Técnicas de purificação e separação de compostos orgânicos. Síntese de compostos orgânicos.	BRUICE, P. Y. Química orgânica , 4 a ed.: Pearson Prentice Hall, 2006. MARQUES, J. A . e BORGES, C.P.F. Praticas De Química Orgânica . 2 ed. São Paulo: Atomo, 2012. MCMURRY, J. Química orgânica , IOa ed.: Cengage Learning" 2011. PAVIA, D. et al. Química orgânica experimental: técnicas de escala pequena . Porto Alegre: Bookman, 2009. SOLOMONS, T. W. G; FRYHLE, C. B. Química orgânica , IOa ed.: LTC, 2012.
Saúde Coletiva e Epidemiologia	Processo saúde-doença e seus determinantes. A saúde no contexto socio cultural brasileiro. Modelos de atenção à saúde. Sistema de saúde brasileiro: a criação e a legislação do SUS. Redes de atenção em saúde e o processo de trabalho do farmaceutico em sua conformação. Noções básicas de epidemiologia. Análise das expressões socio-antropológicas que influenciam na formação dos indicadores de	ALMEIDA FILHO, Naomar. Epidemiologia & Saúde, Fundamentos, Métodos, Aplicações . Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699 p. Departamento de Informática do SUS: www.datasus.gov.br GORDIS, L. Epidemiologia . Edição: 6ª ed. Revinter. 2019: 385 pp. MEDRONHO, R.A.. (Org), Epidemiologia . 2a. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009 Organização Mundial da Saúde. www.who.org PEREIRA, M.G. Epidemiologia. Teoria e



	<p>saúde. Principais indicadores de saúde. Políticas públicas de saúde e compromisso social e ético do farmacêutico. Educação e Promoção de Saúde. Vigilância em Saúde. Farmacovigilância.</p>	<p>Prática. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 1995, 583 pp. PUBMED: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov ROTHMAN, K.J.; GREENLAND, S.; LASH, T. Epidemiologia: teoria e prática. São Paulo: Guanabara-Koogan, 1995. ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia e Saúde. MedBook, 8 Edição; 2018. Rio de Janeiro. Secretaria da Saúde do Estado do Paraná: www.saude.pr.gov.br</p>
Sistema de Gestão de Qualidade em Farmácia	<p>Legislação na Garantia e Controle de Qualidade; Introdução ao Sistema da Qualidade. Ferramentas da Qualidade. Boas Práticas de Laboratório. Boas Práticas de Fabricação. Gestão e garantia da qualidade aplicada à indústria cosmética. Gerenciamento de resíduos.</p>	<p>ANSEL, H.C.; POPOVICH, N.G. & ALLEN JR., L.V. Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6ª. ed., São Paulo: Editorial Premier, 2000. BACCAN, N.; ANDRADE, J.C.; BARONE, J.S. & GODINHO, O.E.S. Química analítica quantitativa elementar. 3ª. ed., São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2001. BARROS NETO, B.; SCARMINIO, I.S. & BRUNS, R.E. Como fazer experimentos: pesquisa e desenvolvimento na ciência e na indústria. Campinas: Editora da Unicamp, 2001. FARMACOPÉIA BRASILEIRA 3ª. ed., São Paulo: Organização Andrei editora, 1977. FARMACOPÉIA BRASILEIRA 4ª. ed., São Paulo: Atheneu Editora, 1988–2005, parte I e II. GIL, E.S.; ORLANDO, R.M.; MATIAS, R. & SERRATO, S.H.P. Controle físico-químico de qualidade de medicamentos. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2005. HARRIS, D.C. Análise química quantitativa. 6ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. NETZ, P.A. & ORTEGA, G.G. Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas. Porto Alegre: Artmed, 2002. PINTO, T.J.A.; KANEKO, T.M. & OHARA, M.T. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. São Paulo: Atheneu Editora, 2000.</p>
Tecnologia de Cosméticos	<p>Desenvolvimento de produtos cosméticos, estudo das matérias-primas cosméticas, preparo de produtos de higiene e cosméticos para cuidados da pele, cabelos, unhas e anexos. Processos tecnológicos e principais tecnologias de produção de produtos cosméticos convencionais e inovadores. Princípios tecnológicos da fotoproteção. Avaliação de eficácia e segurança de produtos cosméticos. Aspectos de mercado, legais e normas vigentes relacionados aos produtos cosméticos.</p>	<p>AULTON, Michael E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. BARATA, Eduardo A. F. A cosmetologia: princípios básicos. São Paulo: Tecnopress, 2003. FONSECA, Aureliano da. Manual de terapêutica dermatológica e cosmetologia. São Paulo: Roca, 2000. JOURNAL OF COSMETIC SCIENCE. New York: Society of Cosmetic Science. ISSN 1525-7886. LACHMAN, L., LIEBERMAN, H. A., KANIG, J. L. Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica, Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, vols. 1 e 2, 2001. REBELLO, T. Guia de produtos cosméticos. 11ª. Edição, São Paulo: Editora SENAC. SCHUELLER, R. Iniciação à química cosmética: um sumário para químicos formuladores, farmacêuticos de manipulação e outros profissionais com interesse na cosmetologia. São Paulo: Tecnopress, 2003. THE INDEX MERCK - 12a Ed., Merck e Co., Inc., Rahaway, N.J. USA, 1996.</p>



Tecnologia Farmacêutica	Tecnologias de produção de medicamentos convencionais, de liberação modificada e inovadores. Boas Práticas de Fabricação aplicada à Indústria Farmacêutica. Considerações biofarmacêuticas e estudos de Pré-formulação. Tecnologia de formas farmacêuticas sólidas e líquidas. Tecnologia de formas farmacêuticas estéreis.	<ol style="list-style-type: none"> 1. ANSEL, H.C.; POPOVICH, N.G.; ALLEN JR., L.V.. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos - 8º edição, Porto Alegre, Artmed Editora, 2007. 2. ANSEL, H.C.; STOKLOSA, M.J. Cálculos farmacêuticos. 12 ed., Porto Alegre, Artmed Editora, 2008. 3. AULTON, M.E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2º ed., Porto Alegre, Artmed Editora, 2005. 4. FARMACOPÉIA BRASILEIRA - 5º ed., 2010. Anvisa, Brasília, DF. 5. INTERNATIONAL CONFERENCE ON HARMONIZATION OF TECHNICAL REQUIREMENTS FOR REGISTRATION OF PHARMACEUTICALS FOR HUMAN USE. ICH Harmonised Tripartite Guideline. Pharmaceutical Development. Q8 (R2). 2009. 6. LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H.A.; KANING, J.L.. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Volumes I e II. Fundação Calouste Gulberkian – Lisboa, 2001. 7. PRISTA, L.; CORREIA ALVES, A.; MORGADO, R.M.R.. Técnica farmacêutica e farmácia galênica - Volumes I, II e III. 4º edição, Fundação Calouste Gulberkian – Lisboa, 1995.
Toxicologia	Compreensão dos fundamentos e princípios básicos da toxicologia. Estudo das fases da intoxicação: exposição, toxicocinética, toxicodinâmica e clínica. Caracterização dos principais xenobióticos e seus efeitos nas diferentes áreas da toxicologia: clínica, social, toxicologia, alimentos, ambiental e forense. Iniciação às técnicas mais utilizadas nas análises toxicológicas. Introdução à avaliação de risco como base para a regulamentação, segurança e promoção da saúde humana dentro da área da toxicologia regulatória.	<p>FRANÇA, G. V. Medicina Legal. 6.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>GRAFF, S. Fundamentos da Toxicologia Clínica. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>KATZUNG, B.G. Farmacologia básica e clínica. 10.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.</p> <p>LIMA, D. R. Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutica e Toxicologia. Rio de Janeiro, Medsi, 2004.</p> <p>MOREAU, R.L.M. e SIQUEIRA, M.E.P.B. Toxicologia Analítica. 2.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>OGA, S.; CAMARGO, M.M. A.; BATISTUZZO, J.A.O. Fundamentos de toxicologia. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>PATNAIK, P. Propriedades Nocivas das Substâncias Químicas. Belo Horizonte, Ergo, 2003.</p> <p>STINE, K.E. e BROWN, T.M. Principles of Toxicology. 2.ed. Boca Raton, Taylor & Francis Group, 2006.</p>

Disciplinas de Diversificação

Disciplina	Ementa	Referências
Banco de Sangue e Hemoterapia	Funcionamento de serviços de hemoterapia. Triagem clínica e laboratorial de doadores de sangue. Processamento, controle de qualidade e distribuição de hemocomponentes. Testes pré-transfusionais. Identificação de anticorpos irregulares. Testes sorológicos e moleculares de detecção de infecções transmissíveis pelo sangue em doadores. Fenotipagem e	BORDIN, J.O.; LANGHI JR D.M; COVAS, D.T. Tratado em Hemoterapia – Fundamentos e Prática . 2ª ed. Atheneu. 2018 Brasil. PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO Nº 5, DE 28 DE SETEMBRO DE 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. ANEXO IV - DO SANGUE, COMPONENTES E DERIVADOS . Ministério da Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Brasil. RESOLUÇÃO - RDC Nº 34, DE 11 DE



	genotipagem de antígenos de sistemas de grupos sanguíneos. Investigação laboratorial de reações transfusionais. Aféreses transfusionais e terapêuticas.	JUNHO DE 2014. Dispõe sobre as Boas Práticas no Ciclo do Sangue. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Brasília – ANVISA, 2014. Brasil. Manual técnico para investigação da transmissão de doenças pelo sangue / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Brasil. Técnico em hemoterapia: livro texto / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. HARMENING, D. Técnicas modernas em banco de sangue. 6ª ed. Revinter, 2015.
Cálculos Farmacêuticos	Fundamentos de cálculos farmacêuticos (sistemas numéricos, frações comuns e decimais, porcentagem, razão, proporção, variação); Sistemas Internacionais de peso e medidas; Concentração, Diluição e Aligação; Cálculos relacionados à manipulação de formulações. Cálculos analíticos. Cálculos clínicos.	ALLEN Jr., L. A.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. Formas Farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. ANSEL, H. C.; STOKLOSA, M. J. Cálculos Farmacêuticos. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. TROY D. (Ed). Remington: The Science and Practice of Pharmacy. 21st ed. Philadelphia: Lippincotte Williams & Wilkins, 2006. WATSON, D. Pharmaceutical Analysis. London: Churchill Livingstone, 2001.
Ciência do Bem Estar e Felicidade	Fatores neurobiológicos dos transtornos de humor e de ansiedade. Avaliação da qualidade de vida no ambiente acadêmico. O autoconhecimento como premissa para a felicidade. Reconhecimento e aceitação das múltiplas formas de ser e pensar. Estratégias de enfrentamento aos fatores psicológicos que interferem no desempenho acadêmico. Estímulo a geração de felicidade de outros indivíduos.	Anchor, S. O jeito Harvard de ser feliz – o curso mais concorrido de uma das melhores universidades do mundo. Saraiva. 2012. Artigos científicos nacionais e internacionais. Ben-Shahar, T. Aprenda a ser feliz – o curso de felicidade de Harvard. Lua de Papel. 2015. Vídeos disponibilizados pelo professor. Williams, M.; Penman, D. Atenção plena – Mindfulness: Como encontrar a paz em um mundo frenético. Rio de Janeiro, 2015. 208 p.
Citopatologia cervicovaginal	Citologia cervicovaginal. Critérios de pré-malignidade e malignidade em citopatologia. Carcinoma e adenocarcinomas cervicais e carcinoma do endométrio. Técnicas de coleta em citologia. Técnicas de coloração em citopatologia. Citologia hormonal. Metaplasia e reparo. Vaginites infecciosas e não infecciosas. Displasia leve, moderada e acentuada. Critérios citomorfológicos sugestivos de malignidade. Carcinoma “in situ” e carcinoma invasor. Classificação citológica.	CARVALHO, G. Citologia do trato genital feminino. 5 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. CARVALHO, H. F. A célula. Barueri: Manole, 2001 DE ROBERTIS, E.M.F. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. JUNQUEIRA, L.C. Histologia básica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. JUNQUEIRA, L.C.U. Citologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1973. JUNQUEIRA, L.C.U. Noções básicas de citologia, histologia e embriologia. 6 ed. São Paulo: Nobel, 1974. KARP, G. Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos. 3 ed. Barueri: Manole, 2005. MAXIMOW, A. Tratado de histologia. 3 ed. Labor, 1952. MOLECULAR cell biology. 6 ed. New York. W.H. Freeman and Company, 2008.
Controle de Qualidade de Drogas Vegetais	Legislação de produtos tradicionais fitoterápicos e	BIAVATI, M.W. & LEITE, S.N. Práticas de Farmacognosia. Itajaí: Editora da UNIVALI,



	<p>medicamentos fitoterápicos. Produção de drogas vegetais. Adulteração de insumos farmacêuticos ativos vegetais. Métodos farmacopeicos utilizados no controle da qualidade de drogas vegetais: características organolépticas, identificação (descrição macroscópica, microscópica e microscópica de pós), testes de pureza e integridade (pesquisa de matéria estranha, água e cinzas), caracterização de marcadores químicos e doseamento.</p>	<p>2005. BRUNETON, J. Elementos de Fitoquímica e Farmacognosia. 1 ed. Espanha: Editorial Acribia, S.A., 1991, p.594. OLIVEIRA, F.; SAITO, M.L. Práticas de morfologia vegetal. São Paulo: Atheneu, 2006. OLIVEIRA, F.; AKISUE G. Fundamentos de farmacobotânica. São Paulo: Atheneu, 2007. OLIVEIRA, F.; AKISUE M.K. Farmacognosia. Editora Atheneu 1º ed. 2007. ROBBERS, J.E.; SPEEDIE, M.K.; TYLER, V.E. Farmacognosia e farmacobiotechnologia. São Paulo: Premier, 1997. SCHULZ, V. Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. Barueri: Manole, 2002. SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E. P.; GOSDMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. Farmacognosia da Planta ao Medicamento. 6.ed., Porto Alegre / Florianópolis, Ed. Universidade/ UFRGS/ Ed. da UFSC, 2010. YUNES, R.A.; CALIXTO, J.B. Plantas medicinais sob a ótica da química medicinal moderna. Chapecó: Arbos, 2001. YUNES, R.A.; CECHINEL-FILHO, V. Química de produtos naturais, novos fármacos e a moderna farmacognosia. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2007.</p>
Cosmetologia II	<p>Cosméticos e formas dermatológicas. Pesquisa e desenvolvimento de novos conceitos em cosméticos e estudo das propriedades vinculadas às matérias primas utilizadas. Modo de ação, penetração percutânea e estudo das reações de produtos tópicos. Testes de avaliação da eficácia de cosméticos</p>	<p>BAREL A.O., MAIBACH H.I., PAYE M. Handbook of Cosmetic Science and Technology, New York, 2001. BURNS, T., Breathnach, S., Cox, N., Griffiths, C. Rook's textbook of dermatology, 7ª. Edição, Massachusetts: Blackwell Publishing, vols. 1 – 4, 2004. CHARLET, E. Cosmética para farmacêuticos. Zaragoza: Editorial Acribia, 1996. CORREA, M. A. Cosmetologia Ciência e Tecnologia, 1ª. Edição, São Paulo: Editora Medfarma, 2012. FLORENCE, A.T., ATTWOOD, D. Princípios Físico-Químicos em Farmácia, EDUSP, 2003. GENNARO, A.R. Remington: The science and practice of Pharmacy. 20th ed. Philadelphia: University Sciences. 2000. LACHMAN, L., LIEBERMAN, H. A., KANIG, J. L. Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica, Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, vols. 1 e 2, 2001. LEONARDI, G. R., SPERS, V. R. E. Cosmetologia e Empreendedorismo: Perspectivas para a criação de novos negócios, São Paulo: Pharmabooks Editora, 2015. PINTO, M. S., ALPIOVEZZA, A. R., RIGHETTI, C. Garantia da Qualidade na Indústria Cosmética, São Paulo Cengage Learning, 2013. PINTO, T. J. A., KANEKO, T. M., PINTO, A. F. Controle Microbiológico de Qualidade de Produtos Farmacêuticos, Correlatos e Cosméticos, 4ª. Edição, São Paulo: Editora</p>



		<p>Manole, 2015. REBELLO, T. Guia de produtos cosméticos. 11ª. Edição, São Paulo: Editora SENAC. RIBEIRO, C. J. Cosmetologia aplicada a dermoestética, 2ª. Edição, São Paulo: Pharmabooks Editora, 2010. SCHUELLER, R.; ROMANOWSKI, P. Iniciação à química cosmética, São Paulo: Tecnopress, vols. 1 – 3, 2001. THE INDEX MERCK - 12a Ed., Merck e Co., Inc., Rahaway, N.J. USA, 1996. TOUITOU, E., BARRY, B. W. Enhancement in Drug Delivery. Nova Iorque: CRC Press, 2007.</p>
Detecção E Caracterização Molecular De Microrganismos De Interesse Clínico	Aspectos morfológicos e genômicos de vírus, fungos e bactérias. Extração e manipulação de ácidos nucleicos e proteínas. Sequências moleculares para classificação e identificação: genes de manutenção e acessórios. Métodos moleculares de detecção e identificação de microrganismos. Bioinformática aplicada à detecção e caracterização de microrganismos.	<p>ENGELKIRK, P.G.; DUBEN-ENGELKIRK, J. Microbiologia para as Ciências da Saúde. 9ª Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 512p. LEWIS, R. Genética humana: conceitos e aplicações. 5ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2004. 453p. MADIGAN, M. T. et al. Microbiologia de Brock. 14a. Edição, Porto Alegre: Artmed, 2014. 1032 p. NELSON, D.L.; COX, M. M. (Colab). Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014, 1298 p. READ, A., DONNAI, D. Genética Clínica: Uma nova abordagem. Editora Artmed. 2008. 421p. SCHAEFER, G. B.; THOMPSON, J. N. Genética médica: uma abordagem integrada. Porto Alegre: AMGH, 2015. 384 p. STRACHAN, T.; READ, T. Genética Molecular Humana. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A. 2013. 808p. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 12a. Edição, Porto Alegre: Artmed, 2017. 964 p. ZAHA, A. et al. Biologia Molecular Básica. 3ª. Edição. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001, 336p.</p>
Educação em Saúde	A educação em saúde como forma de mudança da postura do ver saúde quanto indivíduo e comunidade. 4 Pilares para a Educação do futuro da UNESCO. Técnicas, métodos e instrumentos da educação em Saúde. Comunicação em Saúde. Metodologias alternativas que facilitem o entendimento da comunidade sobre o processo saúde/doença. Saberes tradicionais e populares. Educação popular em saúde: bases conceituais e práticas libertadoras para o controle social. Ações em educação em Saúde.	<p>BORDENAVE, Juan E. Dias. Alguns Fatores Pedagógicos. OPS. Brasília, 1983. BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 59p. CECCIN, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface – Comunic, Saúde, Educ, v.9, n16, p.161-77, set. 2004/ fev. 2005. FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água. (6 ed. 1995), 127 p.60 FREIRE, Paulo. Reflexão crítica sobre as virtudes da educadora ou do educador. In: Varal da Rede de Educação Popular em Saúde. VASCONCELOS, Eymar Mourão. Educação Popular e a Atenção à Saúde da Família. São Paulo: Hucitec. 336p.</p>
Embriologia Clínica	Gametogênese. Fecundação. A primeira semana do desenvolvimento embrionário (clivagem e trânsito do conceito para o útero). A segunda semana	<p>CARLSON, Bruce M.; KANTAPUTRA, PiranitNik (Colab). Embriologia humana e biologia do desenvolvimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Saunders/Elsevier, 2014. xiii, 505 p. ISBN 9788535275582.</p>



	<p>do desenvolvimento embrionário humano e a implantação. A terceira semana do desenvolvimento embrionário (gastrulação, início da neurulação e estabelecimento inicial da placenta). A quarta semana do desenvolvimento embrionário e o dobramento do embrião. Organogênese. O período fetal. Os anexos embrionários. Teratogênese.</p>	<p>GARCIA, Sonia M. Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García (Colab.). Embriologia. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. xv, 651 p. ISBN 9788536326207.</p> <p>MOORE, Keith L. Atlas colorido de embriologia clínica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. 284 p. ISBN 85-277-0691-1</p> <p>MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N. (Vid); TORCHIA, Mark G. (Colab). Embriologia clínica. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. xxii, 524 p. ISBN 9788535283839 (broch.).</p> <p>ROSS M.H. Histologia texto e atlas. 8ª edição. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2021.</p> <p>SCHOENWOLF, Gary C.; BLEYL, Steven B. (Colab.). LARSEN embriologia humana. 5.ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2016. xv, 555 p. ISBN 978-85-352-8338-9.</p> <p>ZHANG, S. Atlas de Histologia. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2001.</p>
Enzimologia	<p>Natureza e propriedades das enzimas; Classificação e nomenclatura; Cinética enzimática; Produção e purificação; Aplicações de enzimas em Análises Clínicas; Aplicações de enzimas em Fármacos e Medicamentos; Aplicações de enzimas em Alimentos e Nutrição; Obtenção, produção e purificação de enzimas industriais; Imobilização de enzimas e suas aplicações em biotecnologia</p>	<p>1972.</p> <p>aplicações e mercado. Rio de Janeiro: Interciência, 2008. 506p.</p> <p>BONN, E.P.S.; FERRARA, M.A.; CORVO, M.A. (Eds). Enzimas em biotecnologia: produção, BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.R. (Eds.). Tietz fundamentos de química clínica, 6a. São Paulo: Elsevier, 2008. 992p.</p> <p>BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.R. (Eds.). Tietz textbook of clinical chemistry and molecular</p> <p>CICHOKE, ANTONY J.(Ed) The complete Book of enzymes Therapy. Avery, New York, 1999. 492p.</p> <p>Científicos, 1979.</p> <p>diagnostics, 4th. ed., St. Louis: Elsevier, 2006. 2412p.</p> <p>EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 2.ª Edição, 1994.</p> <p>GRACESA, P. y HUBBLE, J. Tecnologia de las enzimas. Zaragoza: Editorial Acribia, 1990.</p> <p>HUDSON, B.J. F. Biochemistry of food Protein, St. Louis: Elsevier, 1992.</p> <p>LEHNINGER, A.L. Bioquímica, vol. 1-4, 2a. ed., São Paulo: Edgard Blucher, 1976.</p> <p>REED, G. Enzymes in food processing. New York: Academic Press, 1975.</p> <p>SCHWIMMER, S. Source book of food enzymology. Westport: AVI Publishing, 1980, 967p.</p> <p>SEGEL, I.H. Bioquímica, teoria e problema, 1a. ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e</p> <p>VOET, D; VOET, J.; PRATT, C.W. Fundamentos de Bioquímica, São Paulo: Artmed, 2000.</p> <p>WHITAKER, J.R. Principles of enzymology for the food science. New York: Marcer Dekker,</p> <p>WISEMAN, A. Manual de Biotecnologia de las enzimas. Zaragoza: Editorial Acribia, 1991.</p>
Estágio Complementar em Análises Clínicas	<p>Realização de estágio supervisionado em Laboratório de Análises Clínicas, com a obediência de regulamento próprio para aprofundamento e</p>	<p>DE CARLI, G. A. Parasitologia Clínica. Seleção de métodos e técnicas de laboratório para diagnóstico das parasitoses humanas. Rio de Janeiro: Atheneu, 2. ed., 2007, 942p.</p>



	<p>ampliação dos conhecimentos em determinada área ou rotina laboratorial.</p>	<p>FAILACE, R. Hemograma: Manual e Interpretação. 6. ed., Porto Alegre: Artmed, 2015. 482p..</p> <p>FERREIRA, A. Diagnostico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 3. ed, 2013. 496p.</p> <p>KONEMAN, E. W.; WINN JR, W.; ALLEN, S. D.; JANDA, W. M.; SCHRECKENBERGER, P. C.; WINN, J. R.; PROCOP, G.; WOODS, G. Diagnóstico Microbiológico: Texto e atlas colorido. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1860p.</p> <p>LIMA, A. O.; SOARES, J. B.; GRECO, J. B.; GALLIZI, J.; CANÇADO, Jr. Métodos de laboratório aplicados a clínica: técnica e interpretação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 8. ed., 2001. 668p.</p> <p>McPHERSON, R. A; PINCUS, M. R. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry. 21. ed., Barueri: Manole, 2012. 1664p.,.</p> <p>OLIVEIRA, R. A. G. Atlas de Hematologia da Morfologia para a Clínica. 1. ed., São Paulo: LMP (Livraria Médica Paulista), 2014, 324p.</p> <p>Resolução RDC ANVISA nº 302, de 13 de outubro de 2005. Dispõe sobre Regulamento Técnico para Funcionamento de Laboratórios Clínicos.</p> <p>Disponível em: https://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/RES_302B.pdf</p>
<p>Estágio em Ciências Farmacêuticas I</p>	<p>Realização de estágio supervisionado em áreas de atuação do Profissional Farmacêutico, com a obediência de regulamento próprio.</p>	<p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. Serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 108 p.: il. – (Cuidado farmacêutico na atenção básica ; caderno 1,2,3,4).</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Conselho Federal de Farmácia. Brasília, 2016. 200 p.</p> <p>CIPOLLE, D. J., STRAND, L. M., MORLEY, P. C. Pharmaceutical Care Practice – The clinician's guide. 2 ed. New York: McGraw-Hill, 2004.</p> <p>CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. (organizadores). A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>FERREIRA, A.O. Guia prático da farmácia magistral. 2ª. ed. Juiz de Fora: [s.n.], 2002.</p> <p>HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 19.ed. Rio de Janeiro: Manole, [20]. 1552 p. ISBN 85-204-0826</p>
<p>Estágio em Ciências Farmacêuticas II</p>	<p>Realização de estágio supervisionado em áreas de atuação do Profissional Farmacêutico, com a obediência de regulamento próprio.</p>	<p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E INSUMOS</p>



		<p>ESTRATÉGICOS. Serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 108 p.: il. – (Cuidado farmacêutico na atenção básica ; caderno 1,2,3,4).</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Conselho Federal de Farmácia. Brasília, 2016. 200 p.</p> <p>CIPOLLE, D. J., STRAND, L. M., MORLEY, P. C. Pharmaceutical Care Practice – The clinician’s guide. 2 ed. New York: McGraw-Hill, 2004.</p> <p>CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. (organizadores). A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>FERREIRA, A.O. Guia prático da farmácia magistral. 2ª. ed. Juiz de Fora: [s.n.], 2002.</p> <p>HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 19.ed. Rio de Janeiro: Manole, [20]. 1552 p. ISBN 85-204-0826</p>
Estágio em Farmácia Hospitalar	Estágio em Farmácia Hospitalar, com obediência a regulamento próprio.	<p>CARVALHO FD, Capucho HC, Bisson MP. Farmacêutico hospitalar: conhecimentos, habilidades e atitudes. Barueri: Manole, 2014.</p> <p>CAVALLINI ME, Bisson MP. Farmácia hospitalar - um enfoque em sistemas de saúde. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>FERRACINI FT, Almeida SM, Borges Filho WM. Farmácia clínica - Série Manuais de Especialização do Einstein. Barueri: Manole, 2014.</p> <p>FERRACINI FT, Borges Filho WM. Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento à realização. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>GOMES MJVM, Reis AMM. Ciências farmacêuticas - uma abordagem em farmácia hospitalar. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.</p> <p>MAIA Neto JF. Farmácia hospitalar e suas interfaces com a saúde. São Paulo: Rx Editora, 2005.</p> <p>NOVAES MRCG, Souza NNR, Néri EDR, Carvalho FD, Bernardino HMOM, Marcos JF. Guia de boas práticas em farmácia hospitalar e serviços de saúde. São Paulo: Ateliê Vide o Verso, 2009.</p> <p>PINTO VB, Rocha PA, Sforsin ACP. Atenção farmacêutica - gestão e prática do cuidado farmacêutico. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.</p> <p>Revista SBRAFH. Disponível em: www.sbrafh.org.br.</p> <p>STORPIRTIS S, Mori ALPM, Yochiy A, Ribeiro E, Porta V. Ciências farmacêuticas - farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>
Estágio em Manipulação Magistral e Dermocosmética	Manipulação, garantia e controle de qualidade de produtos alopáticos magistrais e oficinais, cosméticos e cosmeceuticos .	<p>ALLEN JR., L.V.; POPOVICH, N.G. & ANSEL, H.C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>BATISTUZZO, J.A.O.; ITAYA, M. & ETO, Y.</p>



		<p>Formulário médico-farmacêutico. 2ª. ed. São Paulo: Tecnopress, 2002.</p> <p>FARMACOPEIA brasileira. 5.ed. Brasília: ANVISA, 2010.</p> <p>FERREIRA, A.O. Guia prático da farmácia magistral. 2ª. ed. Juiz de Fora: [s.n.], 2002.</p> <p>GIL, E. S. Controle físico-químico de qualidade de medicamentos. 3ª ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.</p> <p>FONSECA, A. Manual de terapêutica dermatológica e cosmetologia. São Paulo: Roca, 2000.</p> <p>PRISTA, L.N. Técnica Farmacêutica e Farmácia Galênica. 4ª. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991, v. 1.</p> <p>_____. Técnica Farmacêutica e Farmácia Galênica. 4ª. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991, v. 2.</p> <p>_____. Tecnologia Farmacêutica. 6ª. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.</p> <p>THOMPSON, J.E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>
Fitoquímica	<p>Coleta, dessecação, estabilização e conservação. Métodos gerais e especiais de caracterização, identificação, quantificação e suas aplicações, baseados nas características estruturais dos princípios ativos. Extratos vegetais: composição química. Isolamento e purificação de componentes químicos: técnicas cromatográficas e caracterização dos grupos funcionais, preparação de derivados e técnicas espectrométricas.</p>	<p>BIAVATI, M.W. & LEITE, S.N. Práticas de Farmacognosia. Itajaí: Editora da UNIVALI, 2005.</p> <p>BRUNETON, J. Elementos de Fitoquímica e Farmacognosia. 1 ed. Espanha: Editorial Acribia, S.A., 1991, p.594.</p> <p>OLIVEIRA, F.; SAITO, M.L. Práticas de morfologia vegetal. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, F.; AKISUE G. Fundamentos de farmacobotânica. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, F.; AKISUE M.K. Farmacognosia. Editora Atheneu 1º ed. 2007.</p> <p>ROBBERS, J.E.; SPEEDIE, M.K.; TYLER, V.E. Farmacognosia e farmacobiocotecnologia. São Paulo: Premier, 1997.</p> <p>SCHULZ, V. Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. Barueri: Manole, 2002.</p> <p>SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E. P.; GOSDMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. Farmacognosia da Planta ao Medicamento. 6.ed., Porto Alegre / Florianópolis, Ed. Universidade/ UFRGS/ Ed. da UFSC, 2010.</p> <p>YUNES, R.A.; CALIXTO, J.B. Plantas medicinais sob a ótica da química medicinal moderna. Chapecó: Arbos, 2001.</p> <p>YUNES, R.A.; CECHINEL-FILHO, V. Química de produtos naturais, novos fármacos e a moderna farmacognosia. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2007.</p>
Fitoterapia	<p>Introdução à fitoterapia (conceitos e definições). Características farmacológicas dos fitoterápicos e outras preparações medicinais extemporâneas. Uso e aplicações de plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos para diferentes sistemas orgânico-fisiológicos. Assistência</p>	<p>ALONSO J.R. Tratado de fitofármacos e Nutracêuticos. 1ª. ed., São Paulo: AC Farmacêutica, 2016.</p> <p>ALONSO, J.R. Tratado de fitomedicina: bases clínicas y farmacológicas. 1ª. ed., Buenos Aires: Isis Ediciones, 1998.</p> <p>BARNES, J., ANDERSON, L.A., PHILLIPSON, J.D. Herbal medicine. 3ª. ed., London: Pharmaceutical Press, 2007.</p>



	<p>farmacêutica em fitoterapia; Regulamentação da fitoterapia. Interações medicamentosas fitoterápicas e promoção do uso racional.</p>	<p>EBADI, M. Pharmacodynamic: Basis of Herbal Medicine. 1ª. ed., Boca Raton: CRC Press, 2001.</p> <p>EBADI, M. Pharmacodynamic: Basis of Herbal Medicine. 2ª. ed., Boca Raton: CRC Press, 2007.</p> <p>HOFFMANN, D. Medicinal Herbalism: The science and practice of Herbal medicine. 1ª. ed., Rochester: Healing Arts Press, 2003.</p> <p>LIST, P.H., SCHMIDT, P.C. Phytopharmaceutical technology. 1ª. ed., London: Heyden, 1989.</p> <p>SAAD, G.A., LÉDA, P.H.O., SÁ, I.M., SEIXIACK, A.C. Fitoterapia contemporânea: Tradição e ciência na prática clínica. 2ª. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>SCHULZ V., HANSEL, R., TYLER V.E. Fitoterapia racional. 1ª. ed., Barueri: Malone, 2002.</p> <p>SIMÕES, C.M.A. et al (orgs.). Farmacognosia: do produto natural ao medicamento.</p> <p>SIMÕES, C.M.O., SCHENKEL, E.P., GOSMANN, G., DE MELLO, J.C.P., MENTZ, L.A., PETROVICK, P.R. (Eds.) Farmacognosia: da planta ao medicamento. 1ª. ed., Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/Editora da UFSC, 1999.</p>
<p>Fundamentos da Tecnologia de Alimentos,</p>	<p>Matérias primas alimentícias. Perecibilidade de alimentos. Princípios da conservação de alimentos. Aspectos sanitários nas indústrias de alimentos. Processamento de alimentos.</p>	<p>CRUZ, A. G., ZACARCHENCO, P. B., CORASSIN, C. H. Processamento de produtos lácteos. Fermentados. v. 3. Elsevier: Rio de Janeiro. 2017.</p> <p>DALA-PAULA, B. M., CLERICI, M. T. P. SILVA. Bioquímica e Tecnologia de Alimentos: Produtos de Origem Vegetal - Vol. 1. Alfenas: UNIFAL. 1ª ed. 2022.</p> <p>GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B.; FRIAS, J. R. G. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo. Nobel, 2008.</p> <p>GERMANO, P. Higiene e vigilância sanitária de alimentos : qualidade das matérias primas; doenças transmitidas por alimentos; treinamento de recursos humanos. Barueri : Manole, 2008.</p> <p>FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2.ed./reimpressão 2008. Porto Alegre: Artmed, 2006 (reimpressão 2019).</p> <p>KOBLITZ, M. G. B. Matérias-primas alimentícias: composição e controle de qualidade. Rio da Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 301p.</p> <p>OETTERER, M.; REGITANO-d'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Manole, 2006.</p> <p>ORDOÑEZ, J. A. et al. Tecnologia de alimentos – Componentes dos alimentos e processos. V. 1. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>SILVA, J. A. Tópicos da tecnologia de alimentos. São Paulo, Varela, 2000.</p> <p>VENTURINI FILHO, W. G. Bebidas Alcoólicas: ciência e tecnologia de alimentos. Edgard Blücher: São Paulo, 2 ed., p. 575, 2016.</p>



Hormonologia Clínica	Regulação Hipotálamo-Hipófise. Estudo das alterações hormonais associadas às doenças da tireóide; paratireóide e vitamina D; distúrbios das adrenais; Hormônios associados à fertilização (LH, FSH, Estradiol, Estrona, progesterona, Beta-HCG e Prolactina). Hormônios virilizantes e seus precursores (testosterona, DHEA, SO ₄ -DHEA). Hormônios e estresse	RIFAI, N.; HORVATH, A.,R.; WITTWER, C.T. Tietz fundamentals of clinical chemistry and molecular diagnostics . 8 ed. Saunders, 2018. 1088 p. McPHERSON, R.A.; PINCUS, M.R. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry . 21 ed. São Paulo: Manole. 2012. 1664 p. GOLDMAN, L. Cecil Medicine . 25nd edition: Elsevier, 2015. MARSHALL, W.J. Clinical Biochemistry Metabolic and Clinical Aspects . 3rd edition: Elsevier, 2014. MELMED, S. Williams Textbook of Endocrinology . 13nd edition: Elsevier, 2015.
Imunodiagnóstico de Infecções virais e parasitárias	Características do imunoensaios aplicados ao Imunodiagnóstico das principais doenças infecciosas causadas por vírus: Hepatites virais, HIV e AIDS, Citomegalovírus, Rubéola, Mononucleose Infecciosa, Dengue e outras viroses de importância. Imunodiagnóstico de infecções parasitárias: Toxoplasmose e Tripanossomíase americana.	ABBAS, Abul K, LICHTMAN, PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular . 9.ed. Elsevier Saunders. Philadelphia. 2019. FERREIRA, Antonio Walter. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes: correlações clínico-laboratoriais . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. JANEWAY JR. Charles A & TRAVERS, Paul . Imunobiologia . 8. Ed . Artmed. Porto Alegre. 2014. BROSTOFF, Jonathan, SCADDING, Glenis K., MALE, David & ROITT, Ivan. Inmunologia Clínica . Mosby/Doyma Libros. 1994. STITES, Daniel P & TERR, Abba I. Basic and Clinical Immunology . Appleton & Lange Norwalk, Califórnia, 1991. PARSLOW, Trisatram G; STITES, Daniel P; TERR, Abba I & IMBODEN, John B. Imunologia Médica . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 10.ed. 2009. VAZ, Adelaide J.; TAKEI Kioko & BUENO, Ednéia Casagrande. Imunoensaios, Fundamentos e Aplicações . Io de Janeiro. Guanabara Koogan. 2010. McPHERSON, Richard A. & PINCUS, Matthew R.. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos Laboratoriais de Henry . 21.ed. São Paulo: Manole, 2013 KUMAR, V. et all. Robbins & Cotran: PATOLOGIA. Bases Patológicas das Doenças . 8.ed. Saunders. 2010. Rio de Janeiro.
Libras	TEORIA: (26 h) Artefatos culturais surdos. O processo histórico da comunidade surda no mundo. Os parâmetros fonológicos principais da Libras (CM.; P.A.; M.). Legislação. PRÁTICA: (25 h) Expressões córporo-faciais e campos semânticos: Alfabeto datilológico; Números; Identificação Pessoal; Saudações e Gentilezas; Formas; Cores; Verbos; Estabelecimentos; Profissões.	CAPOVILLA, F. C. et al. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos . v. I e II. São Paulo: USP, 2017. FACUNDO, J. J.; VITALINO, C. R. A disciplina de Libras na formação de professores . Curitiba, PR: CRV, 2019. 109 p LADD, P. Comprendiendo la cultura sorda: em busca de la Sordedad . Chile: Concepción, 2011. 518 p. LADD, P. Em busca da Surdidade 1: colonização dos Surdos . Portugal: Surd'Universo, 2013. QUADROS, R. M. de. (org.) Gramática da Libras . V-book. Petrópolis: Arara Azul, 2022. Disponível em: https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/126



		<p>QUADROS, R. M. de; Libras. 1 e. São Paulo: Parábola, 2019. (Coleção Linguística para o Ensino Superior) 192 p.</p> <p>QUADROS, R. M. de; FINGER, I. Teorias de aquisição da Linguagem. Florianópolis: UFSC, 2017. 3 e.</p> <p>QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira, estudos linguísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004.</p> <p>STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.</p>
Microbiologia de Alimentos	<p>Importância dos microrganismos nos alimentos. Microrganismos patogênicos e indicadores de contaminação. Toxinfecções alimentares. Alterações e deterioração microbiana de alimentos. Controle do desenvolvimento microbiano nos alimentos. Critérios microbiológicos para avaliação da qualidade de alimentos. Métodos de análise microbiológica. Controle de qualidade na indústria de alimentos.</p>	<p>BLACK, J. G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 829 p</p> <p>BRASIL. ANVISA RDC 12 de 02 de janeiro de 2001. Regulamento Técnico Sobre Padrões Microbiológicos para alimentos. Diário Oficial da União, 10 de jan. 2001. Seção 1, p. 45-87.</p> <p>FORSYTHE, S.J. Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre: Artemed, 2007. 424 p.</p> <p>FRANCO, B.D.G.M. Microbiologia de Alimentos. Atheneu. Rio de Janeiro.2008.</p> <p>JAY, J.M. Microbiologia de Alimentos. 6 ed. Porto Alegre: Artemed, 2005.</p> <p>JAY, J.M. Microbiologia de alimentos. 6.ed. Porto Alegre: Artemed, 2005. 711p.</p> <p>PELCZAR, M. et al. Microbiologia: conceitos e aplicações. [Microbiology: concepts and applications]. 2.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2009. v.1. 524 p</p> <p>PELCZAR, M. et al. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2.ed. Sao Paulo: Pearson Makron Books, 2009. 2v.</p> <p>SILVA, N. et al. Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos e Água 5a ed. Varela. São Paulo. 2017.</p> <p>TORTORA, G. et al. Microbiologia. 8.ed. Porto Alegre: Artemed, 2007. 894 p.</p> <p>TRABULSI, L.R. et al. Microbiologia. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760 p.</p>
Nanotecnologia	<p>Introdução à nanotecnologia farmacêutica. Aplicações da nanotecnologia às formulações farmacêutica e cosmética relacionadas aos sistemas de liberação de fármacos e ativos aplicados às ciências da saúde. Aspectos éticos e legislações aplicadas à nanotecnologia. Produção, desenvolvimento e caracterização de matrizes e nanoestruturas. Nanotoxicologia.</p>	<p>BECK, R.; GUTERRES, S. S.; POHLMANN, A. Nanocosmetics and nanomedicines. New York: Springer, 2011.</p> <p>DRAVICEVIC-CURIC, N.; MAIBACH, H. I. Percutaneous penetration enhancers. Chemical methods in penetration enhancement. New York: Springer, 2015.</p> <p>DURÁN, N.; GUTERRES, S. S.; ALVES, O. S. Nanotoxicology: materials, methodologies and assessments. New York: Springer, 2014.</p> <p>GRUMEZESCU, A. M. Nanobiomaterials in Cancer Therapy. Applications of nanobiomaterials. Cambridge: Elsevier, 2016.</p> <p>GUPTA, R. B.; KOMPELLA, U. B. Nanoparticle Technology for Drug Delivery. New York: Taylor & Francis, 2006.</p> <p>KUMAR, D.; KUNDAPUR, R. R. Biomedical applications of natural proteins. New York: Springer, 2015.</p> <p>PUOCI, Francesco. Advanced Polymers in Medicine. Switzerland: Springer, 2015.</p> <p>RATHBONE, M. J.; SENEL, S.; PATHER, I. Oral mucosal drug delivery and therapy. New</p>



		York: Springer, 2015. REINEKE, J. Nanotoxicity: methods and protocols . New York: Springer, 2012. WANG, B.; SIAHAAN, T.; SOLTERO, R. A. Drug delivery. Principles and Applications . John Wiley&Sons, 2005.
Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	Estudo da formação dos saberes e das práticas que constituem a medicina contemporânea, à luz da concepção tecnológica da saúde, e em comparação com os demais sistemas médicos e práticas complementares e integrativas (PICS) em saúde institucionalizados no Brasil. Integralidade do Cuidado em Saúde. PICS nos Sistemas de Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Promoção da saúde e PICS. Atenção Básica e PICS. A interface das PICS, espiritualidade/religiosidade e saúde.	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPICSUS . (Série B. Textos Básicos de Saúde) Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/pnpi/c.pdf . BRASIL. Lei 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Brasil. 1990. BARRETO, A. P. Cuidando do Cuidador: Técnicas e Vivências para o Resgate da Autoestima . Fortaleza: Gráfica ACR, 2017. ROSA, R.; DIAS, C.P.; RONCADA, C. EFEITOS DA ACUPUNTURA NA REDUÇÃO DA DOR LOMBAR :uma revisão sistemática. Revista Pesquisa em Fisioterapia , v. 6, n.2, p. 167-178. Em busca de sentido. Viktor Frankl. FRANKL, V.L. Man's Search for Meaning . Vol. 1. 3 ed. New York: Simon and Schuster, 1984. Link: http://www.mkmouse.com.br/livros/EmBuscaDeSentido-ViktorFrankl.pdf CAPRA, F. O ponto de Mutação. Disponível em: http://nous.life/Biblioteca/F%C3%ADsica%20Qu%C3%A2ntica/Fritjof%20Capra/Ponto%20de%20Mutacao%20-%20Fritjof%20Capra.pdf . LUZ MT. Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde no fim do século XX . Physis, vol.15 suppl, p.145-176, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/physis/v15s0/v15s0a08.pdf .
Saúde e Ambiente	Análise físico-química e bacteriológica de águas superficiais e subterrâneas. Análise físico-química e microscópica de águas residuárias e indicadores de poluição ambiental.	BARROS, R.T.V. Saneamento: manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios . Belo Horizonte: Escola de Engenharia da UFMG, 1995 v.2. BERTUSSI FILHO, L. A. Curso sobre saneamento ambiental: orientação básica em saneamento ambiental . Curitiba: NESCO, 1997. HAMMER, M.J. Sistemas de Abastecimento de Água e Esgotos . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998. MACÊDO, J.A.B. de. Águas & Águas . Juiz de fora: ORTOFARMA, 2000. MINAYO, Maria Cecília de Souza; MIRANDA, Ary Carvalho. Saúde e Ambiente Sustentável: estreitando nós . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. PHILIPPI, Arlindo Jr. Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos para um desenvolvimento sustentável . São Paulo: MANOLE, 2005. ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia & Saúde .



		Rio de Janeiro: MEDSI, 1998. SPERLING, M. V. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos . Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental. 2 ed. 1996. YASSI, A. et al. Salud Ambiental Básica . México D.F: México. 2002
Saúde Estética	Fundamentos em saúde estética; Documentação fotográfica e aspectos legais nos procedimentos em saúde estética; Anatomofisiologia da pele e bioquímica do envelhecimento; Disfunções estéticas e corporais; Semiologia integrada à estética, avaliação e protocolos; Prescrição estética; Limpeza de pele; Peelings químicos, mecânicos e enzimáticos; Microagulhamento; Eletroterapia facial e corporal; Laser e ledterapia; Intradermoterapia; Estética microinvasiva; Toxina botulínica e preenchedores dérmicos; Suplementação e fitoterapia na estética.	BORGES, F. S, et. al. Dermato-Funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas . 2 ed. São Paulo: Phorte, 2010. CARVALHO, Wanderley; RIBAS, Aparecida Erica Bighetti. Cosmetologia aplicada à estética . São Paulo: Farmacêutica, 2019. xiv, 401 p. DRAELOS, Zoe Kececioğlu. Dermatologia cosmética: produtos e procedimentos . São Paulo: Santos, 2012. HARRIS, M. I. N. C. Pele: do nascimento a maturidade - 1ªed., São Paulo: Senac São Paulo, 2016. KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia Estética: Revisada e Ampliada . 3. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2015. SMALL, Rebecca (Ed.). Guia prático de peelings químicos, microdermoabrasão & produtos tópicos . Rio de Janeiro: DiLivros, c2014. xiii, 253 p.. TASSINARY, João; SINIGAGLIA, Marialva; SINIGAGLIA, Giovana. Raciocínio clínico aplicado à estética corporal: com estudos de casos e material interativo . Lajeado: Estética Experts, [2019]. 241 p.. TOSTI, A.; BEER, Kenneth; PADOVA, Maria Pia de (Ed.). Condutas nas complicações de procedimentos estéticos: lidando com problemas comuns e outros mais incomuns . Rio de Janeiro: DiLivros, c2015. vi, 182 p. ISBN 9788580530933.
Síntese de Fármacos	Estudar e propor rotas sintéticas através de uma série de reações orgânicas sequenciais com a finalidade de obter compostos orgânicos com atividade farmacológica. Análise de variações estruturais correlacionadas com a atividade biológica, alternativas sintéticas, produtos de semi-síntese, purificação e identificação de fármacos.	BARREIRO, E. J.; FRAGA, C. A. M. Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos . 2ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2008. 536 p. BEALE, J. M. J.; BLOCK, J. H. Organic medicinal and pharmaceutical chemistry . 12ª ed. Baltimore, Wolters Kluwer, 2011. 1022 p. KOROLKOVAS, A.; BURCKHALTER, J. H. Essentials of Medicinal Chemistry . 2ª ed. John Wiley & Sons, 1988. 783 p. NADENDLA, R. R. Principles of organic medicinal chemistry . 1ª ed. Guntur, New Age International, 2005. 331 p.
Suporte Básico de Vida	Fundamentação teórica, prática, com extensão e EAD de Suporte Básico de Vida em Pediatria e no Adulto. Reconhecimento e ação precoce frente as situações que representam risco potencial à vida. Instrumentalização para a qualificação e agilidade do atendimento inicial à vítima em situação de emergência.	AHA. Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association . American Heart Association. 2020. ACLS. Provider Manual . American Heart Association. 2021. AMLS. Atendimento Pré-Hospitalar às Emergências Clínicas: Advanced Medical Life Support . Jones & Bartlett. 2ª ed. 2018. ATLS. Suporte Avançado de Vida no Trauma. Colégio Americano de Cirurgiões - Comitê do Trauma . 10º ed. 2018. MACONOCHIE, I. K., et al. Pediatric Life Support 2020 international consensus on



		<p>cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care science with treatment recommendations. <i>Pediatrics</i>, v. 147, n. Supplement 1, 2021.</p> <p>PHTLS Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado. Artmed. 9ª ed. 2020.</p> <p>SANTOS, N. C. M. Urgência e emergência para enfermagem: Do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. Editora Érica, 7ª ed. 2018.</p> <p>TOBASE, L.; TOMAZINI, E. A. S. Urgências e Emergências em Enfermagem. Guanabara Koogan. 2017.</p> <p>TOPIJAM, A. A., et al. Part 4: Pediatric basic and advanced life support: 2020 American Heart Association guidelines for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care. <i>Circulation</i>. v. 142, n. 16, p. S469-S523. 2020.</p> <p>VELASCO, I. T. et al. Medicina de emergência: abordagem prática. Manole. 14ª ed. 2019.</p>
Tecnologia das Fermentações	<p>Alimentos e bebidas obtidos por fermentações. Fermentação alcoólica. Fermentação acética. Fermentação láctica. Outros produtos obtidos por vias fermentativas, ácidos orgânicos, enzimas, vitaminas, aminoácidos e antibióticos.</p>	<p>AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U. A. Biotechnologia industrial: biotecnologia na produção de alimentos. Edgard Blucher, v. 4, 1 ed., 2001.</p> <p>CRUZ, A. G., ZACARCHENCO, P. B., CORASSIN, C. H. Processamento de produtos lácteos. Fermentados. v. 3. Elsevier: Rio de Janeiro. 2017.</p> <p>DALA-PAULA, B. M., CLERICI, M. T. P. SILVA. Bioquímica e Tecnologia de Alimentos: Produtos de Origem Vegetal - Vol. 1. Alfenas: UNIFAL. 1ª ed. 2022.</p> <p>FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2.ed./reimpressão 2008. Porto Alegre: Artmed, 2006 (reimpressão 2019).</p> <p>KOBLITZ, M. G. B. Matérias-primas alimentícias: composição e controle de qualidade. Rio da Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 301p.</p> <p>LIMA, U. A ; AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W. Biotechnologia industrial: processos fermentativos e enzimáticos. Edgard Blucher, v. 3, 1 ed., 2001.</p> <p>VENTURINI FILHO, W. G. Bebidas Alcoólicas: ciência e tecnologia de alimentos. Edgard Blücher: São Paulo, 2 ed., p. 575, 2016.</p>
Tecnologia de Alimentos de Origem Animal	<p>Introdução à tecnologia de produtos de origem animal. Características necessárias ao abate. Obtenção higiênica de leite. Caracterização das principais matérias-primas: carnes, leite, ovos e pescados. Tecnologia de produtos cárneos. Tecnologia de produtos lácteos. Outros produtos de origem animal de interesse industrial.</p>	<p>BEHMER, M. L. A. Tecnologia do leite: leite, queijo, manteiga, caseína, iogurte, sorvetes e instalações: produção - industrialização - análise. 15. Ed. São Paulo: Nobel, 2002. 320 p.</p> <p>CASTILLO, C. J. C.; Higiene e Sanitização na Indústria de Carnes e Derivados. Varela. São Paulo, SP, 2003. 181 p.</p> <p>FELLOWS, P. Food processing technology. Principles and practice. 2 ed., Oxford Brookes University, Cambridge, 2000.</p> <p>FURTADO, M.M. Principais problemas dos queijos: causas e prevenção. Edição revisada e ampliada. São Paulo: Fonte Comunicações e Editora, 2005. 200 p.</p>



		<p>GALVÃO, J. A. ; OETTERER, M. Qualidade e Processamento de Pescado. 1 ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>GERMANO, P.M.L.; Germano, M.I.S. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. 2ªed. São Paulo : Varela. 2001. 655p.</p> <p>OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2006. 612 p.</p> <p>ORDOÑEZ, J.A. Tecnologia de Alimentos. Componentes dos Alimentos e Processos. Vol. 1. Porto Alegre : Artmed. 2005. 294p.</p> <p>SHIMOKOMAKI, M.; OLIVO, R.; TERRA, N. N.; MELO FRANCO, B. D. G. Atualidades em Ciência e Tecnologia de Carnes. Varela. São Paulo, SP. 236 p. 2006.</p>
Tecnologia de Alimentos de Origem Vegetal	Introdução à tecnologia de produtos de origem vegetal. Caracterização das principais matérias-primas. Tecnologia de frutas e hortaliças. Tecnologia de cereais, raízes e tubérculos. Tecnologia de óleos e gorduras	<p>CHITARRA, M. I. F & CHITARRA, A . B. Pós-colheita de Frutos e Hortaliças. Escola Superior de Agricultura de Lavras, 2 ed.. 2005.</p> <p>DENDY, D.A.V.; DOBASZCZYK, B.J. Cereals and Cereal Products. Chemistry and Technology. Gaithersburg : ASPEN, 2001. 429p.</p> <p>FELLOWS, P. Food Processing Technology. Principles and Practice. 2 ed., Oxford Brookes University, Cambridge, 2000.</p> <p>LOVATEL, J. L.; COSTANZI, A. R.; CAPELLI, R. Processamento de frutas e hortaliças. EDUCS: Caxias do Sul, 2004.</p> <p>MORETTO, E.; FETT, R. Tecnologia de óleos e gorduras vegetais na indústria de alimentos. São Paulo: Varela, 1998. 153 p.</p> <p>RAJAURIA, G.; TIWARI, B. Fruit Juices Extraction, Composition, Quality and Analysis. Elsevier, 1 ed., 2017.</p> <p>RODRIGUES, S.; FERNANDES, F.A.N.F. Advances in Fruit Processing Technologies, 1st Edition, CRC Press, 2016, 472p.</p> <p>VENTURINI FILHO, W. G. Bebidas Não Alcoólicas: Ciência e Tecnologia. Edgard Blücher: São Paulo, ed. 2, 524 p., 2018.</p>
Tecnologia de Fitoterápicos	Desenvolvimento tecnológico, produção, controle de qualidade, normatização, registro e comercialização de fitoterápicos.	<p>BIAVATI, M.W. & LEITE, S.N. Práticas de Farmacognosia. Itajaí: Editora da UNIVALI, 2005.</p> <p>BRUNETON, J. Elementos de Fitoquímica e Farmacognosia. 1 ed. Espanha: Editorial Acribia, S.A., 1991, p.594.</p> <p>OLIVEIRA, F.; SAITO, M.L. Práticas de morfologia vegetal. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, F.; AKISUE G. Fundamentos de farmacobotânica. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, F.; AKISUE M.K. Farmacognosia. Editora Atheneu 1º ed. 2007.</p> <p>ROBBERS, J.E.; SPEEDIE, M.K.; TYLER, V.E. Farmacognosia e farmacobiocologia. São Paulo: Premier, 1997.</p> <p>SCHULZ, V. Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. Barueri: Manole, 2002.</p> <p>SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E. P.;</p>



		<p>GOSDMANN,G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. Farmacognosia da Planta ao Medicamento. 6.ed., Porto Alegre / Florianópolis, Ed. Universidade/ UFRGS/ Ed. da UFSC, 2010.</p> <p>YUNES, R.A.; CALIXTO, J.B. Plantas medicinais sob a ótica da química medicinal moderna. Chapecó: Arbos, 2001.</p> <p>YUNES, R.A.; CECHINEL-FILHO,V. Química de produtos naturais, novos fármacos e a moderna farmacognosia. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2007.</p>
Tecnologia Magistral e Oficial	<p>Bases magistrais semissólidas. Ativos magistrais dermatológicos. Principais formulações magistrais. Dicas farmacotécnicas para aditivação de fármacos e ativos dermatológicos em formas farmacêuticas semissólidas e líquidas de uso externo. Alterações e incompatibilidades de matérias-primas e fármacos na Farmácia Magistral. Formas farmacêuticas contemporâneas de uso oral: pirulitos, pastilhas e picolés. Formas farmacêuticas transdérmicas. Farmacotécnica de vernizes e colódios.</p>	<p>BATISTUZZO, J.A.O.; ITAYA, M. & ETO, Y. Formulário médico-farmacêutico. 2ª. ed. São Paulo: Tecnopress, 2002.</p> <p>DRAELOS, Z.D. Cosmecêuticos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2009.</p> <p>FERREIRA, A.O. Guia prático da farmácia magistral. 2ª. ed. Juiz de Fora: [s.n.], 2002.</p> <p>FONSECA, A. Manual de terapeutica dermatologica e cosmetologia. São Paulo: Roca, 2000.</p> <p>PRISTA, L.N. Técnica Farmacêutica e Farmácia Galênica. 4ª. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991, v. 1.</p> <p>_____. Técnica Farmacêutica e Farmácia Galênica. 4ª. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991, v. 2.</p> <p>_____. Tecnologia Farmacêutica. 6ª. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.</p> <p>SOUZA, V. M. Ativos dermatológicos. São Paulo: Tecnopress, 2004.</p> <p>THOMPSON, J.E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>
Tópicos Avançados Em Análises Clínicas	<p>Estudo, aplicabilidade e principais utilizações das tecnologias, técnicas e métodos considerados complexos nas Análises Clínicas, como a Citometria de Fluxo, Diagnóstico Molecular, Espectrometria de Massas. Além da citogenética. Estudo, aplicabilidade e principais utilizações de novas tecnologias que surgirem no mercado para a realização de exames.</p>	<p>KEOHANE, E; Otto, C; Walenga. J. Rodak's Hematology. 6 Ed. Elsevier, 2016. 912p.</p> <p>McPHERSON, R.A.; PINCUS, M.R. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21 ed. São Paulo: Manole. 2012. 1664 p.</p> <p>OLIVEIRA, R.A.; PEREIRA, J.; BEITLER, B. Mielograma e Imunofenotipagem por Citometria de Fluxo. 1 ed. São Paulo: ROCA, 2015.</p> <p>RIFAI, N.; HORVATH, A.,R.; WITTEW, C.T. Tietz fundamentals of clinical chemistry and molecular diagnostics. 8 ed. Saunders, 2018. 1088 p.</p> <p>SALES, M.; VASCONCELOS, D.M. Citometria de fluxo aplicações no laboratório clínico e de pesquisa. 1 Ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu Rio, 2013. 636 p.</p> <p>SWERDLOW SH, Campo E, Harris NL, Jaffe ES, Pileri SA, Stein H, Thiele J. WHO Classification of Tumours of Haematopoietic and Lymphoid Tissues. Revised Fourth Edition. IARC, 2017. 586 p.</p>
Tópicos Integrados em Ciências Farmacêuticas I	<p>Temas atuais em Ciências Farmacêuticas: aspectos técnicos, sanitários, epidemiológicos e humanísticos.</p>	<p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. Serviços farmacêuticos na</p>



		<p>atenção básica à saúde. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 108 p.: il. – (Cuidado farmacêutico na atenção básica ; caderno 1,2,3,4).</p> <p>CIPOLLE, D. J., STRAND, L. M., MORLEY, P. C. Pharmaceutical Care Practice – The clinician’s guide. 2 ed. New York: McGraw-Hill, 2004.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Conselho Federal de Farmácia. Brasília, 2016. 200 p.</p> <p>CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. (organizadores). A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>FERREIRA, A.O. Guia prático da farmácia magistral. 2ª. ed. Juiz de Fora: [s.n.], 2002.</p> <p>HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 19.ed. Rio de Janeiro: Manole, [20]. 1552 p.</p>
Tópicos Integrados em Ciências Farmacêuticas II	Temas atuais em Ciências Farmacêuticas: aspectos técnicos, sanitários, epidemiológicos e humanísticos.	<p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. Serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 108 p.: il. – (Cuidado farmacêutico na atenção básica ; caderno 1,2,3,4).</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Conselho Federal de Farmácia. Brasília, 2016. 200 p.</p> <p>CIPOLLE, D. J., STRAND, L. M., MORLEY, P. C. Pharmaceutical Care Practice – The clinician’s guide. 2 ed. New York: McGraw-Hill, 2004.</p> <p>CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. (organizadores). A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>FERREIRA, A.O. Guia prático da farmácia magistral. 2ª. ed. Juiz de Fora: [s.n.], 2002.</p> <p>HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 19.ed. Rio de Janeiro: Manole, [20]. 1552 p. ISBN 85-204-0826</p>
Tópicos Integrados em Ciências Farmacêuticas III	Temas atuais em Ciências Farmacêuticas: aspectos técnicos, sanitários, epidemiológicos e humanísticos.	<p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. Serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 108 p.: il. – (Cuidado farmacêutico na atenção básica ; caderno 1,2,3,4).</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço</p>



		<p>conceitual. Conselho Federal de Farmácia. Brasília, 2016. 200 p.</p> <p>CIPOLLE, D. J., STRAND, L. M., MORLEY, P. C. Pharmaceutical Care Practice – The clinician’s guide. 2 ed. New York: McGraw-Hill, 2004.</p> <p>CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. (organizadores). A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>FERREIRA, A.O. Guia prático da farmácia magistral. 2ª. ed. Juiz de Fora: [s.n.], 2002.</p> <p>HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 19.ed. Rio de Janeiro: Manole, [20]. 1552 p. ISBN 85-204-0826</p>
Toxicologia aplicada	<p>Atualização de tópicos de interesse toxicológico nas diferentes áreas da toxicologia com ênfase na atuação do profissional toxicologista. Fundamentação da teoria em exemplos práticos e estudos de caso nos diferentes contextos de aplicação dos princípios da toxicologia. Aprofundamento dos aspectos analíticos de detecção e quantificação nos monitoramentos ambientais e biológicos dos xenobióticos.</p>	<p>FRANÇA, G. V. Medicina Legal. 6.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>GRAFF, S. Fundamentos da Toxicologia Clínica. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>KATZUNG, B.G. Farmacologia básica e clínica. 10.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.</p> <p>LIMA, D. R. Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutica e Toxicologia. Rio de Janeiro, Medsi, 2004.</p> <p>MOREAU, R.L.M. e SIQUEIRA, M.E.P.B. Toxicologia Analítica. 2.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>OGA, S.; CAMARGO, M.M. A.; BATISTUZZO, J.A.O. Fundamentos de toxicologia. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>PATNAIK, P. Propriedades Nocivas das Substâncias Químicas. Belo Horizonte, Ergo, 2003.</p> <p>STINE, K.E. e BROWN, T.M. Principles of Toxicology. 2.ed. Boca Raton, Taylor & Francis Group, 2006.</p>
Virologia	<p>Introdução à virologia. Natureza e classificação dos vírus. Multiplicação de vírus RNA e vírus DNA. Estudo dos principais vírus causadores de infecções em seres humanos, com ênfase em suas propriedades gerais, patogenia, patologia, diagnóstico, epidemiologia, prevenção e controle.</p>	<p>BROOKS, Geo. F. et al. Jawetz, Melnick e Adelberg: microbiologia médica. 24.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2009.</p> <p>CANN A. J. Principles of Molecular Virology. Academic Press, 4 edition, 352 pages, 2005.</p> <p>FIELDS B. N. et al. Virology. Lippincott Williams & Wilkins, 3 edition, 3087 pages, 2001.</p> <p>JAWETZ, MELNICK, & ADELBERG'S Medical Microbiology (LANGE Basic Science) by Geo. F. Brooks, JANET S. BUTEL, STEPHEN A. MORSE, AND GEO. BROOKS (Paperback - April 2, 2004).</p> <p>KNIFE D. M., HOWLEY P. M., GRIFFIN D. E., LAMB R. A., MARTIN M. A. Fundamental Virology. Lippincott Williams & Wilkins; 4 edition, 1385 pages, 2001.</p> <p>KUMAR, V. et al. Robbins & Cotran: PATOLOGIA. Bases Patológicas das Doenças. 8.ed. Saunders. 2010. Rio de Janeiro.</p> <p>MURRAY, Patrick R; ROSENTHL, Ken S; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>SANTOS, N. et al. Introdução à Virologia Humana. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R;</p>



		CASE, Christine L. Microbiologia . 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. WAGNER E. K., HEWLETT M. J. Basic Virology . Blackwell Publishers; 2 edition, 464 pages, 2003.
--	--	--

8. FLUXOGRAMA

ANEXO

9. RECURSOS HUMANOS

SÉRIE	CURRÍCULO VIGENTE		NOVO CURRÍCULO	
	EFETIVOS	COLABORADORES	EFETIVOS	COLABORADORES
1	9	7	9	7
2	8	7	8	7
3	14	5	14	5
4	17	6	17	6
5	19	5	19	5

* Não há previsão de alteração de número de professores para a efetivação do Projeto Pedagógico apresentado. Há a expectativa e desejo do Curso para que seja aumentado o número de docentes contratados de maneira efetiva pela Instituição. Porém, como tal definição extrapola o âmbito de atuação do Curso de Farmácia, optou-se por apresentar o número idêntico ao atual

9.1.1 Classe

EFETIVOS	
CLASSE	NÚMERO DE PROFESSORES
Titular	0
Associado	20
Adjunto	17
Assistente	9
Auxiliar	-
TOTAL	46

9.1.2 Titulação

TITULAÇÃO	PROFESSORES EFETIVOS	PROFESSORES COLABORADORES
Graduado	0	0
Especialista	0	0
Mestre	9	3
Doutor	37	16
TOTAL	43	19

9.1.3 Regime de Trabalho

REGIME DE TRABALHO	NÚMERO DE PROFESSORES
--------------------	-----------------------



Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE)	43
Tempo Integral (40 horas)	16
Tempo Parcial (20 horas)	6
TOTAL	65

10 RECURSOS MATERIAIS

10.1 Materiais e Equipamentos

Encontra-se listado em anexo a este documento (anexos 2 e 3) apenas uma parcela dos equipamentos existentes no Curso, utilizados para a efetivação das aulas práticas e atividades formativas com os acadêmicos. Foram consultados apenas os Departamentos de Ciências Farmacêuticas e Análises Clínicas, responsáveis pela formação específica profissional. Outros departamentos, como Química, Biologia Geral, Biologia Estrutural, Molecular e Genética, por compartilharem seus espaços e equipamentos com outros cursos, não foram elencados aqui.

Importante ressaltar que tais equipamentos necessitam de manutenção constante, e frequente renovação, o que não foi previsto neste documento. Da mesma forma, necessidades específicas de novos equipamentos podem surgir durante o processo de implantação e execução deste projeto pedagógico, dada a evolução tecnológica necessária.

10.2 Laboratórios, Salas de Aula e Salas Especiais

Atualmente, o Curso de Farmácia conta com salas de aula (4 salas) no bloco M do Setor de Ciências Biológicas e da Saúde. Tais salas são prioritárias para o Curso de Farmácia, porém os espaços são compartilhados de acordo com as necessidades dos cursos.

Da mesma forma, o Curso de Farmácia possui outros espaços físicos de laboratórios, que são de diversos departamentos, alguns deles utilizados de maneira compartilhada com outros cursos, bem como com outras atividades. Segue uma lista parcial destes espaços.

- ✓ Farmácia Escola
- ✓ Laboratório de Bioquímica
- ✓ Laboratório de Bioquímica Clínica
- ✓ Laboratório de Cosmetologia
- ✓ Laboratório de Estágio E Atenção Farmacêutica
- ✓ Laboratório de Controle De Qualidade
- ✓ Laboratório de Bromatologia
- ✓ Laboratório de Farmacotecnica Homeopatica
- ✓ Laboratório de Farmacognosia
- ✓ Laboratório de Farmacotecnica
- ✓ Laboratório de Fisiologia
- ✓ Laboratório de Hematologia Clínica
- ✓ Laboratório de Imunologia Clínica
- ✓ Laboratório de Micologia Clínica
- ✓ Laboratório de Microbiologia
- ✓ Laboratório de Microbiologia Clínica
- ✓ Laboratório de Parasitologia Clínica
- ✓ Laboratório de Parasitologia Humana
- ✓ Laboratório de Química Analítica
- ✓ Laboratório de Química Farmacêutica
- ✓ Laboratório de Química Geral E Inorgânica
- ✓ Laboratório de Química Orgânica



- ✓ Laboratório de Toxicologia Clínica
- ✓ Laboratório Universitário De Análises Clínicas.

10.3 Biblioteca

A Biblioteca da UEPG disponibiliza acesso ao acervo físico, em quantidades restritas, de diversos títulos para consulta e estudo dos acadêmicos e professores. Ainda, disponibiliza acesso pela internet para consulta às bases existentes na Biblioteca Central, consulta de livros, periódicos, teses, dissertações e outros. Destaca-se ainda a oferta da base de dados “Minha Biblioteca”, que tem importante alcance em diversas áreas de conhecimento, e que ajuda a suprir parte da demanda não atendida pelo acervo físico da instituição.

11 ACESSIBILIDADE

O curso é ofertado, em sua maioria, nos Blocos L e M, em que todos os andares possuem acesso por rampa e um elevador e banheiros adaptados. Não existem equipamentos e livros adaptados para cegos, comunicação visual para surdos, carteiras, cadeiras e bancadas adaptadas, etc. Contudo, a partir da existência de demandas específicas se buscará junto à administração da Universidade, através da PRAE soluções para viabilizar condições e/ou equipamentos necessários.

12 OUTRAS INFORMAÇÕES

Não se aplica.

13 ANEXOS

- Anexo 1. Fluxograma de disciplinas.
- Anexo 2. Equipamentos – Departamento de Ciências Farmacêuticas
- Anexo 3. Equipamentos – Departamento de Análises Clínicas.
- Anexo 4. Declaração de aceite dos Departamentos para cada disciplina da nova matriz curricular.
- Anexo 5. Extrato de Ata de cada Departamento aprovando a oferta de disciplina(s).
- Anexo 6. Tabela de equivalência de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária.
- Anexo 7. Extrato da Ata do Colegiado de Curso aprovando o novo Projeto.
- Anexo 8. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Farmácia.

Ponta Grossa, 29 de agosto de 2022.

Ana Paula Veber
Coordenadora do Curso



Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2022.35

FL. 78 DE 78

FLUXOGRAMA DO CURSO DE FARMÁCIA

1ª Série	Introdução aos Estudos Farmacêuticos	Anatomia Humana	Biologia Celular e Molecular	Bioquímica I	Introdução ao trabalho acadêmico e à bioestatística	Práticas Farmacêuticas	Química Geral	Bioquímica II	Farmacognosia I	Genética
782	391 391	34 34 0	51 51 0	51 51 0	68 68 0	34 34 0	51 51 0	68 0 68	51 51 0	34 0 34
	Histologia Humana	Práticas em Comunidade I	Química Analítica I	Química Orgânica	Química Orgânica Experimental					
	68 0 68	68 0 68	51 0 51	68 0 68	34 0 34					
2ª Série	Análise Orgânica	Farmacognosia II	Físico Química	Fisiologia Humana I	Imunologia	Patologia Geral	Práticas em Comunidade II	Química Analítica II	Análises bromatológicas e fiscalização de alimentos	Assistência Farmacêutica
918	442 476	51 51 0	68 68 0	51 51 0	51 51 0	51 51 0	68 68 0	51 51 0	51 0 51	34 0 34
	Farmacologia Geral	Fisiologia Humana II	Microbiologia	Parasitologia Humana	Saúde Coletiva e Epidemiologia	Estágio em Práticas Farmacêuticas	Disciplina Diversificação I			
	34 0 34	51 0 51	51 0 51	51 0 51	85 0 85	68 0 68	51 0 51			
3ª Série	Farmacologia e Farmacoterapia I	Farmacotécnica Alopática	Microbiologia Clínica	Parasitologia Clínica I	Práticas em Comunidade III	Química Medicinal I	Toxicologia	Estágio em Unidades de saúde	Controle de Qualidade de Medicamentos e Cosméticos	Farmácia Hospitalar
935	459 476	51 51 0	68 68 0	34 34 0	68 68 0	34 34 0	68 68 0	68 68 0	51 0 51	68 0 68
	Farmacologia e Farmacoterapia II	Hematologia Clínica	Imunologia Clínica	Química Medicinal II	Tecnologia Farmacêutica	Parasitologia Clínica II	Disciplina Diversificação II			
	51 0 51	68 0 68	68 0 68	34 0 34	51 0 51	34 0 34	51 0 51			
4ª Série	Bioquímica Clínica I	Citologia de Líquidos Biológicos	Cuidados Farmacêuticos I	Estágio em serviços farmacêuticos	Farmacologia e Farmacoterapia III	Hematopatologia I	Nutrição e Tecnologia de Alimentos para fins especiais	Práticas em Comunidade IV	Disciplina Diversificação III	Admin. de Empresas Farmacêuticas
935	459 476	34 34 0	51 51 0	68 68 0	51 51 0	34 34 0	51 51 0	68 68 0	51 51 0	34 0 34
	Bioquímica Clínica II	Cosmetologia I	Homeopatia e Farmacotécnica Homeopática	Micologia Clínica	Tecnologia de Cosméticos	Deontologia, Ética Profissional e Legislação Farmacêutica	Cuidados Farmacêuticos II	Hematopatologia II	Disciplina Diversificação IV	
	51 0 51	51 0 51	68 0 68	51 0 51	34 0 34	51 0 51	51 0 51	34 34 0	51 0 51	
5ª Série	Sistema de Gestão de Qualidade em Farmácia	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	Estágio em Análises Clínicas	Estágio em Farmácia	Estágio Vocacionado	Disciplina Diversificação V	Disciplina Diversificação VI			
942	622 320	34 34 0	282 282 0	170 170 0	320 0 320	51 51 0	51 51 0			
Disciplinas Formação Básica	Disciplinas Form. Espec. Profissional	Disciplinas Diversificação ou Aprofundamento	Atividades Complementares	Estágio Curricular	Atividades Extensionistas	TOTAL				
1122	1836	306	80	976	272 disciplinares + 208 extra disciplinares	4800				

Em vigor a partir de 1º de janeiro de 2023 (Resolução CEPE nº 2022.35)